VADE MECUM INICIANTE EM MAGIA



Vias Ocultas - Kaogênesis - Liber PPP

IAN MORAIS

Vade Mecum Iniciante em Magia

Vias Ocultas – Kaogênesis – Liber PPP

Ian Morais

Direitos autorais 2013, Cleilson “Ian” Morais.
É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

Introdução: O que você Encontrará neste Volume

Este é um compêndio de 3 livros de magia. Estes volumes reunidos buscam agregar todos os conhecimentos básicos necessário para a iniciação mágica de qualquer pessoa, por mais inexperiente que seja, ao mesmo tempo em que buscará prover diversas ideias que enriqueçam as práticas de qualquer pessoa, por mais experiente que seja.

Estes livros foram escritos separadamente, e estão dispostos nesta coletânea na ordem em que devem ser lidos e não na ordem em que foram escritos. A razão disto é que em primeiro lugar vieram escritos mais complexos, que foram sendo complementados de forma a tornar cada vez mais acessíveis e práticas as técnicas desenvolvidas.

Vejamos o que você encontrará em cada volume:

Vias Ocultas

Como o subtítulo já diz, se trata de um manual de iniciação à magia. Fortemente inspirado em Hermetismo e Caoísmo, além de práticas xamânicas, procurará fornecer ferramentas práticas para que o iniciante domine as técnicas de percepção e manipulação de energia – base de todas as práticas mágicas. Ademais, este livro traz ainda uma série de instruções sobre o mundo ocultista em si e seu papel na vida de cada um, apresentando de

forma resumida os elementos éticos e filosóficos das práticas ocultas.

Kaogênesis

Este volume irá aprofundar a chamada Magia do Caos, um dos sistemas magísticos mais acessíveis pela praticidade que adota como fundamento. Você aprenderá o que são paradigmas, como identificar e manipular os seus, além de receber instruções básicas e até ideias avançadas sobre sigilos e servidores, que formam a base do universo caótico.

Liber PPP

Este livro busca dar um passo além. Após dominar o básico e a magia do caos, o leitor estará preparado para refletir sobre o que é a magia em si. Efetuando tal estudo, se torna possível dominar os elementos que constituem a prática mágica para que um salto seja dado: o desenvolvimento de suas próprias formas de fazer magia a partir da teoria dos protocolos.

Em ordem de escrita, primeiro veio o Liber PPP, depois o Vias Ocultas e, por fim, o Kaogênesis. Os volumes farão referências entre si utilizando esta ordem, no entanto, o leitor deve realizar a leitura a partir do esquema didático montado para seu desenvolvimento

mágico, que é a própria forma como os livros foram dispostos aqui.

Vade Mecum é um termo em latim que significa "Vem Comigo", podendo significar "Guia" ou "Manual". É exatamente a proposta central desta coletânea, Venha Comigo Iniciante em Magia, vamos estudar, vamos desenvolver, vamos experimentar.

Luz na sua jornada.

Ian Morais.

A Francisco Martins da Silva, meu pai, por me ensinar a ser bom.

A Maria Margarida de Morais da Silva, minha mãe, por me ensinar a não ser bobo.

Sumário

VIAS OCULTAS

Introdução.....23

Parte I: Conhecendo Magia.....27

Que é Magia.....29

Em que a Magia Pode me Ajudar.....35

História Abreviada do Conhecimento Mágico e ocultista….37

Diferenciando Ocultismo de Esoterismo.....39

Magia e Religião: Conciliáveis ou Inconciliáveis.....41

Ocultismo e Niilismo.....46

As Armadilhas no Caminho.....53

As Vias da Iniciação.....57

Parte II: Praticando Magia.....61

Conhecimentos Básicos para o Iniciante.....63

Como Desenvolver a Percepção, Interação e Manipulação Energética.....67

Técnica Básica de Meditação.....73

Técnica de Percepção Energética Elemental.....77

Técnica de Percepção Energética Vegetal.....79

Técnica de Percepção Energética Animal e Humana.....81

Técnica de Percepção Energética Espiritual.....83

Técnica de Auto Percepção Energética: Chacras e Aura.....87

Ferramentas de Autoconhecimento.....93

Divinação e Oráculos.....95

Astrologia e Numerologia.....101

Grimório Pessoal ou Diário Mágico.....103

Palavras Finais.....105

KAOGÊNESIS

Prefácio.....113

Introdução.....117

Prece Caótica.....119

Que é Magia do Caos.....121

Mestre e Aprendiz I.....125

Paradigmas.....133

Mestre e Aprendiz II.....143

Sigilos.....145

Servidores.....157

Mestre e Aprendiz III.....171

O Teatro do Kaos.....173

Bibliografia Recomendada e Comentada.....177

Poeminha do Caos.....181

Glossário Caótico.....183

LIBER PPP

Prefácio.....191

Introdução: Porque este Livro foi Escrito.....193

Parte 1 - Magia.....197

O que é Magia.....199

Divisões Equivocadas da Magia.....201

Parte 2: Teoria dos Protocolos.....209

Experimentação Mágica: Introdução aos Protocolos de Magia.....211

Diferenciando uma Técnica de um Sistema.....215

O que são Protocolos e para que Servem.....221

Definições Básicas.....221
Elementos básicos dos protocolos.....223
Diferenciando protocolos de servidores e sigilos.....226
Exemplos de utilização de protocolos.....228

Linhas de Protocolos.....231

Protocolos de Metamagia.....232
Evocação.....233
Defesa Mágica.....233
Outras linhas de Protocolos.....234

A Composição de um Protocolo.....237

6.Manifestação Multidimensional da Magia.....237
7.Fonte de Poder.....240
8.Chave de Evocação.....243
A Fonte de Energia.....248
Linha da Metamagia: Os Protocolos dos 12 Signos.....250
Chave de evocação: Iantras, Mudras e Mantras.....255
Iantra, Mudra e Mantra de Assinatura.....257
Metamagia: Iantras de Comando.....258

Parte 3: Protocolos Práticos.....263

Porque mostrar meus Protocolos.....265

O Protocolo do Círculo de Sal.....267

O Protocolo da Gênese de Mundos.....271

O Rosário dos Protocolos.....277

Material necessário:.....277
Utilização do Rosário dos Protocolos:.....279

Ritual de Ativação de Protocolo Simples.....281

Nota Final: Obrigado Leitor.....283

Vias Ocultas

Um Manual de Iniciação à Magia

Ian Morais

Direitos autorais 2013, Cleilson “Ian” Morais.
É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

"Éramos súditos
Da rebelião
Símbolos plácidos
Cândidos não
Ídolos mínimos
Múltipla ação"

Marcelo Jeneci – Porque nós?

Introdução

Onde apresentamos nossas razões para escrever um manual de iniciação à magia e tentamos convencer o leitor à lê-lo até o fim

Quando dois magistas se encontram para falar sobre seu início na arte oculta, uma questão inevitavelmente costuma ser levantada: a iniciação. Como você começou a se interessar por magia? Qual o primeiro material que você leu?

Uma dificuldade comum muito relatada é a falta de materiais de iniciação neutros. Se você decide entrar para uma ordem, ela necessariamente terá seu material para iniciantes, explicando o básico, porém, tal básico sempre direcionará para o ponto de vista da ordem sobre magia e ocultismo. Se quiser conhecer outros paradigmas, o jovem iniciante terá que ler os materiais básicos de outras ordens ou sistemas.

Sem entender ainda o básico, o neófito se vê jogado em um mar de paradigmas contraditórios. Uma linha prega a existência de gênios bons e ruins. Outra trabalha com anjos e demônios. Já outra lida com culto aos ancestrais.

Outros ainda pregam que magia é puramente arte mental, a moldagem completamente livre da realidade pela mente, com a negação de realidade e forças paralelas que possam influenciar em tal moldagem.

Tais fatos associados ao lançamento recente do meu primeiro livro de ocultismo, o Liber PPP, no qual vários leitores pediram que fosse detalhado os passos mais básicos do desenvolvimento mágico, levaram à escrita deste novo livro.

A proposta não seria criar um caminho para enquadrar o leitor no ponto de vista do autor sobre magia e sim apresentar uma síntese de todos os caminhos já estudados pelo mesmo, enfatizando que técnicas funcionaram, que técnicas não funcionaram, onde evoluiu, onde perdeu tempo, dentre outros fatores.

Ciente de muitas armadilhas que o iniciante encontra quando decide navegar nos mares do ocultismo e da magia, tenho a intenção de repassar tais conhecimentos que absorvi na prática.

Este livro de divide em 2 partes distintas. A primeira trata basicamente de conceitos de magia, de diferentes de visões de vários caminhos, minha crítica pessoal a tais visões e o que é necessário para o iniciante também experimentá-las e tirar a prova dos nove. A segunda trata de iniciação mágica em si, no que consiste, as ferramentas necessárias para se iniciar na magia, com técnicas específicas e detalhadas.

Espero sinceramente que este manual lhe sirva de grande auxílio. Minha maior recompensa é saber que estou conseguindo condensar o que aprendi para repassar da forma mais didática e prática possível a quem tal conhecimento possa ser útil. O objetivo desta obra é o seu sucesso na escolha que fizer.

Que seu caminho seja longo e frutífero como magista ou estudante de ocultismo.

Parte I: Conhecendo Magia

Que é Magia

Onde definimos magia, mago, Deus, religião, explicamos as forças que sustentam os universos e ensinamos como dar um uma soco na cara da realidade sem ser incriminado por lesão corporal

Talvez esta seja a questão mais dispensável deste livro. Se você o esta lendo, é porque já tem seu próprio conceito de magia e está apenas em busca de conhecimentos práticos. Os livros a respeito são cheios de teorias e descrições de experiências místicas para engrandecer seus autores, mas poucos colocam ensinamentos práticos no foco principal. Criar um séquito de admiradores pode ser mais tentador do que dar a tais possíveis admiradores ferramentas que possam fazê-los inclusive superar os autores dos livros no caminho da magia.

Porque então nos propomos a responder a uma questão aparentemente tão irrelevante? Por um motivo simples: nem sempre as pessoas têm uma visão clara da magia quando pretendem estudá-la ou praticá-la.

Quando algo extraordinário acontece muita gente tem o costume de dizer que "parece magia". Magia no senso comum é aquilo que vai contra o que é esperado da realidade prática, aquilo que dá um coice na realidade instituída.

Podemos dizer que três forças diferentes conjugam-se para equilibrar a realidade: **as forças exteriores de manutenção da realidade universal**,

que é Deus, os deuses, os padrões eternos, o grande arquiteto, ou como você deseje chamar. A força da **realidade consensual**, ou seja, o chamado inconsciente coletivo, que é uma espécie de fusão da noção de realidade de todos os seres e os **paradigmas de realidade individual**. Colocando de forma simplificada: A mente suprema, o conjunto dos seres sencientes e as mentes de cada indivíduo.

Entender estas três forças é essencial para você não se confundir e fazer um samba do crioulo doido e prejudicar-se em vez de evoluir na senda mágica. Existem tradições que desprezam alguma das três forças: algumas religiões procuram suprimir, ou até mesmo oprimir os paradigmas individuais, elas pregam que apenas as forças supremas, ou seja, Deus, importam. Nós somos seres miseráveis sem qualquer poder cuja única possibilidade de salvação é nos religarmos com tal força suprema, fora disso, estamos ferrados.

A revolta contra tal paradigma criou uma linha oposta, e igualmente maléfica, aquela que prega que apenas o paradigma individual conta, sua mente é tudo, o que está fora dela não interessa. Alguns usam o velho bordão do Caos "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" como forma de impor tal linha de pensamento. É uma distorção do brocardo caótico, que será analisado mais à frente em detalhes. O que interessa neste ponto é deixar claro que negar uma força externa à nossa mente que contribui para a sustentação da realidade gera inúmeros prejuízos ao caminho do magista, uma vez que lhe tira

alguns referenciais indispensáveis e nega inclusive o caráter ascensional da magia.

Reflitamos: se não existe nada exterior à nossa mente que sustenta a realidade, como a mesma era sustentada antes de existirmos? Que mente a sustentava? Se nada, absolutamente nada é verdadeiro, se eu decidir que a lei da gravidade não existe os planetas se chocarão uns com os outros ou cairão no espaço infinito? Como vemos, é uma posição tão frágil que não resiste a um único argumento. Claro, você pode decidir ignorar tais forças exteriores em suas práticas mágicas e se limitar apenas à sua mente, mas a despeito disto os planetas continuaram belos e majestosos em suas respectivas órbitas até a ordem dos tempos decida o contrário, e não sua mente limitada.

Existem ainda quem use o mesmo bordão caotista para negar até mesmo a força do inconsciente coletivo. "Nada é verdadeiro, minha mente tudo pode moldar" alegam estes. Ora, considerando que existem mais de sete bilhões de pessoas vivem sobre este planeta, querer que sua mente mande em absolutamente tudo é subestimar todos os outros inquilinos de Gaia. Será que as mentes dos outros sete bilhões vão simplesmente ficar estáticas enquanto eu moldo o universo inteiro à minha vontade? Seria até legal que o fizessem, mas é mais sensato não contar com isto.

Enfim, existe uma realidade instituída, e ela se constrói a partir da interação das três forças relatadas. Destas, a primeira absorve tudo, para a energia suprema nada é impossível. A segunda é limitada, sendo o

inconsciente coletivo uma espécie de soma das realidades individuais, ele se altera de acordo com o tempo, o lugar e a cultura, sendo maleável e inconstante. A última força, nossa mente, também é ilimitada, pois é feita à imagem e semelhança da fonte suprema, somos os deuses de nosso próprio universo, podemos moldar nossa realidade individual à nossa vontade, sim "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" na medida em que minha mente pode voar para onde quer que eu deseje, nada é capaz de aprisioná-la ou suprimi-la se os instrumentos corretos para o seu despertar forem utilizados. Deixando claro que o princípio caótico é sábio e correto, sendo desprovida de sentido apenas a interpretação que alguns praticantes dão a ele.

Como vivemos em grupos, a realidade consensual de nossa sociedade nos diz o que é possível e o que é impossível. A força suprema não se prende a ela, nem a nossa mente. Quando nossa mente se choca com a realidade consensual ela pode se dobrar e aceitar a verdade de todo mundo ou dar um tapa na cara da mesma e fazer algo que ela diz que é impossível. Isto se chama magia. Quando a praticamos, chegamos mais próximos da força suprema ilimitada.

Então qualquer um pode ser magista, é só fazer algo que as pessoas acham impossível? A questão é mais profunda do que isto. Um milagre, uma cura espiritual, um servidor ou um sigilo, tudo se enquadra no conceito de magia, mas não é porque realizamos tais efeitos que nos tornamos magistas. O mago é aquele que faz isso sabendo que está fazendo, sabendo quais

mecanismos estão sendo movimentados. O que não significa que alguém que o faz sem saber não possa ascender, tal critério é estabelecido apenas como uma forma didática de classificar magistas e não magistas, sem desmerecer o caminho de nenhum dos grupos.

Se você realiza um milagre, mas sua mente é condicionada a achar que só a força suprema pode realizar aquilo através de você e que sua mente sozinha não tem poder nenhum para realizar nada, você é apenas religioso. Se você não é religioso mas consegue lançar um mal olhado ou curar alguém por imposição de mãos mas não conhece que mecanismos levam a isto, você é um leigo.

É neste ponto que entra o ocultismo. Ocultismo é o estudo das leis ocultas do universo, seus mecanismos e funções. Então todo mago precisa ser um ocultista. Ou seja, além de dar tapinhas na cara da realidade consensual, ele precisa conhecer as leis que regem estes tapas. Se você estuda tais leis mas não pratica, você é apenas ocultista, ou estudioso da magia e do oculto. Se você estuda, pratica e consegue efeitos práticos, você é um mago. Então, venha para o barco e ajude a remar, que a viagem é longa.

Em que a Magia Pode me Ajudar

Onde demonstramos os benefícios da magia, tentando fazer o texto não parecer com uma propaganda apesar de usarmos um título para o tópico que lembra um livro de auto-ajuda barato.

Se digo que certas forças controlam tudo que está ao nosso redor e que conheço os mecanismos para manipulá-las, quem iria se opor a aprender tais mecanismo? Resposta: quase todo mundo. Nunca ouvi falar de nenhum tipo de pesquisa destinado a auferir a quantidade de ocultistas e magistas pelo mundo, mas provavelmente não são uma parcela expressiva da humanidade, a questão que se coloca é: porquê?

Simples, porque é muito mais fácil assistir televisão que criar seu próprio *talk show*. Muito mais fácil comer no *fast food* que aprender noções de culinária. Muito mais fácil comprar cenoura no mercado que cultivar sua horta. Muito mais fácil adotar os paradigmas de alguém que criar o seu próprio. Muito mais fácil seguir o rebanho que ser a ovelha negra.

A magia é uma prática libertadora da mente e do espírito. Compreender as forças que regem o universo e como interagir com elas coloca você em uma posição realmente privilegiada em relação à grande maioria das pessoas. Entendendo a realidade como um imenso tapete, ser mago é deixar de ser uma mera gravura da tapeçaria e pular fora para criar seus próprios desenhos. Ser mago é ser um tecelão da realidade. É uma busca

constante por evolução mental que desenvolve você em todos os sentidos.

No ponto de vista espiritual, o mago conhece sua natureza espiritual e sabe como moldá-la e utilizar as características da mesma a seu favor. Do ponto de vista material, seu conhecimento pode lhe ajudar a ter mais concentração e a afastar influências desagradáveis às suas conquistas pessoais. Possibilita treinar sua mente para vencer o estresse, o esgotamento e etc.

Ser mago também te dá inúmeros mecanismos para ajudar as pessoas. Você pode ensinar alguém sob estresse a meditar. Pode utilizar uma técnica de cura em quem precisa. Pode afastar energias negativas de um ambiente, melhorando a qualidade de vida dos frequentadores do mesmo. Pode confeccionar objetos mágicos de proteção, de equilíbrio, de limpeza para uso próprio ou para fornecer a quem necessita.

Enfim, conhecer as regras do jogo da realidade te permite se tornar um jogador e não apenas uma carta. Não que ser carta seja ruim, se isto te faz feliz, segue tua felicidade. Entretanto, mesmo escolhendo caminho diverso, é inegável que a magia possui sim grandes vantagens, além da mais óbvia de todas: ser gratificantemente divertida.

História Abreviada do Conhecimento Mágico e ocultista

Onde contamos uma história tão velha que você já deve ter lido pelo menos trinta versões diferentes, mas fazemos uma tentativa de tornar a nossa mais divertida do que ela deveria ser

Dizer onde a magia começou é chover no molhado em diversos pontos.

Eu poderia falar que a magia se originou com a própria gestação da realidade, ocorrida em uma época em que o tempo não existia e que, por isso mesmo, não faz sentido tentar precisar nada sobre sua origem.

Eu poderia dizer que a magia é uma ferramente deixada na nossa própria programação espiritual como forma de alcançarmos um dia a fonte que nos gerou a todos.

Eu poderia ainda, alegar que desde os primórdios da humanidade houve práticas mágicas de contatos com outros planos e realização de efeitos fantásticos.

Poderia, ainda, falar dos velhos magos do Egito, Babilônia, Suméria e etc.

Poderia falar das velhas escolas de mistérios, de grandes ocultistas do passado como Pitágoras, Apolônio de Tiana, São Cipriano e outros.

Poderia falar dos sufistas, dos faquires, das pitonisas e adivinhos do passado, dos alquimistas

medievais, de ordens ocultistas sobrevivendo em mosteiros em plena Idade das Trevas.

Poderia dizer que as culturas árabe, hindu oriental e aborígenes, dentre outras, possuem suas próprias e fascinantes práticas mágicas desde tempos imemoriais.

Eu também poderia estar matando, roubando e me prostituindo, mas estou aqui escrevendo um livro de iniciação ao ocultismo e à magia, então digo apenas que estudem muito sobre todos os temas elencados acima, conhecimento histórico é muito importante em qualquer setor, na magia não é diferente. Saber de onde as coisas vieram para chegarem ao estado em que estão hoje é imprescindível para entender para onde estamos caminhando. Muitas interpretações e aplicações errôneas e equivocadas da magia e do ocultismo partem da simples falta de informação histórica.

Diferenciando Ocultismo de Esoterismo

Onde realizamos brevemente uma porção de diferenciações para esclarecer vários pontos confusos sobre Magia e Ocultismo, torcendo para que ao final o leitor não fique mais confuso ainda

O termo ocultismo costuma ser visto de forma mais negativa que o termo esoterismo. O objetivo aqui não é fornecer definições de dicionário, para isso temos obras mais habilitadas como o Aurélio e o Houaiss, nosso foco é mostrar a diferença prática entre os dois grupos.

Os chamados esotéricos são um grupo muito amplo e difuso, não existem muitos pontos de convergência. Tarólogos, astrólogos, numerólogos, terapeutas holísticos diversos e até ocultistas, se encaixam no termo esotérico. São aquelas pessoas que procuram ter uma visão holística do ser humano e do universo, livrando-se das respostas preconcebidas das religiões. Já o ocultista possui um foco dentro do esoterismo, o estudo das leis ocultas da realidade.

Esoterismo é uma filosofia de vida, uma forma de conduzir a própria existência. É uma caixa de ferramentas para quem quer ir além do esoterismo genérico e ir à raiz das coisas. Apesar de haverem exceções, digamos que o esotérico seria alguém que lê cartas sem procurar entender os mecanismos ocultos que fazem com que um oráculo funcione. O ocultista vai além e procura saber como o oráculo funciona e o mago

vai além dos dois e usando os conhecimentos sobre o funcionamento do *Tarot*, cria um oráculo completamente novo.

Realizada tal diferenciação, fica fácil distinguir uma ordem de magia de uma ordem esotérica ou de mistérios. A ordem de mistérios procurará levar a seu conhecimento as leis ocultas, criando uma nova filosofia de vida em você. A ordem de magia, por sua vez, possui um foco nas leis de manutenção da realidade, apesar de não se limitar a estas e se concentra em tornar você um agente manipulador de tais leis e não apenas um conhecedor das mesmas.

Magia e Religião: Conciliáveis ou Inconciliáveis

Onde levantamos uma questão tão importante que merecia um livro inteiro para abordá-la, porém vamos resumir ao máximo senão o jovem iniciante não lê nem os primeiros parágrafos

Muitas das pessoas que adentram no ocultismo passam antes por um processo de desilusão com as religiões. Em verdade, alguns ocultistas têm praticamente uma fobia das palavras religião e fé. Há os que consideram a fé uma forma de aprisionar a mente e a magia uma forma de libertá-la, sendo, portanto, fatores inconciliáveis. Será mesmo?

Este é um ponto tão espinhoso do estudo do magista, que provavelmente alguns leitores torceram o nariz só por notar que iremos abordá-lo. Entretanto, por ser exatamente um fator de libertação mental, a magia não pode se furtar a tratar de todo e qualquer elemento de formação da mente do indivíduo.

Se fuçarmos o trem da história é possível perceber que muitas religiões contém elementos e práticas mágicas. Do xamanismo ancestral ao hinduísmo, taoismo, budismo, cristianismo, xintoísmo e todas as outras religiões, dificilmente você entra uma que não contenha alguns princípios magísticos inseridos em seus postulados e até mesmo práticas comuns aos magistas que se originaram nas mesmas, como as curas

energéticas, a meditação, os estados alterados de consciência e muitas outras.

Porque então é comum no meio ocultista ocidental moderno uma aversão à religião? Porque alguns ocultistas têm a mesma fobia de religião que alguns religiosos fanáticos têm do ocultismo? Uma simples análise histórica nos fornece uma resposta. O renascimento do ocultismo ocidental ganhou muita força na passagem da idade moderna para contemporânea. Ao sabor dos suspiros finais da idade das trevas e do poderio da Igreja Católica sobre toda a vida ocidental, os novos expoentes do ocultismo queriam se distanciar o máximo possível da influência religiosa, uma vez que por ser exatamente uma busca pela valorização do homem como ser autônomo e responsável por sua evolução, as doutrinas ocultistas não podiam compactuar de forma alguma com a ordem vigente.

Mesmo nos seguimentos mais universalistas, a crítica à Igreja e seu poder era algo comum. Crítica esta muito bem fundamentada, uma vez que a religião funcionava como um poderoso veículo de opressão da vontade e autonomia do ser humano, mitigando severamente suas possibilidades de evolução.

Acontece, que na reação à opressão religiosa, alguns ocultistas cometeram um erro: confundir religião com instituição religiosa. Sabemos que várias das grandes religiões, ao crescerem e se espalharem pelo mundo, deixaram de lado alguns ensinamentos básicos de seus próprios fundadores. Os ensinamentos sobre igualdade entre os seres, fraternidade universal e

necessidade de evolução através do amor ao próximo e do cultivo das virtudes se perdeu em emaranhados de burocracia e relações de poder altamente duvidosas.

Sabemos que seres como Yeshua (Jesus), Krishna, Gautama e vários outros legaram à humanidade ensinamentos muito importantes, inclusive muitos destes também propagados nas doutrinas ocultistas. Se criarmos aversão às religiões juntando no mesmo saco os dogmas criados para dominar as massas e as inúmeras regras burocráticas das mesmas com os ensinamentos dos grandes mestres da humanidade, estamos incorrendo exatamente no mesmo erro que as religiões cometeram: tornar o culto ao mensageiro mais importante que a mensagem.

É possível ser magista e religioso. A magia não está de forma alguma em posição oposta à religião. Muito pelo contrário, como veremos mais à frente, a fé é uma importante fonte de energia que pode ser invocada para os mais diversos fins mágicos e não deve ser ignorada pelo atento praticante de magia.

O que não está em acordo com os princípios básicos da magia e do ocultismo é a subserviência às instituições religiosas. Achar que uma instituição é a proprietária máxima da verdade sobre Deus e o universo e segui-la cegamente está na contramão do papel libertador da magia. Porém, não deve o magista esquecer que fundadores de religiões foram grandes iniciados e têm bastante coisa para nos ensinar. Ignorar tais ensinamentos é como ter um baú do tesouro e guardar embaixo da cama sem nunca abrir.

Para que palavras mais ocultistas como frases de Yeshua (Jesus) como "Vós sois deuses" e de Krishna como "O sábio nunca se lamenta nem pelos vivos e nem pelos mortos."?

Curiosamente, quando separamos as instituições religiosas das religiões e passamos a absorver o que há de engrandecedor nas mensagens dos grandes mestres, estamos sendo mais fiéis aos objetivos deles que os que se dizem seus seguidores. Isto é muito irônico quando sabemos que tantas religiões apontam o ocultismo como algo maligno. Provavelmente o ocultismo é algo maligno para elas sim, pois a mente dos fiéis que se abre aos princípios ocultistas plenamente, não consegue mais ser aprisionada pelos grilhões destas instituições.

O ocultista sábio também entende que não é seu papel querer libertar todos das religiões. Sabemos que cada coisa ocupa uma função na ordem universal. Se as instituições religiosas existem, é porque devem existir. É porque possuem um papel na ordem das coisas e estão a desempenhá-lo. Então, não devemos julgar os que vivem dentro das instituições. Cada um sabe o que é melhor para si, cada ser sente qual o caminho que deve seguir.

Inclusive, há religiões que não implicam em nenhum grilhão mental para o ocultista. Que não negam a natureza livre do ser humano. São as chamadas religiões universalistas, aquelas que não se dizem portadoras do único e exclusivo canal para a salvação. Inclusive nas chamadas salvacionistas, também há pessoas sem condicionamentos mentais excludentes.

Pessoas que entendem o conceito de salvação como algo pessoal - a minha salvação é diferente da do próximo. Minha salvação pode ser me tornar evangélico e a do próximo pode ser se tornar umbandista. Enfim, o moral da história é que não importa se você é religioso ou ocultista, o que importa é que respeitar o caminho dos outros deve estar sempre acima de qualquer crítica ou prejulgamento.

O ocultista iniciante deve estar muito atento para a questão do preconceito com as religiões. Todo preconceito é uma forma de aprisionamento mental, uma forma de autolimitação. E quem se prende a limitações um dia paga o preço, pois se torna alguém de mente fraca. Para ilustrar isto gostaria de dar um exemplo verídico que alguns já devem ter visto igual ou parecido. Na época do colégio no ensino médio havia um garoto ocultista, ele se dizia adepto de projeção astral, manipulação energética e também afirmava particular de um círculo de prática mágica. Ele era bastante apegado ao caminho ocultista e tinha uma profunda aversão de religião. Odiava qualquer menção à religiões e dizia que as mesmas só serviam para atrasar as pessoas e que todo religioso era idiota. Como eu não era adepto de tais ideias, evitei até me tornar amigo do referido rapaz, apesar de já ser praticamente de magia à época. Tínhamos apenas amigos em comuns, também interessados em ocultismo.

Aquele aluno era o ocultista chato, aquele que acha todos os não ocultistas seres inferiores na escala da evolução da humanidade. Apesar disto, eu realmente

achava admiráveis alguns resultados que me contavam que ele obtinha com suas práticas.

Dois anos após a conclusão do ensino médio, tomo conhecimento de uma notícia que me impressionou muito. O famoso ocultista do colégio havia de convertido. Era agora um evangélico super fanático.

Qual o moral da história: fanatismo chama fanatismo. Se você não libertar sua mente para não ser preconceituoso com outras doutrinas ou filosofias de vida, um dia será vítima de si mesmo. Liberdade não é apenas fazer tudo que quisermos, é termos a capacidade de não julgar as pessoas pelo que quer que elas façam.

Ocultismo e Niilismo

Onde explicamos algumas coisas que você já deveria saber se as escolas ensinassem Filosofia em vez de cálculos intermináveis que você nunca utilizará na vida e instruímos o leitor sobre como não levar uma surra de vara da realidade

Uma coisa irônica de discutir com as pessoas os mais diversos assuntos é quando percebemos que há

ainda quem defenda posições filosóficas sobre coisas que foram refutadas antes do homem andar para frente.

A última vez que fui ler um livro que pregava o niilismo em âmbito ocultista, fechei na primeira página por simples vergonha alheia de uma frase. A negação de sentido a tudo costuma ser algo tão aprisionante que ser amplamente difundida entre ocultistas deve ser o maior paradoxo da realidade depois do fato de o quadro-negro ser verde.

Alguns brocarmos ocultistas como "faz o que tu queres" e "nada é verdadeiro, tudo é permitido" são usualmente utilizados por alguns praticantes que utilizam apenas uma interpretação grosseira dos mesmos para defender uma posição que nega a existência de sentidos universais a algumas coisas. É a defesa da supremacia da verdade individual, ou seja, o pressuposto de que não existe nenhum valor ou fato que funcione da mesma forma para todas as pessoas, sendo possível encontrar a verdade apenas de forma interna. Existe a minha verdade, a sua verdade, mas não a nossa verdade. Essa posição tira do ocultista seu caráter de buscador e o transforma em um garoto birrento que só aceita brincar com os coleguinhas se ele ditar as regras do jogo. Afirmar que tudo está subordinado aos paradigmas individuais é tornar inócuo o próprio papel libertador da magia, do que afinal você precisa libertar sua mente, se seja lá o que for que ela acreditar estará certo e ponto final?

Reflitamos sobre as situações estranhas que esta posição gera. Um jovem ocultista que abraça com

entusiasmo o niilismo agora acha que nada é verdadeiro, tudo que ele acreditar se torna verdade e tudo que ele não acreditar se torna falso. Ele está ignorando as outras duas forças de sustentação da realidade, a mente suprema e a mente coletiva e acha que a terceira força, sua mente individual, é a única que existe. Ele deixa de crer no mundo espiritual, retira o mundo espiritual dos seus paradigmas. Pronto, o mundo espiritual não existe mais. Amanhã ele resolve novamente recolocar o mundo espiritual em seus paradigmas, pronto, o mundo espiritual tornou a existir.

Para onde foram todos os habitantes do mundo espiritual quando o jovem niilista não estava acreditando neles? Evaporaram? E todas as pessoas que acreditavam no mundo espiritual? Cada uma criava um mundo na sua própria mente e o mundo espiritual real não existe?

O ocultista é um buscador, ele sabe que no âmbito de sua mente, muita coisa pode ser moldada. Sua mente pode torcer a realidade consensual criada pela mente coletiva, em busca da onipotência da mente suprema, mas ela ainda está presa a esta realidade e às leis que a regem.

Sua posição correta como ocultista é estudar e verificar se o mundo espiritual existe, não simplesmente decidir negá-lo e alimentar a ilusão de que isto fará com que ele não exista. A posição de negar as coisas sem investigar se elas existem é apenas mais uma velha forma de aprisionar a mente, tão nefasta quanto os fanatismos religiosos.

Se você leu até agora e está pensando "ah, eu não acredito em mundo espiritual, prove que ele existe", minha resposta é que minha função não é dizer o que existe ou não: é instigá-lo a investigar e descobrir a verdade. Ele pode existir ou não, arregace as mangas e verifique. É bem mais difícil do que continuar com a bunda sentada na cadeira e dizer que simplesmente decidiu não acreditar, mas você não leu até agora neste livro que ser ocultista é algo fácil e pode estar certo que de não irá ler daqui para frente.

Para reforçar o argumento apresentado, um exemplo mais estapafúrdio. Digamos que você decida retirar maças dos seus paradigmas, isto fará todas as maças do mundo desaparecerem? Ou as maças continuarão todas em seus pés quer você acredite ou não? Em vez de decidir que maças não existem, porque não resolve visitar uma plantação de macieiras e verificar com seus próprios olhos. Além de ter a oportunidade de comer frutas frescas direto do pé, você terá deixado de se comportar como um completo idiota.

Outro desdobramento da questão niilista é a negação de valores universais. Se tal visão do ocultismo está correta, nenhum valor é universal, todos são relativos. Por tal ponto de vista, nenhum crime deve ser censurado. Tirar uma vida deixa de ser algo errado, pois é apenas a aplicação da verdade individual do criminoso. O pedófilo também não será censurado, pois estuprar crianças é apenas o paradigma dele. Como não existem sentidos coletivos, apenas individuais, não podemos

censurar qualquer atitude nem qualquer posição filosófica de ninguém.

O exagero nos exemplos tem a função de deixar claro o perigo que certos conceitos representam para o desenvolvimento do ocultista e do magista. Alegar que todo e qualquer valor é relativo, é defender que a vida não deve ser respeitada, que a dignidade do ser humano é apenas um ponto de vista e não um direito de todos. É pregar que não temos quaisquer obrigações em decorrência da vida em sociedade, que devemos respeitar apenas as regras criadas em nossa própria mente.

Enfim, o conceito que parece uma libertação da mente, uma quebra das algemas dos valores impostos pela sociedade, tem o grande potencial para nos tornar em verdadeiro sociopatas, pessoas presas dentro de seus próprios conceitos e valores sobre as coisas. Ou seja, apenas um tipo diferente de prisoneiro mental. Liberte-se. Investigue. Descubra. Negar tudo é apenas uma forma de se poupar da árdua tarefa de descobrir o que é real e o que é irreal. O que pode ser mudado e o que não pode ser mudado. Repito mais uma vez, é difícil, não é uma moleza.

Quando você resolve dizer que tudo está subordinado à sua vontade, irá necessariamente se deparar com situações em que a própria realidade irá te provar que está errado. Você nega a existência do mundo espiritual e um dia simplesmente é transportado para lá. Nega a existência de maças e seu carro simplesmente bate em uma macieira. Curiosamente, o

niilismo leva o ocultista ao extremo oposto do que um mago deve se tornar. Em vez de dar tapas na cara da realidade, você estará fadado a um dia se deparar com a dona realidade e levar umas boas varadas dela nas costas.

As Armadilhas no Caminho

Onde orientamos o jovem ocultista a não confundir alhos com bugalhos, Jesus com Genésio e Ana Carolina de Sá Leitão com Caçarolinha de Assar Leitão e de quebra explicamos como se tornar um super ultra mega bláster mago fodão super poderoso

O caminho ocultista não é uma estrada linda e florida que te levará à ascensão sem nenhum percalço, é uma rota cheia de armadilhas. Se nunca caiu em uma delas, você pelo menos já viu várias em ação e já conheceu pessoas que caíram. Em tópicos anteriores detalhamos algumas dessas armadilhas, como o niilismo, agora iremos elencar vários outros. Este tópico é tão importante que, se deste livro todo, você absorver apenas isto, a missão dele já estará cumprida. Vamos as armadilhas:

1. Os falsos gurus: os meios ocultistas e esotérico estão repletos dos chamados falsos gurus, que são eles? São seres especiais enviados da supra dimensão monádica superior das plêiades suméricas para iluminar o caminho dos menos afortunados nesta dimensão. A parte da brincadeira, os falsos gurus são um problema realmente sério. São pessoas movidas por ignorância ou má-fé que se aproveitam da falta de conhecimento e anseio de poder dos outros para alimentarem seus egos e/ou ganharem dinheiro. Pode

ser um fundador de ordem, um cara que escreve na internet, um mestre de terapias energéticas, enfim, eles estão realmente em todas as partes.

Entendam uma coisa, nenhum ocultista esclarecido quer um séquito de adoradores. Eles sabem que cada um é responsável pela sua própria ascensão e seu próprio caminho. Se você é seguidor de um ocultista ou esotérico que se diz um enviado especial de outra dimensão e suas palavras são mais voltadas a gerar adoração à sua pessoa do que evoluir os outros, caia fora. Você estará fazendo um favor enorme a ele e a si mesmo.

2. O Niilismo: como apresentado anteriormente, o niilismo é uma forte armadilha no caminho do magista. Ao procurar negar tudo, relativizar tudo, o jovem praticante torna sem sentido a própria busca do ocultista. Para que buscar algo melhor do que sou se nada possui sentidos concretos?

3. Fanatismo e bitolagem: é o extremo oposto do niilismo, ocorre quando um ocultista em vez de achar que nada possui sentido, julga que encontrou a verdade absoluta e que todos os outros que não seguirem a sua convicção são uns tolos ignorantes. Você encontrou uma doutrina fantástica que te dá todas as respostas que deseja e ainda te proporciona altos efeitos magísticos? Perfeito, fale dela para os outros mas não queira enfiar ela a força na cabeça de ninguém. O ditado "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" tem a função de libertar a

mente para isto, para respeitar todas as posições, todos os paradigmas, sem nem achar que nenhum é válido, nem tentar absolutizar quaisquer deles. Nem muito para um lado, nem muito para o outro, o caminho do meio é a melhor opção.

4. Mago de Internet: esta é uma armadilha bastante comum. Muitas pessoas acham que participar de um fórum ocultista e ler artigos e livros sobre o assunto lhe tornam um magista. No máximo, isto te fará um estudante de ocultismo. Ser mago é andar sempre na corda bamba, mantendo o equilíbrio constante entre estudo e prática. Separe uma parte do seu dia, nem que sejam 15 minutos antes de dormir, para realizar algum tipo de prática mágica. Escolha as práticas mais condizentes com seus anseios e sua realidade, procure sentir a magia e não apenas ler sobre ela.

5. Mago de Shopping Center: outra armadilha tão comum quanto a anterior é o mago de shopping center, aquela pessoa que adora ir a lojas esotéricas e lota seu quarto e sua casa com espadas rituais, mandalas, incensos, defumadores, cristais e outros produtos, mas nunca pratica nada. Muito legal pendurar uma ahnk de 1 metro na parede do seu quarto, mas você já foi estudar o que ela representa, você já fez um ritual em que a utilizou? Procure ser um magista prático, um magista de coração, não apenas para ser diferente ou para seguir uma moda. A vida te cobrará o preço de

ter tido acesso e oportunidade de aprender e deixado de lado para manter apenas a aparência de um ocultista.

6. Esquisoterismo: o esquisoterismo é aquele campo em que imperam os falsos gurus. São pessoas que distorcem um papel ou corrente esotérico ou ocultista com o fim de criar algo "novo" em cima do qual possam lucrar. Eles pegam algo prático e viável e misturam no liquidificador com altas doses de esquisitices a ponto de tornar irreconhecível o conhecimento original, então inventam algo como "fui um mago foda em outra encarnação e voltei só para trazer esse ensinamento" ou "fui contatado pelos mestres da supra dimensão dos paralelepípedos triangulares e eles me revelaram este conhecimento". Apesar de ser algo em que os esotéricos são mais vítimas que os ocultistas, ainda há estudantes do oculto e magistas que caem nessa armadilha, pessoas esclarecidas que de repente estão a adorar o mais novo falso guru da moda, na esperança de que ele o leve nas naves multidimensionais do raio marrom para a dimensão dos uranianos delinquentes juvenis ou destrave os poderes divinos cifrados em seu DNA e num estalar de dedos o transforme em um super ultra mega bláster mago fodão todo poderoso.

As Vias da Iniciação

Onde explanamos sobre nossas ordens e tradições mágicas, explicando ao jovem ocultista quais as opções que ele possui para seguir a senda ocultista no território nacional e rendemos loas à culinária pátria

Um certo dia você desperta para o ocultismo e pensa: e agora, que devo fazer? O iniciante está sempre ansioso por novas experiência e às vezes sente necessidade de pertencer a um grupo. Ele é ávido por informações e sabe que dentro de uma ordem ou círculo bem estruturado é possível evoluir sem cometer todos os erros aos quais quem investiga tudo por conta própria está sujeito.

O objetivo deste capítulo é exatamente elencar que opções o iniciante tem para dar início ao seu caminho. Nada melhor do que apresentar tais opções de forma numerada.

1. Estudo solitário: é um caminho muito difundido, seguido por muitos. Seja por morar em regiões sem opções de grupos ocultistas que estejam de acordo com seus anseios, por opção própria ou qualquer outro motivo, este é um caminho de grande liberdade. O estudante solitário dispõe de milhares de livros para ler e praticar, diversos sites e blogs e fóruns na internet para tirar suas dúvidas, além de uma ampla comunidade ocultista para trocar ideias também na rede, comunidade

esta formada não só por outros praticantes solitários como por membros dos mais diferentes grupos e ordens.

2. Adentrar em uma ordem: existem diversas ordens em atividade no território nacional. A opção por não citar nenhuma é em virtude do objetivo de não fazer parecer que este livro procura induzir o leitor a entrar em alguma delas, mas uma rápida pesquisa na internet irá lhe expor os mais diversos tipos de ordens ou grupos, com seus objetivos e requisitos para se tornar membro. Um alerta é não procurar entrar em uma ordem apenas para ostentar o título de Frater Fulano de Tal ou Mestre Cicrano de tal. Adentre pela vontade de aprender, que todas elas possuem coisas a serem repassadas.

3. Religiões: existem várias religiões com filosofias ocultistas e práticas mágicas que vale muito a pena conhecer. A Umbanda é um excelente exemplo, trata-se de uma religião genuinamente brasileira baseada em culto aos ancestrais e utilização da mediunidade como forma de ajudar as pessoas. Tal ajuda se dá através do trabalho das entidades da Umbanda, que são espíritos preparados no mundo espiritual para virem até nós e ajudarem nas mais diversas situações, contribuindo para a evolução do espírito que ajuda, da pessoa ajudada e da humanidade como um todo. Cada terreiro de umbanda é um universo a parte, vale então a pena conhecer vários deles até encontrar um em que se sinta à vontade para exercitar algumas práticas e, mesmo que não deseje se iniciar na religião, que você possa usufruir do dedicado trabalho dessas caridosas entidades. A Umbanda é apenas

um exemplo, todas as religiões possuem sua própria prática e a manipulação de energias está presente em todas elas, investigá-las e conhecer alguma é, além de uma tarefa fascinante, algo que rende muitos dividendos mágicos.

4. Círculo de Prática: Um círculo de prática é um grupo pequeno de amigos ou estudantes de ocultismo e magia afins que se reúne em torno do objetivo de criar práticas em conjunto que fortaleçam os membros e o grupo. Com a evolução dos meios de comunicação, um círculo não precisa necessariamente ser formado por membros próximos geograficamente, é possível realizar os mais diversos tipos de prática sem a proximidade física criando um canal de comunicação na internet para os membros utilizarem.

5. Manifestações da Cultura Popular: apesar de isto poder ser usado em qualquer dos outros caminhos, é importante salientar a imensa gama de conhecimento popular aplicado ao ocultismo. Estude e investigue as simpatias, sortilégios, adivinhação e etc. Cada prática popular de superstição tem alguma coisa a transmitir. Estudar tais práticas sob o prima ocultista, ou seja, sabendo de onde vem cada elemento e sua energia geradora, é muito promissor e recompensador.

Terminando esta primeira parte do livro, esperamos haver demonstrado que ocultismo é antes de tudo um exercício de diversidade, é uma universalização das filosofias, doutrinas e religiões de modo geral. Dizer-se ocultista é se declarar livre para estudar e praticar toda doutrina, extraindo de cada uma aquilo que se mostrar

útil para o seu caminho individual. O ocultismo em âmbito de Brasil tem a mesma riqueza de nossa culinária, são muitos pratos, vindos de muitas regiões, com sabores diferentes, únicos e fascinantes que dispomos para degustar. Escolher apenas um destes pratos e desprezar todos os outros, é como ter a dispensa cheia de comida e passar a vida comendo apenas farinha.

Parte II: Praticando Magia

Conhecimentos Básicos para o Iniciante

Onde a Coisa Começa a Esquentar

Falar de magia é muito fácil, existe muita gente que fala. Com meia hora de navegação na rede ou lendo obras ocultistas, você verá relatos de coisas fantásticas que as pessoas fazem por aí. Um garoto de 15 anos que tem um dragão elemental de estimação. Uma garota recém-saída da puberdade que diz invocar legiões de seres dos planos inferiores a um gesto da mão. Há também os que dizem ser capazes de paralisar com o olhar, ler mentes, adivinhar o futuro, viajar no astral, quebrar qualquer feitiço e chupar cana e assoviar ao mesmo tempo. A questão é: eles falam muita coisa, mais poucos ensinam, de forma prática e objetiva, como outros poderiam repetir os feitos.

Uma das primeiras regras que resolvi seguir como ocultista foi essa: nunca dar bola para quem diz que faz mas não ensina como faz. Ou seja, nunca dar valor a quem diz que matou a cobra mais não mostra o pau. Esse tipo de pessoa quer apenas ser admirado, não passa de um vampiro psíquico, passei a dar prioridade a livros que ensinam na prática como alcançar os mesmos níveis de poder que seus autores (como por exemplo,

Magia Prática, de Franz Bardon) e isto rendeu resultados incríveis na minha evolução como magista.

Tendo por base o que foi exposto, nada mais óbvio em um livro de iniciação à magia que uma enumeração dos conhecimentos e habilidades básicas que você precisa para ser um praticante. Então vamos aos ingredientes do bolo:

1. Mente aberta: é impossível se tornar um magista real e alcançar a plenitude dos objetivos de um mago sem possuir uma mente aberta. Ou seja, uma condição mental neutra que avalie os resultados antes de julgar, que não negue algo por preconceito sem antes analisar. O vizinho disse que tem um dragão em seu quintal? Vamos dar uma olhada e verificar antes de chamá-lo de malucão.

2. Percepção, interação e manipulação energética: existem diversas energias em ação na natureza e no universo, magia é a arte de lidar com elas. É imprescindível para ser um mago o estudo e a prática no sentido de aprender a perceber estas energias agindo, interagir com elas e manipulá-las quando se fizer necessário.

3. Conhecer as ciências ocultas: as chamadas ciências ocultas são o estudo das energias não reconhecidas ou que estão fora do alcance das ciências tradicionais. Sabemos a imensa evolução da ciência nas

últimas décadas. Saímos de seres que achavam que a terra era plana para promissores colonizadores do espaço e devemos tudo isto à ciência. Entretanto, ainda há forças no universo que nossa ciência tradicional simplesmente não está apta a explicar completamente com a utilização do método científico, como por exemplo os mecanismos dos oráculos, as energias elementais da natureza, a astrologia e muitas outras. É tolice achar que apenas o que a ciência tradicional estuda é verdadeiro, porque a própria ciência está em constante evolução, está sempre descobrindo novas coisas e se aperfeiçoando. Segui-la como dona suprema da verdade é querer colocar na ciência uma coroa que ela mesma nunca reivindicou para si.

4. Autoconhecimento: o quarto elemento necessário ao ocultista é o autoconhecimento. Se magia trata do desenvolvimento do ser, é impraticável falar em tal desenvolvimento sem antes falar em ciência exata da natureza e das necessidades de tal ser. Quem você é? Para onde vai? De onde veio? O que está fazendo aqui? São perguntas que nunca devem sair do repertório de nenhum ocultista ou magista, sob pena de perder-se no meio do caminho e acabar por sequer lembrar porque estava caminhando. Astrologia, numerologia, meditação, estudo de vidas passadas, são todos instrumentos que conduzem ao autoconhecimento, explore-os.

5. Investigar realidades alternativas e outros planos: existem relatos em escritos espirituais,

ocultistas, religiosos e até científico acerca da existência de universos paralelos, mundos espirituais, mundos mentais e coisas do tipo. Sabedores de que caso existam todos estes planos, eles estão em harmonia com o nosso, é imprescindível que o ocultista procure investigar a existência dos mesmos com o intuito de verificá-la e interagir quando for o caso.

6. Manutenção de um Diário: A memória humana é uma coisa falha. Embora as práticas magísticas costumem melhorar este aspecto, se faz necessário atentar para o registo de suas atividades mágicas e ocultistas com dois objetivos principais: que você possa verificar com exatidão que caminho percorreu e como evoluiu no decorrer do tempo e para que suas experiência possam vir a ser úteis no desenvolvimento de outros magistas no futuro. Hoje em dia existem muitas possibilidades além de um diário escrito, você pode ter até um blog em vez de um grimório pessoal, por exemplo. O importante é registrar.

Existem outros elementos necessários aos ocultistas, mas todos podem ser desdobrados e enquadrados em algum dos quatro acima referidos. Sem maiores delongas, partiremos para a parte prática deste livro, onde procuraremos realmente ensinar o leitor como desenvolver tais elementos e efetivamente se tornar um magista.

Como Desenvolver a Percepção, Interação e Manipulação Energética

Onde Ensinamos Exercícios Realmente Legais e Fazemos um Descarado Merchandising de uma Fabricante de Pneus

Percepção energética é algo tão básico na prática mágica que realmente é muito complicado que você se torne um magista real sem dominar ao menos o básico deste elemento. Esta costuma ser a fronteira que separa os estudantes do oculto dos magistas. Os estudantes não desenvolveram ainda a manipulação das energias e o magista sim. Também é um grande limitador, porque muitos simpatizantes das artes ocultas perdem tempo lendo vários tratados e livros de magia em geral, maravilham-se com o que é dito em cada um deles mas não encontram nenhum treinamento específico acerca do tema, ou ao menos, não encontram nenhum treinamento que seja claro e simples para iniciantes.

Não podemos dizer que não existem tais treinamentos pois estaríamos mentindo, eles existem sim, há diversas obras escritas por autores excelentes que ensinam o beabá da percepção e manipulação energética, algumas vezes falta ao próprio estudante de ocultismo a perseverança de ir adiante. Escrevemos esta parte mesmo assim, pois este livro se propõe a ser um

manual compacto, porém completo, não vamos apenas falar, falar, falar e não ensinar a estrada dos tijolos amarelos. Vamos ensinar exercícios básicos da forma mais simples que pudermos para que você possa efetivamente dar alguns passos em direção à efetiva prática.

Existem pessoas que já nascem captando energias de todo lado. Há os curandeiros naturais, as pessoas que tem dedo verde ou como se diz popularmente "mão boa para plantas". Existem, ainda, pessoas que naturalmente possuem o poder de lançar mal olhado e quebranto e até mesmo feitiços complexos sem nunca ter ouvido falar de magia. Se você já tem algum tipo de habilidades do tipo naturalmente, os exercícios mesmo assim são úteis para que consiga controlar e dominar seus dons naturais, como diria o slogan da Pirelli, "potência não é nada sem controle".

Antes de mais nada, elencaremos alguns fatores que influenciam na percepção energética, se você possui dificuldades com os exercícios ou mesmo sem se exercitar deseja melhorar sua percepção – pois trata-se apenas de melhorar porque percepção todos temos, em diferentes graus

– sugerimos começar por testar a força desses fatores, isolados ou em conjunto:

1. Alimentação: existem alimentos que embaçam e que limpam a nossa percepção energética. Carne vermelha, carne suína, alimentos picantes (cebola,

alho, pimentas) são alguns que tradicionalmente são associados a tal tipo de bloqueio. A dieta vegetariana é conhecida por ser de grande auxílio a quem deseja melhorar sua percepção. As densas energias contidas na carne ao interagir com nosso campo espiritual, o tornam mais denso que o natural, eliminar alimentos de origem animal com o tempo faz com que nosso campo fique completamente limpo de tais energias negativas e como consequência, nossa percepção melhore bastante.

2. Descarregos: o dia-a-dia, o trabalho, os estudos e a convivência com as pessoas de modo geral são coisas que nos levam a diferentes níveis de estresse e carregamento energético. O estresse é um poderoso fator de bloqueamento também. É de vital importância cultivar alguma prática de descarrego na nossa rotina. Sejam rezas, defumações, banhos, participação de rituais religiosos ou outro método que você ache mais interessante, o que não pode é deixar a carga de inveja, raiva, tristeza, decepção e outras emoções se acumular no seu campo espiritual sem que nunca sejam limpas.

3. Meditação: magia é muito sobre domínio sobre a mente. A grande maioria das pessoas sequer para alguma vez na vida para refletir sobre como a mente funciona. Uma máquina de potencial tão grande é simplesmente ignorada durante toda a existência. Pra entender a mente é necessário aprender a observá-la. Você já parou para observar sua própria mente funcionando? Se não, procure alguma técnica meditativa

e passe a desenvolver este lado. Além de diminuir estresse, ansiedade e outros males, aumentará consideravelmente a sua percepção energética.

4. Experiências Místicas: alguns ocultistas tratam as experiências místicas como meras crendices, estão ignorando mais uma vez o imensurável poder que a mente possui. Êxtases religiosos como transes xamânicos, incorporação de entidades e outros são excelentes formas de aprender os mecanismos da manipulação energética. Devendo, contudo, ser atentado para a responsabilidade quanto a tais experiências, procurando sempre locais, técnicas e pessoas confiáveis.

5. Técnicas de Cura Energética: existem diversas técnicas de curas energéticas: Reiki, Joh Rei, passe magnético, só para citar alguns. Atuar como aplicador ou paciente de algumas dessas técnicas também uma forma preciosa de entender e sentir as energias ocultas funcionando ao nosso redor.

6. Mudança de Ambientes: a simples mudança de ambientes, como sair da praia para o sertão, do sertão para a mata, da mata para um rio, procurando notar a diferença em nosso corpo e estado mental que cada local apresenta, já nos habilita a sentir melhor as energias atuando.

Estes foram apenas alguns exemplos, há diversos outros fatores menores que também influenciam, mas

comece por testar estes que você já obterá excelentes resultados. A seguir apresentamos técnicas simples e objetivas para melhor compreensão e desenvolvimento do tema. Você pode escolher aquela técnica que achar mais interessante e começar por ela. É aconselhável

testar várias dessas técnicas, pois cada uma possui objetivos diferentes. Elas não seguem uma sequência de importância, você pode utilizar a que achar melhor, mais atraente e, porque não, mais divertida. Mas é recomendável ler todas antes de começar as práticas, assim você saberá qual delas supre melhor suas atuais carências. As técnicas relacionadas a energia elemental são exceção, se você não tem domínio sobre elas, é recomendável que estude e pratique uma por uma na sequência lógica em que são apresentadas.

Técnica Básica de Meditação

Meditar é uma coisa realmente muito simples, apesar de haverem grandes escolas e tradições que tratam disto, o ocultista só precisa saber o básico e ir aprofundando de acordo com sua experiência pessoal.

1. Sente-se no chão da forma mais confortável que conseguir, você pode usar a famosa posição flor-de-lótus ou alguma variante, sentar em uma cadeira confortável ou até deitar-se, sendo esta última pouco recomendável em virtude da possibilidade de você pegar no sono sem terminar o procedimento.

2. Estando na posição de relaxamento, passe a prestar atenção em sua respiração, puxe o máximo de ar que conseguir e depois o solte, procure esvaziar sua mente de qualquer pensamento, de qualquer distração, procure apenas respirar e respirar, ignorando os demais processos mentais.

3. Leve o tempo que achar necessário, comece com pouco e vá aumentando de acordo com o acúmulo de experiência.

4. Você pode utilizar música de relaxamento para melhorar a capacidade de concentração ou até mesmo usar um áudio de meditação dirigida, onde, além da música, um narrador vai falando passo a passo como entrar no estado meditativo.

5. Você reconhecerá que alcançou o estado meditativo quando sentir um profundo relaxamento, como se seu corpo não existisse, apenas o espírito. Você sentirá como que mergulhado em um lago de águas relaxantes e não se importará com tempo, com dores físicas ou quaisquer outros fatores. Sair do estado meditativo é como sair de um transe, é acordar completamente relaxado.

Variante da meditação, Técnica de Visualização: muitas pessoas têm dificuldade em esvaziar a mente, alguma simplesmente não conseguem entender como é afinal que alguém pode parar sua mente e não pensar em nada. Isso é compreensível, nosso mundo não para, somos treinados desde criança a não parar, quem para é levado pela correnteza. Então você pode utilizar a reflexão, que é um processo mais fácil e igualmente frutífero.

1. Sente-se em posição confortável, da mesma forma que na meditação.

2. Concentre-se em sua respiração até sentir seu corpo completamente relaxado.

3. Visualize um local que associe a relaxamento, pode ser um sítio, o mar, uma montanha, concentre-se apenas neste local e reflita sobre ele, imagine-se nele.

4. Você também pode imaginar uma divindade ou ser espiritualmente evoluído com o qual tenha

ligação. Visualize-se subindo uma montanha no topo da qual está a sua divindade ou santo de devoção. Ao chegar lá, imagine o que este ser teria a lhe falar, deixe sua mente livre para imaginar, ela pode te levar a locais que você nem imagina.

5. Caso tenha dificuldades de visualizar as coisas mentalmente, experimente primeiro visualizar a si mesmo em uma sala branca dentro da sua mente. Paredes brancas, teto branco e chão branco, além de uma porta igualmente branca. Se preciso, visualize a si próprio com roupas brancas também. Quando estiver com a visualização bem firme, saia pela porta da sala para dentro de sua mente, deixando a mente guiar a experiência, sem imaginar o que verá. Utilize isso para explorar sua mente e descobrir mais sobre si mesmo.

Técnica de Percepção Energética Elemental

1. Sente-se para meditar em posição confortável estando diante de si com representações dos quatro elementos – terra(um cristal ou areia), fogo(vela), água(copo d'água) e ar(incenso).

2. Pratique a meditação por, pelo menos, cinco minutos para chegar a um estado de maior relaxamento.

3. Após isto, de olhos fechados para maior apuração do sexto sentido ou de olhos abertos se ainda não tem muita segurança com a técnica, realize imposição de mãos sobre cada elemento em separado, procurando sentir a diferença na energia de cada um dos deles.

Variação:

1. Dirija-se a uma grande massa de água e sente-se às suas margens procurando sentir a energia que emana do local, procure perceber de que forma esta energia interage com seu campo espiritual.

2. Sente em uma área com terra nua e procure sentir a pulsação da terra sob você. Tente perceber as correntes de energia telúricas que correm debaixo dos pés de todos, como esta energia interage com você.

3. Vá para um local alto ou baixo mas muito ventilado e fique se braços abertos procurando sentir a energia das correntes de ar. Existe algo ali além da mera força física do vento? Entre em estado meditativo para sentir a energia não só com o corpo mas com o espírito.

4. Não, não vou ensinar técnica para ir a um grande incêndio ou cratera vulcânica para sentir energia do fogo.

Outra variação:

1. Usando a técnica de visualização, visualize-se diante de uma grande massa de água, uma grande floresta com os pés no chão, o alto de uma montanha enorme ou flutuando a 50 km de altura ou diante da cratera de um enorme vulcão em erupção e procure sentir a energia elemental destes locais.

2. Você saberá que a percepção energética está boa quando sentir a energia elemental em visualização com a mesma intensidade e realismo que sente com ela estando diante dela pessoalmente.

Técnica de Percepção Energética Vegetal

É indicado tentar desenvolver esta técnica apenas após dominar com sucesso a percepção dos quatro elementos. A energia vegetal é uma combinação dos quatro elementos pois a planta se desenvolve absorvendo os nutrientes da terra, a força da água, o gás carbônico do ar e a luz do sol. Além de diversas magias lidarem com energia dos vegetais, ela por si só representa uma fonte de conhecimento e poder sem medida, não devendo ser ignorada por magista algum.

1. Sente-se diante de uma árvore para meditar. Entre em estado de relaxamento colocando uma das mãos em contato com o caule da árvore, procure sentir as energias que correm sob o caule, visualize a sua mão espiritual penetrando nesta energia e a puxando para si, observe e anote os resultados para verificar sua evolução.

2. Em uma variação, você pode sentar com a coluna reta em contato com o caule da árvore e realizar o mesmo procedimento.

3. Este item precisa da ajuda de uma terceira pessoa. Pegue um pequeno vaso com plantas e sente-se para meditar de olhos fechados. Peça para alguém colocar o vaso em qualquer das quatro direções (à sua

frente, às costas, de um lado ou do outro) e procure expandir seu campo espiritual em cada direção para descobrir em qual delas está o vaso de plantas. Após ter uma posição sobre qual lado arriscar, abra os olhos e verifique.

4. Após desenvolver bem os itens anteriores, você pode partir para algo mais ambicioso. Porte-se diante de uma grande quantidade de árvores e visualize sem campo espiritual trocando energia com o campo espiritual dos vegetais, como em uma respiração, até sentir-se completamente recarregado. Após fazer isto pessoalmente, treine fazer através da técnica de visualização, neste caso, é interessante visualizar uma floresta em que você tenha estado pessoalmente, para aumentar a eficácia da técnica.

Técnica de Percepção Energética Animal e Humana

Os animais possuem uma energia bem mais densa que a dos vegetais. Neles, além dos quatro elementos, o fator espírito está presente em intensidade muito superior à dos vegetais. Não é recomendado procurar absorver energia dos animais, como fazemos com os vegetais. Primeiro, porque a energia deles advém não apenas da combinação pura dos quatro elementos, mas da alimentação através da morte de outros seres vivos, além claro, do fator "espírito" como falado anteriormente.

Como os animais não possuem a ligação direta com os quatro elementos que os vegetais possuem, puxar a sua energia implica em perda para eles, configurando uma prática de vampirismo. O mesmo ocorre com a energia humana, afinal, o homem também é um animal.

O objetivo de ensinar técnicas de interação energética animal e humana é possibilitar a compreensão prática das curas energéticas. Infelizmente, o mesmo conhecimento pode ser usado para o desenvolvimento de práticas vampíricas, que não são recomendadas não apenas por fatores morais mas também por questões de eficácia mágica, pois, a não ser que você possua alguma deficiência na absorção de energia natural, as técnicas anteriores são capazes de

fornecer muito mais energia em estado puro que qualquer técnica de vampirismo.

Então, toda técnica de doar energia também pode ser usada para puxar? Sim, se você vê um vegetal em estado de perda energética pode doar energia para ele. Nesse caso, a melhor opção não é doar a sua energia humana densa e sim puxar energia elemental ou vegetal para doar.

Após dominar a percepção dos quatro elementos e vegetal, você pode avançar para a energia animal.

1. Pegue um animal de estimação e ponha sua mão sobre ele, procure sentir as energias que circulam em seu interior, apenas sentir, sem interagir.

2. Realize o mesmo procedimento do item 3 da percepção vegetal utilizando como objeto um pequeno animal, cuidado para não aplicar qualquer sofrimento ao animal, ele é um ser vivo e merece respeito.

3. Realize mais uma vez o procedimento do item 3 da percepção vegetal mas desta vez use como alvo o amigo que lhe ajudou nas vezes anteriores. Sente-se em meditação e tente descobrir em que lado seu o amigo sentou-se.

Técnica de Percepção Energética Espiritual

Após dominar a percepção e interação com as energias que estão ao nosso redor no mundo material, é hora de voltar as atenções para fronteiras mais distantes. Mundos espirituais são uma realidade palpável ao nosso redor, com diversas evidências que podem ser verificadas pelos céticos. Claro que muitos cegos não querem ver, com relação a estes não podemos fazer nada.

Se você leu até aqui e não entendeu que deve investigar e verificar as coisas antes de julgar e decidir que elas não existem, talvez seja o caso de refletir sobre seu caminho e suas regras pessoais para definir paradigmas. Se o que foi falado antes não te fez pensar e ao menos decidir verificar por si próprio a existência de mundos espirituais, não é voltando a bater na mesma tecla que você será convencido, então voltemos a explicação sobre a técnica.

O objetivo de tal técnica é te colocar em contato com as energias de entidades dos mundos espirituais, o princípio é o mesmo das técnicas elementais, porém é mais voltada a visualização.

1. Sente-se em posição de relaxamento e visualize uma divindade, santo ou espírito evoluído com o qual tenha afinidade, esvazie sua mente de outros pensamentos e concentre-se apenas nisto. Procure sentir a energia deste ser objeto da técnica, diferencie a energia deste ser da sua própria, procure banhar-se com esta energia como se fosse uma cachoeira. Verifique como se sente após terminar e registre. Dê preferência a seres de egrégoras mais antigas e sólidas, como deuses, santos e anjos, eles possuem mais força e você corre menos risco de estar se conectando a entidades vampíricas em vez de entidades que vão te ajudar.

2. Como variação, você pode usar uma estátua, imagem ou símbolo do ser com o qual quer entrar em contato.

3. Como outra variação, você pode visualizar um plano espiritual diverso, como o Monte Olimpo dos Gregos, a Asgard dos Nórdicos ou qualquer outro com o qual tenha afinidade. Visualize-se nesta outra realidade, passeie por ela, conversa com habitantes da mesma, procure sentir e captar a energia do local.

4. O mesmo objetivo desta técnica pode ser alcançado através de uma prática espiritual relacionada a determinada divindade ou religião, como o ato de rezar o terço, assistir uma missa ou receber um passe magnético. Procure sentir a energia desses momentos,

que diferenças elas possuem e como atuam em sem campo energético.

Técnica de Auto Percepção Energética: Chacras e Aura

Entendido como as energias se manifestam na natureza, o próximo passo e entender como elas funcionam dentro do seu próprio corpo. Como absorvemos e liberamos energias? Como podemos recarregar nossa "bateria" de energia interna? Este é o objetivo do presente tópico.

Existem várias explicações para a forma como a energia circula em nosso corpo, uma das mais comuns e mais verificáveis na prática é a teoria dos Chacras. Os chacras são poderosos vórtices de energia presentes em todo o nosso corpo, eles são responsáveis por trocas de energia com o ambiente e possuem diferentes funções de acordo com sua localização, regendo cada um, importantes órgãos e funções do corpo.

Veja um diagrama com os 7 principais chacras.

Nome Usual	Nome Indiano	Localização
Chacra base/raiz	Muladhara Chacra	Base da espinha
Esplênico/sacro	Swadishthana	Abaixo do

	Chacra	umbigo
Plexo Solar	Manipura Chakra	Região da barriga
Cardíaco	Anahata Chakra	Região do coração
Laríngeo	Vishuddha Chakra	Garganta
Frontal	Ajna Cracha	Testa
Coronário	Sahashara Chakra	Topo da cabeça

Existem várias formas de sentir, limpar e utilizar os chacras em práticas mágicas, seguem algumas delas:

1. Sente-se em posição de meditação e visualize o chacra básico. Concentre-se apenas na região onde ele está localizado, sinta sua rotação, sinta as energias que ele absorve e libera. Após perceber bem, passe para o chacra seguinte. Repita o processo com todos os chacras. Faça tal exercício diariamente até adquirir a capacidade de sentir todos os chacras e suas respectivas energias.
2. Existem chacras nas palmas de nossas mãos. Aproxime a palma de uma mão da outra e procure sentir a interação entre as rotações dos dois chacras.
3. Fique de pés descalços e em pé em uma área de terra nua. Sinta seus chacras das palmas dos pés interagindo com a energia da terra, procure puxar a

energia da terra para seus pés e sinta como seus chacras interagem com a mesma.

4. Nas técnicas de percepção energética elemental, ao utilizar a palma da mão para sentir e absorver energias, procure sentir a rotação do chacra da referida mão, em que sentido ele gira, ele absorve a energia de forma rápida ou lenta?

5. Os chacras são um sistema, eles precisam estar sempre alinhados e equilibrados para melhor trabalharem, experimente o seguinte exercício de alinhamento e equilíbrio dos chacras: realize o procedimento 1 até sentir claramente todos os chacras funcionando. Visualize uma energia verde subindo do chacra básico até o coronário, preenchendo cada chacra e girando em todos eles da mesma forma. Após isto, visualize uma energia dourada entrando pelo chacra coronário e descendo até o básico, comportando-se da mesma forma que a energia verde.

6. Utilize variações no item 5. Visualize a absorção de energia por apenas um dos chacras, alterando também as cores. Recomenda-se estudar o básico de cromoterapia para aprender a utilizar as cores.

7. Incorpore seu conhecimento sobre chacras a todas as técnicas de percepção anteriores, procure perceber as diferentes energias através de seus chacras. Procure absorver as energias pelos chacras também.

Além dos chacras, temos como importante veículo de autoconhecimento energético: o chamado campo

áurico. O campo áurico ou aura é formado por várias camadas de energias sobrepostas que nos recobre e interage com o ambiente. A aura é uma espécie de impressão digital espiritual, ela registra nossos sentimentos, a natureza geral do nosso espírito e até mesmo pode revelar a presença de doenças e coisas do tipo.

A aura também é passível de ser contaminada com energias negativas e precisa de cuidados e limpezas regulares. Utilize as mesmas técnicas de descarrego, elas tem a função exatamente de limpar sua aura em primeiro lugar, que é a camada mais externa do campo espiritual.

Estando em dias com a limpeza de sua aura, é hora de aprender algumas técnicas importantes para a manipulação energética, você precisa ter domínio sobre sua aura. Para isto em primeiro lugar é necessário ter domínio sobre si mesmo, procurar se tornar calmo e ponderado é a melhor forma de manter a aura em equilíbrio, a partir daí, você pode passar a treinar as técnicas de controle.

1. Percebendo sua aura: realize sua meditação comum. Após estar em estado de relaxamento procure sentir todo o seu corpo, sinta as fronteiras que separam o seu corpo do ambiente. Percorra todo o corpo com a mente para sentir e ficar firme na percepção de tais fronteiras. Após cumprir este passo, apenas pare e perceba que a fronteira energética vai além do corpo físico, você sente coisas que estão além do limite da

matéria que compõe o seu corpo. Sinta estes novos limites, explore-os e os incorpore ao seu conhecimento de si mesmo.

2. Ao usar técnicas de percepção energética, procure sentir a interação da sua aura com as diferentes energias. Ao se encontrar em uma floresta ou local com abundante energia da natureza, visualize sua aura fundindo-se com a aura do local e sinta a troca energética de tal experiência.

Ferramentas de Autoconhecimento

Onde é ensinado a nunca mais olhar folhas caindo de uma árvore da mesma forma

Autoconhecimento é a base de toda a magia. A busca do ser humano acerca de questões básicas sobre quem sou, de onde vim, para onde vou, norteou os estudos e práticas que culminaram na criação de praticamente todos os sistemas magísticos.

A proposta deste capítulo e fornecer informações básicas sobre algumas das ferramentas de autoconhecimento que estão a disposição do ocultista. Você deve testar várias e descobrir aquelas que possuem mais afinidade com você. Não se prenda apenas a uma, explore o máximo que puder, ninguém pode dizer se uma fruta é doce ou amarga antes de prová-la.

Como o propósito maior da escrita desse livro foi evitar ao máximo cair da armadilha em que tantos livros de magia caem, de serem excessivamente teóricos, as informações básicas serão mínimas, possibilitando uma ênfase maior nas práticas. O leitor achará informações detalhadas sobre todas elas em centenas de livros e artigos na internet ou fora dela. Já com as práticas, possivelmente terá mais dificuldade.

Divinação e Oráculos

Os oráculos estão presentes há milhares de anos na história da humanidade. Estão inseridos em diversos tomos antigos. A maioria das pessoas os enxergam como instrumentos a serem manipulados apenas por portadores de poderes especiais.

Muitos ocultistas subestimam os oráculos, dizem não acreditar neles ou julgam todos os seus praticantes charlatães. Isso é um engano de proporções tão grandes que causa enorme tristeza ver alguém que está caminhando na senda oculta desprezar tais instrumentos de autoconhecimento.

As chamadas "mancias" se apresentam em formas tão diversas uma das outras que poucos fazem alguma associação entre elas. Que relação existe entre o *tarot* e as borras de café? Entre as runas e os búzios? Entre moedas, pedras, dominós, folhas de chá, chamas de velas, bacias de água e demais instrumentos utilizados em oráculos?

O que diferencia o praticante ocultista de oráculo do não ocultista é exatamente essa visão. O ocultista estuda os oráculos em sua raiz e sabe que todos eles estão ligados e possuem uma função comum.

Qual seria essa função? Explicar ela é ao mesmo tempo ensinar uma técnica de oráculos. É um assunto para um livro inteiro, então aqui será dada uma

explicação básica, uma chave para que o aspirante a magista tenha um ponto de partida para iniciar seus estudos.

Você já deve ter ouvido falar da roda de sansara, a grande esfera da vida na qual estamos fadados a girar até a iluminação ou ascensão. O fato é que diversas doutrinas nos falam do caminho do homem no mundo. A própria natureza nos mostra que tudo funciona em ciclos. As estações do ano, o nascimento, crescimento e morte e várias outras coisas servem como exemplos óbvios disso.

Se a existência humana segue ciclos, ao mapearmos tais ciclos podemos prever o que se passou antes e o que virá a seguir, analisando uma situação presente. É mais ou menos assim que funciona o *tarot*. Este oráculo pode ser visto como um livro que contra uma história. A história do louco, que representa o homem. Cada carta conta um pedaço dessa história, compreender todo o ciclo dos 22 arcanos maiores e em seguida uni-los aos arcanos menores para compreender o ciclo completo é uma chave de conhecimento poderosíssima.

Através do *tarot*, você pode pegar uma questão sua ou de outra pessoa e definir em que ponto do trajeto do louco ela está, de qual ponto saiu e para qual ponto irá em seguida. Isso pode ser utilizado para questões amorosas, financeiras, espirituais, vidas

passadas. Enfim, tudo que diz respeito à vida do homem está de alguma forma retratado na história do louco.

E como então relacionar o trajeto do louco com borras de café ou folhas de chá? Simples, conforme dito na abertura do capítulo, tudo na natureza é cíclico e tudo está interligado. É uma tolice enorme achar que sua existência humana é regida por leis diferentes das que regem a vida dos animais, dos vegetais e o reino mineral. A natureza é una e estamos nela inseridos, não somos melhores nem piores que nenhum outro dos seus componentes. Estamos, portanto, submetidos às mesmas leis.

O mesmo ciclo da vida humana se reflete na vida dos insetos, dos peixes e dos grandes répteis do passado. Também se reflete na energia dos minerais, das árvores e das águas. É possível então, enxergar o caminho do homem, o caminho do louco em qualquer manifestação da natureza.

Você pode abrir sua mente para extrair respostas oraculares ou de divinação de folhas caindo das árvores, de pássaros voando no céu e da forma como a água de um riacho circunda obstáculos descendo uma montanha.

A partir do domínio das técnicas de interação elemental, você treinará a interação com outra energia: a energia da malha do tempo, presente em tudo e em todos.

Exercícios de Divinação e Vidência:

1. Entre em estado meditativo e sem pressa e sem grandes anseios deixe sua mente voar para um local calmo, como uma cachoeira. Observe a água da cachoeira caindo em sua mente e concentre-se para ouvir o que ela pode estar lhe falando. Anote para futura referência.

2. Após realizar o exercício anterior. Passe a adotar no dia-a-dia a prática de parar diante de qualquer evento da natureza. Folhas caindo, pássaros voando, o fluxo de trânsito da cidade. Pare e concentre-se, tudo isso está inserido nas malhas do tempo e submetido às mesmas leis universais. Abra sua mente, que mensagens esses eventos estão te passando? Anote para futura referência.

3. Poste-se diante de uma vela acesa, uma bacia de água com fundo escuro ou uma pedra transparente. Deixe sua mente mergulhar dentro deles e abra-a para captar quaisquer mensagens que estejam neles gravadas. Procure testar os três objetos em dias alternados. Anote os resultados.

4. Após conseguir resultados com as três técnicas acima, passe a fazer questionamentos. Pegue uma questão sua ou de alguém, para a qual queira uma resposta e poste-se diante de algum evento da natureza.

Observe-o e visualize sua mente inserindo dentro dele a sua questão. Se tiver dificuldade em visualizar, faça uma inserção física, por ex: escreva a pergunta em um pedaço de papel e jogue o mesmo em uma bacia de água, observando as ondas que o papel forma na água e os padrões que segue ao se molhar (forma alternativa: queime a pergunta na chama de uma vela). Mantenha sua mente receptiva para captar as respostas.

Oráculos não são uma coisa fácil. Para obter resultados com estas técnicas é recomendando antes já ter resultados com a técnica de interação elemental. A energia da malha do tempo é mais sutil que as energias elementais da natureza, portando, precisa de um maior refinamento para captá-las.

No mesmo sentido, não queira partir para o item 4 sem ter solidificado as práticas na sequência dos itens 1, 2 e 3.

Astrologia e Numerologia

Outras artes que, em virtude da imensa popularidade entre as massas, algumas vezes são subestimadas por ocultistas. Astrologia e numerologia tratam da influência que certos fatores têm sobre você.

O seu nome de batismo possui certas energias, a data do seu nascimento também. A numerologia traduz essas informações através dos números e interpreta as vibrações dos mesmos, fornecendo dados sobre a sua missão nesta vida, seus pontos fortes e fracos e até o nível de evolução do seu espírito.

As posições dos astros no céu quando você nasceu, diferentes de acordo com o lugar, também possuem vibrações que ao serem interpretadas fornecem importantes informações para seu autoconhecimento. A astrologia se dedica a estudá-las.

Uma questão interessante a ser discutida é se os astros determinam a natureza da pessoa ou a pessoa com aquela natureza nasce sob a influência de determinados astros em virtude de estar sintonizada com as energias deles. Dizer que os astros que determinam seria aderir a um determinismo espiritual avesso ao próprio sentido da magia. Que função haveria buscar a evolução se a mesma é determinada apenas pelos astros que estavam no céu quando nasci? Nenhuma. Realizar tais questionamentos é o que

diferencia um ocultista de uma pessoa comum que consulta astrologia e numerologia.

As massas podem ler o horóscopo nos jornais, encomendar mapas astrais e numerológicos. O ocultista não pode se limitar a isso, ele precisa refletir sobre o que está por trás de cada informação, de cada tradição.

Então, é recomendado a todo e qualquer ocultista que não ignore nenhum instrumento de autoconhecimento. Faça seus mapas astrais e numerológicos, estude-os com afinco, faça leituras de *tarot* para esclarecer pontos obscuros de seus mapas. Permita-se experimentar todos os caminhos, não deixando que o preconceito ou a ignorância castrem sua liberdade de procurar respostas.

Grimório Pessoal ou Diário Mágico

Item recomendado a todo praticante de magia que possua. Muitos negligenciam ou até brincam com a ideia de possuírem tal objeto. Certamente não conhecem suas utilidades práticas.

Um diário mágico tem diversas funções, dentre elas está o de gravar de alguma forma as experiências em magia do praticante, levando-o a medir com clareza sua evolução e não cometer erros do passado.

Nossa memória é falha. Todas as pessoas, inclusive não ocultistas, fariam bem em utilizar todo tipo de ferramenta disponível para melhorar a capacidade de lembrar das coisas.

De que adianta um mago realizar os mais diversos efeitos se meses ou anos depois ele não faz mais ideia alguma de como chegou a eles? Tais problemas não ocorreriam se ele tivesse gravado tudo de forma escrita, em vez de confiar apenas na sua memória.

A seguir algumas ideias para o seu diário mágico:

1. Pegue um caderno velho ou compre um novinho e decore da forma que achar melhor para montar o seu grimório.

2. Meu primeiro grimório foi um fichário, ele permite que páginas novas possam ser adicionadas em qualquer ponto, facilitando em muito a inclusão de desenhos e informações novas em meio a informações antigas.

3. Tente fazer um diário mágico virtual, criando um banco de dados no computador ou utilizando um programa para organização de diários ou até mesmo um aplicativo de *smartphone*. Porque não um blog fechado que só você ou leitores convidados possam ler.

Palavras Finais

Sou grato a você que confiou em mim a ponto de dedicar seu tempo à leitura da presente obra. Este livro foi resultado de uma tentativa de responder à maioria das perguntas que eu mesmo fiz quando iniciei meus estudos ocultistas e vejo que até hoje muitos fazem.

O objetivo aqui não foi que você se tornasse um mago completo a partir dessa obra, mas apenas dar um ponto de partida, fornecer um conjunto de elementos teóricos e práticos que possibilite ao iniciante dar com segurança o seu pontapé inicial. Também não é meu anseio como autor expor as práticas aqui descritas como único caminho de iniciação à magia.

Tome este livro como um relato pessoal prático, um fragmento do meu grimório pessoal que disponibilizo com a intenção de ajudar quem está iniciando.

Não desista de seus estudos. O caminho ocultista é árduo, cheio de obstáculos. Você topará com pessoas indesejáveis, algumas tentarão manipulá-lo, outras tentarão se mostrar superiores a você para alimentar o próprio ego. Haverá os que elogiarão você em demasia, lhe fazendo correr o risco de pecar pela vaidade. Haverá, ainda, os que tentarão fazer você achar que esse não é o seu caminho.

Contra tudo, só digo uma frase: não desista. Estamos aqui para aprender. E aprendizado é um ciclo

que se faz com tentativas, erros e acertos. Alegre-se com seus erros, eles costumam nos ensinar ainda mais que os acertos. Alegre-se com os acertos, eles darão a autoestima necessária para continuar.

Não se limite, seja livre como nasceu para ser. Trace seu caminho e permaneça firme. Leia os livros, mas não os siga cegamente. Reflita cada ensinamento, cada ritual. Participe de grupos, de ordens, mas não deixe que apaguem sua individualidade.

Os grupos ficarão neste mundo mas você um dia partirá na viajem eterna, deixando-os para trás, então não os coloque em maior importância que você. As pessoas sempre serão mais importante que qualquer grupo, qualquer entidade, qualquer organização.

Não tema seguir seu caminho. Não tema mergulhar na noite, pois cada pessoa tem sua própria luz e está aqui para fazê-la brilhar.

Estude a magia. Pratique a magia. Seja a magia.

Boa caminhada.

Ian Morais.

KaoGênesis
Liber KGS

Manual de Magia do Caos

O Guia Definitivo para Sair do nada e chegar a lugar nenhum

Ian Morais

Direitos autorais 2016, C. Ian Morais.
É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

Todos cantam sua magia. Também vou cantar a minha.

Prefácio

Por Wanju Duli

Que é a gênese caótica? O caos teve um início? Terá um fim? Ou seria ele incriado, eterno, imortal, como em nossos mais apaixonados delírios?

A gênese é a origem. O começo de um sonho, uma cosmogonia, criação de mundos. A magia do caos é imaginação, loucura sistematicamente ordenada e destruída. O caos encontrará a morte e renascerá das cinzas como a fênix. "Pois eu prometo que matarei todos os pássaros do mundo para que somente eu possa voar" grita o tolo e bravo herói.

E no princípio era o Caos. No meio era o Caos. No fim era o Caos. No universo que existia além do tempo reinava Deus Caos, que era Rei e Rainha, início e fim, natureza e destruição da natureza. Deusa Caos fodeu Deus Ordem e da união nasceu um humano morto que, em meio ao êxtase da morte, desejou se vingar.

O humano colérico que não é pássaro e nem Deus. Que fará? Onde se abrigará se foi esquecido pelos Deuses e as asas de sua mãe foram arrancadas?

Esquecido em meio a pedaços quebrados de um mundo lendário, inventará seu próprio lar, gelado como um cadáver e quente como o inferno, para que seu coração possa pulsar e parar no compasso da música de um sincero pesadelo disfarçado de paraíso.

Ian Morais é o Mago do método e do pragmatismo, ousando mostrar seus talentos com criatividade e

honestidade. Nessa distinta obra, o autor nos oferece não somente uma gênese do Caos, mas também o seu florescimento e despertar.

O livro é simultaneamente forte e encantador: há uma descrição rigorosa dos termos e técnicas mágicas, intercalada pela arte da surpresa, do riso e da reflexão inesperada. Há muitas sementes espalhadas pelas páginas (e algumas escondidas!), aguardando o descobrimento do magista desbravador.

Você irá se deslumbrar com seus notáveis ensinamentos a respeito de incorporação de paradigmas através das técnicas de nuvens paradigmáticas, julgando-as extremamente úteis. Enquanto isso, verá a si mesmo rezando a prece caótica e sentirá verdadeira compaixão pelo pobre Aprendiz dos contos tão sagazes de KaoGênesis.

As referências clássicas e contemporâneos espalhadas pela obra dão a ela um toque bastante especial. "Não é porque falamos de magia do caos que não devemos ter método" nos lembra o autor. Aviso aos magos! Dancemos ao longo da madrugada até nossos pés cansarem, mas não nos esqueçamos de nutrir o corpo para aguentar a próxima noite de dança. Somos mente, mas também corpo e espírito. A imaginação é um presente precioso, mas relembrar que somos constituídos por mais que imaginação pura é um dom ainda maior.

Criemos nossos servidores e Deuses. Conheçamos os Deuses já criados e os incriados. Troquemos Deuses como quem troca figurinhas. O álbum da vida não está completo sem os outros.

Quer prática de magia? Exercícios de aquecimento fundamentais para não se cansar no meio do caminho? Ian te mostrará como se faz para guardar energias para um último suspiro nesse livro memorável e incontestavelmente original.

Wanju Duli

Introdução

Quando você olha a magia. A magia também olha você

A magia do caos está na moda dentro do ocultismo. Hoje ser caoista está na crista da onda. Como ponto positivo temos o afloramento de diversos grupos, escritores e novas ideias dentro do sistema. Como ponto negativo temos um defeito que ocorre a várias outras coisas que estão na moda: pessoas aderem a tais coisas sem sequer saberem exatamente o que elas são. Outro aderem a visões simplistas do caoísmo para não ficarem de fora.

Então, ao invés de ir em busca da magia criativa, de novas ideias e sistemas, as pessoas aprendem algumas sigilos e fórmulas para criar servidores, imprimem seu diploma de super mago caoista fodão e estufam o peito com a extrema satisfação que sentem de si mesmas. Nada contra que as pessoas sintam-se bem consigo mesmas. Isso é algo muito bom de vários pontos de vista.

A questão é que a magia do caos proporciona uma gama infinita de visões e aplicações. Sua principal base é a liberdade. Liberdade não no sentido de negar os sistemas prontos, mas na investigação de novos caminhos e na construção de um caminho próprio. Cada ser é único, cada magia é única. As pessoas devem buscar em sua mente, em suas práticas, em sua história; as práticas que melhor rendem resultados. Ficar preso a sistemas pré-concebidos não é errado, mas é um desperdício de possibilidades. É como comer apenas alface diante de um

banquete. Poxa, coloquem ao menos um pouco de molho balsâmico.

O objetivo desse livro é mostrar de forma prática o que é a magia do caos. Quando digo prática, é realmente prática. Não estou interessado em ensinar a história da magia do caos. Ou como certo super caotista foda inventou sigilos ou servidores. Se quiserem ler história, procurem a Wikipédia. Quero falar das práticas que desenvolvi exclusivamente dentro desse paradigma. As condições materiais e mentais necessárias a elas. O objetivo é que o leitor possa enriquecer suas próprias práticas ou iniciá-las, se ainda não o fez.

Meus dois livros anteriores, Liber PPP e Vias ocultas, somados a este formam uma trilogia. Aliás, minha trilogia caótica é a primeira que conheço que começa pelo último livro, volta ao primeiro e, por fim, é concluída com o terceiro.

Seja explicado.

O primeiro livro que lancei foi o Liber PPP, se trata de técnicas avançadas de magia do Caos. O segundo, Vias Ocultas, é o super básico, voltado exclusivamente a iniciantes. E por fim, este presente volume se localiza entre os dois, tratará da magia do Caos em suas técnicas mais populares, especialmente sigilos e servidores. Espero que seja do agrado de Todos. Mas se não for não tem problema, nem as bolachas Mabel conseguiram ser unanimidade, não serei eu que vou conseguir.

Prece Caótica

Neste momento contritos
Rogamos às raízes psíquicas de nossas células neurais rebeldes
Pelo amor da Banda Larga
Pelo amor do Wi-Fi
Pelo amor da Luz Elétrica
Que nunca me falte Ossos
Carne, Sangue e espírito
E se o espírito não existir
Que não falte o resto e já vai estar bom demais.
É nóis.

Que é Magia do Caos

Pimenta no Caos dos outros é refresco

Magia do Caos é uma visão filosófica acerca da magia fundamentada em liberdade de prática. Enquanto outras visões pregam árduo estudo de certos grimórios ou do caminho de determinados magos, a magia do caos é fundamentada na premissa de que a priori, qualquer coisa pode originar um sistema mágico, desde que haja preparação mental e material para isso.

Considerando que a magia é a manipulação de energias para atingir determinados fins e efeitos, o caoísmo prega que manipular tais energias é algo que pode ser feito de infinitas formas e que não existe nenhuma razão boa o suficiente para que você deixe de inventar a sua própria.

Quem inventou a magia do caos? Essa é uma pergunta impossível de responder. Poderíamos dizer quem primeiro utilizou o termo, quem primeiro lançou livro a respeito, mas não estaríamos respondendo quem a inventou. Simplesmente porque se analisarmos com bastante atenção a filosofia do caoísmo, saberemos que todo e qualquer sistema de magia saiu de tal filosofia. No começo dos tempos, não havia qualquer sistema de magia, o primeiro ser humano que criou uma reza para os espíritos da floresta, uma mandinga, um feitiço, usou toda a liberdade que a magia do caos propõe.

Então eu estou querendo dizer que aqueles autores que todos dizem que devem ser lidos obrigatoriamente

porque eles INVENTARAM a magia do caos não são de nada? Errado, eles são importantes, porque pregaram essa liberdade em um momento de engessamento do pensamento ocultista. Devem ser lidos e respeitados porque ousaram, e ousar é seguramente um dos maiores mandamentos para qualquer ocultista.

Não devemos é pegar os escritos deles e considerarmos uma bíblia do novo sistema, verdades incontestes. Devem ser admirados não como pais da magia do caos, mas como pessoas que foram às raízes do que é a magia e trouxeram coisas novas. Estudemos tais coisas novas, lembrando que o verdadeiro legado deles não são elas e sim a ida às raízes.

Então, do que é feito um magista do caos? Poderíamos dizer que de muitas dúvidas e poucas certezas, mas falar bonito e não dizer nada é uma péssima forma de instruir, então serei bem direto. Um mago é feito de consciência. Para ser um mago você precisa simplesmente saber certas coisas que as pessoas comuns não sabem, são elas:

1. A mente move energias que atuam sobre a realidade.

2. O conjunto das mentes de um grupo social atua sobre a realidade de forma diferente das mentes individuais que o formam.

3. Há energias além das mentes e de conjuntos de mentes que atuam sobre a realidade.

Sabendo tais coisas você pode ser um magista comum, aprender feitiços e fórmulas em grimórios já prontos e utilizá-los obtendo resultados. O mago do caos está um passo à frente. Ele além de saber que essas

forças agem, ele busca saber como, para que utilize diretamente tais energias a partir de fórmulas que ele próprio crie ou mesclando fórmulas já existentes da forma que melhor se adequar a seus pontos de vista pessoais. É uma linha tênue de ser seguida, porque é muito fácil um candidato a magista do caos cometer erros que o afastam do caminho. Alguns dos erros mais comuns são.

1. Ignorar algum aspecto das energias passíveis de manipulação: é o clássico erro que leva ao surgimento dos caochatos, aqueles praticantes de caoísmo que acham que "nada é verdadeiro, tudo é permitido" é um mandamento sagrado e absoluto que quem não seguir irá queimar no mármore do inferno. Ele pensa que sua mente possui autoridade máxima e suprema sobre todo o universo e só existem aquelas coisas nas quais ele acreditar. Se ele não acreditar em espíritos malignos, espíritos malignos não podem afetá-lo. Se ele não acreditar em macumba, adiós macumba. São pessoas difíceis de se debater, até porque seu niilismo extremado o levam a se tornar fundamentalistas e intolerantes com pensamentos diferentes dos seus, normalmente elas aprendem quando levam uma bofetada na cara de algum efeito ou ser mágico ou espiritual que supostamente não deveria existir.

2. Estudar apenas a obra de caoistas conhecidos: É o erro mais comum de todos, talvez cometido por 99 em cada 100 caoistas, numa visão bem otimista. A magia do caos é liberdade de criação. Nada de errado em aprender sigilos e servidores, mas você pode ir além, muito além, apenas procurando ir á raiz do que é magia e do que é experimentação mágica.

3. Se limitar a ler sobre magia na internet: A figura dos ocultistas de internet é bem interessante. São pessoas que entendem de ocultismo, estudam, mas não praticam coisa alguma. Passam horas discutindo teorias, rituais, coisas que nunca praticaram. Atitude muito pouco recomendável pois um magista que não pratica simplesmente é outra coisa e não um magista.

Então ficou fácil agora você se tornar um super mago do caos. É só absorver os conhecimentos necessários e evitar as armadilhas, certo? Certíssimo, apenas não é tão simples quanto a frugalidade da frase faz parecer. Será um esforço constante para manter a mente aberta, os paradigmas em análise e todas as crenças em xeque. Um passo de cada vez, um dia de cada vez, um ano de cada vez. Fé em tupã e pé na tábua.

Mestre e Aprendiz I

Cansado de esfregar o chão da casa do mestre, indaga o aprendiz:

– Mestre, o que preciso para aprender magia?

– Simples, gafanhoto. Você precisa responder uma pergunta fundamental.

– Pois faça a pergunta, mestre. Não aguento mais ser faxineiro de sua casa.

– Responsa em três segundos: o que a mulher tem no meio das pernas?

– BOCETA….

– Não gafanhoto, os joelhos, NO MEIO DAS PERNAS DA MULHER ESTÃO OS JOELHOS. Volte a esfregar o chão. COM O DOBRO DA FORÇA.

Primeiros Passos na Magia do Caos

Caos que nasce torto, nunca se endireita. E o que nasce reto o destino é entortar.

Sejamos francos, a primeira coisa que chama atenção no caoismo é o nome. Magia do caos é um termo pop, um termo que acende a chama da admiração juvenil como poucos no meio ocultista.

Foi assim comigo, já estudava e praticava magia há um tempo considerável e quando um amigo falou a primeira vez de magia do caos pensei: "preciso aprender isso". Teve início então uma intensa experiência com sigilos, servidores, paradigmas e técnicas diversas.

A magia do caos é fascinante pela liberdade que proporciona. É como um imenso campo de treinamento em experimentação mágica. Você pode pegar um projeto e tentar realizá-lo sem ficar preso à fórmulas rígidas, aproximando-se do verdadeiro caráter libertário da magia em si.

Após bons anos aprendendo nesse campo e misturando-o de forma indissociável com todas as outras formas de magia que vim a estudar, Percebi que muitos colegas que estudam magia do caos e a magia em si nunca alcançam qualquer resultado positivo em sua vida. Encaram decepções seguidas umas das outras até que perdem o ânimo e largam a magia e até mesmo a liberdade de pensamento que possuíam com ela.

Como praticante de magia, me tornei alguém que faz muitas perguntas sobre tudo, uma vez que tentativa e

erro, investigação de resultados e anotação de descobertas são parte essencial da trajetória de um magista.

Passei então a observar magistas que conhecia e depoimentos na internet e tentar encontrar respostas de porque alguns conseguem resultados melhores e como alcançar os mesmos resultados dessas pessoas.

Dessa forma desenvolvi a teoria dos protocolos, apresentada no Liber PPP e também tirei algumas conclusões uma velha questão envolvendo a prática magística, que passo a expôr.

1. Porque não consigo aprender magia?

A grande maioria das pessoas que se queixam de não conseguirem aprender magia estão apenas com um pequeno problema relativo a como começar. Magia é exercício da vontade e manipulação de energia. Práticas de autoconhecimento mental como meditação, acompanhado de técnicas de percepção e manipulação energética são essenciais para o magista iniciante. Se você não aprender praticando nem possuir uma habilidade natural para tais elementos, simplesmente não fará magia funcionar, ou fará funcionar de forma bem menos potente do que o faria se possuísse maior treinamento.

Foi esse problema que levou à escrita do meu segundo livro, Vias Ocultas. Após perceber a dificuldade de grande maioria dos leitores de praticarem as técnicas do PPP apenas em virtude da falta de capacitação em

percepção e manipulação energética, bem como técnicas de autodomínio mental.

Fica o conselho, quer se tornar um magista? Comece pelo começo. Não caia na tolice de acreditar que o brocardo caótico "nada é verdadeiro, tudo é permitido" justifica a falta de estudo e tudo que você acreditar se tornará verdade. Investigue, estude, desenvolva-se. Não queria criar uma legião de servidores na sua primeira prática caoista. Comece praticando meditação, visualização e percepção energética. Você terá resultados incrivelmente melhores se antes de praticar as técnicas deste livro, possuir fluência no programa de treinamento do livro Vias Ocultas.

Ritual do nada

Concentre-se acerca do nada
Sinta o nada ao seu redor
Não faça nada com o nada
Continue sendo um nada

Paradigmas

O que são. Como usá-los em magia. Técnicas.

Paradigma, a mera citação deste termo é capaz de inflamar ânimos entre caoistas e não caoistas. Em parte porque a grande maioria não faz a mínima ideia do que seja um paradigma e adota o conceito que melhor lhe convém.

Em termos magísticos, paradigma é um modelo, um pressuposto de algo. Tudo que desenvolvemos parte de um paradigma. Por exemplo, se você resolve treinar incorporação espiritual, você parte dos paradigmas de que espíritos existem e espíritos podem ser incorporados em pessoas encarnadas. Se você resolve utilizar um benzimento rogando a Deus a cura de alguém, você parte dos paradigmas de que: Deus existe, Deus possui poder de curar, Deus cura através da oração.

Atente para o que fato de que usar paradigmas como instrumentos não significa que tudo que você acreditar se tornará real. E sim que você poderá utilizar qualquer força ou energia que exista, desde que absorva os paradigmas necessários para tal.

Você pode até decidir acreditar ou não acreditar em algo, mas a força individual da sua crença ou descrença não possuem a força magica que você obterá se usar a crença de milhares de pessoas em uma divindade ou a confiança de toda uma ordem ou sociedade em um ritual.

Uma análise simples da mente humana revela que acreditar é praticamente um ato involuntário, você acredita ou não em algo baseado nas suas experiências

ou nos seus estudos. Uma pessoa que decide de repente a não acreditar mais em carros, em termos caoistas "retirar carros dos seus paradigmas", não é um magista e sim um alienado mental.

Eis o porquê de muitos caotistas iniciantes entrarem na onda dos paradigmas e só arrumarem problemas com isso. A compreensão errônea de tal termo provoca um enorme paradoxo. Ao invés de tornar o magista uma pessoa aberta a diversas ideias e sistemas de crenças, sempre disposto a usá-los como instrumentos o jovem caoista se tornará um niilista insuportável que se recusa a discutir qualquer coisa alegando a relatividade de todo e qualquer assunto: "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" ele repete aos quatro ventos para qualquer argumento que utilizem contra ele.

Outro erro básico presente no meio caoista é a utilização do termo "mudar paradigma". Mudar os paradigmas pessoais são coisas que ocorrem naturalmente ao longo da vida. Quando um deísta vira ateu, um católico vira budista, um espírita vira umbandista, seus paradigmas são alterados. Paradigmas estão entranhados na mente das pessoas com raízes profundas, nossos paradigmas definem quem somos.

O termo correto seria incorporação de paradigmas. Ou seja, absorver de forma temporária, um novo sistema de crença de modo a utilizar a energia que o mesmo consegue acessar. Com exemplo prático, digamos que você deseje utilizar um ritual budista de eliminação de energias negativas. Para o ritual ter sucesso você precisa absorver os paradigmas do budismo.

A solução é então, utilizar uma técnica física e mental ou apenas mental que possibilite a incorporação daqueles paradigmas, de modo a egrégora do budismo reconhecer você como um autêntico praticante e lhe conceder acesso à sua energia. Essa é a essência da prática caoista de utilizar paradigmas magisticamente, e não afirmar que macacos não existem e negar veementemente mesmo se um morder o seu traseiro.

Protocolos de Incorporação de Paradigmas

Passamos a elencar algumas práticas simples acerca da incorporação de paradigmas, desde meditações à construção de servidores, para que o leitor verifique na prática os benefícios da mesma e compreenda de fato - ao sentir os efeitos em sua vivência magística - a veracidade dos argumentos levantados acerca dos paradigmas.

Técnica de Dissociação do Eu

A primeira barreira que qualquer magista ou mesmo espiritualista encara é o autoconhecimento. As pessoas costumam achar que seu eu consiste nos nomes e títulos concedidos pela sociedade. Pergunte a alguém "quem é você?" e provavelmente a resposta será "sou fulano, tenho X anos, nasci na cidade Tal, tenho 1,70 m, 80 kg". As pessoas confundem o eu com o nome, com a descrição física, com o próprio corpo. Ora, a ideia de que somos mente é basilar na magia, tudo é mente, logo, nós também o somos. Sendo a mente o nosso "eu" e

possuindo diversas camadas, se tornar magista é sentir esse "eu", compreender suas dimensões e possibilidades. Praticar meditação regularmente é essencial para sentir e compreender sua mente. Após adquirir prática em meditação simples (pode usar a técnica básica de meditação do meu livro Vias Ocultas), você pode partir para essa interessante técnica de dissociação do eu, siga os seguintes passos:

1. Medite alguns minutos até alcançar um razoável nível de relaxamento.
2. Procure sentir sua mente como se ela tivesse forma física, tente imaginar que forma ela teria e qual seria a dimensão que ela assumiria. É bem comum sentir a própria mente como uma "nuvem de pensamentos".
3. Repita diariamente ou em dias alternados, até você adquirir perfeita familiaridade com a forma que sua mente possui.

Está técnica serve para que aos poucos o praticante crie uma diferença clara entre seu eu interior e exterior - o interior seria eu eu em estado de pureza, sem paradigmas e o exterior seria a soma do interior com seus paradigmas, é a pessoa que você é no dia-a-dia. De forma que conhecendo sua mente exterior, possa passar à técnicas onde irá manipular a si próprio. Para quem está acostumado, são técnicas assimiladas àquelas constantes em livros de auto-hipnose e programação neurolinguística.

Técnica de Incorporar Egrégoras 1

Esta técnica só pode ser utilizada após domínio razoável da técnica anterior. Entenda que sua nuvem-mente é a soma de seus paradigmas. Toda pessoa possui uma nuvem parecida com a sua. Com esta técnica você irá construir uma nuvem separada da sua que conterá os paradigmas do adepto da doutrina ou crença que você usará como instrumento, porém, sem um eu interior, como seria a nuvem de uma pessoa comum. Você irá então deixar sua nuvem de paradigmas e sair dela apenas com seu eu interior e irá mergulhar na nuvem que você originou. Vamos ao passo a passo:

1. Execute a técnica de dissociação do "eu"
2. Projete diante da sua nuvem uma nuvem vazia, neutra, sem pensamentos ou paradigmas.
3. Visualize diante de si elementos que caracterizem os paradigmas que você deseja incorporar. Ex: se deseja incorporar o paradigma de um católico, visualize uma bíblia, imagens de santos, um Jesus crucificados, frases como "amar ao próximo como a ti mesmo". A medida em que visualiza, insira esses elementos na nuvem neutra que está diante de você até sentir que criou uma nuvem pura de formada por paradigmas, sem pensamento algum.
4. Fixando bem o pensamento, visualize seu eu interior saindo de sua nuvem original, deixando para trás os paradigmas e inserindo-se na nuvem artificial de paradigmas que você acabou de criar.
5. Sinta-se um adepto dos paradigmas da nova nuvem, deixe que tais paradigmas misturem-se a seus

pensamentos. Conduza sua mente a ter pensamentos de acordo com tais paradigmas, exemplo: se incorporou paradigmas católicos, reze uma ave-maria com todo fervor.

6. Execute os rituais que necessitem dos paradigmas da nova nuvem.

7. Retorne ao estado meditativo, visualize-se voltando para sua nuvem original e dissolvendo a nuvem artificial.

Técnica de Incorporar Paradigmas 2.

Esta segunda técnica exige conhecimento sobre criação de servidores. Se você não tiver ainda criado um servidor com sucesso, leia e pratique antes o capítulo sobre criação de servidores.

Criando um servidor adepto de uma egrégora.

Esta técnica é uma forma de incorporar paradigmas e manipular egrégoras de forma bem mais sofisticada, pois exige a criação de um servidor. A finalidade dela são aquelas situações onde você utiliza com frequência a energia de uma egrégora, tornando-se interessante criar um servidor para poupar-se de seguir todos os passos da técnica anterior a cada nova utilização. Digamos que você não seja um ateu, mas deseja utilizar a energia da egrégora do ateísmo como forma de defesa mágica e espiritual ou que seja ateu mas deseja usar a energia da egrégora cristã para realizar uma cura. Vamos ao passo a passo:

1. Adquira um boneco físico para representar seu servidor, na falta, você pode usar um desenho ou visualizar a figura. Usar um veículo físico para um servidor é uma coisa muito útil que facilita a visualização e utilização do mesmo. Outro fator importante para se utilizar uma forma física material para este tipo de servidor é para que ele fique contido na mesma e só seja usado quando for necessário, ao invés de seguir você por aí ou atrapalhá-lo de alguma forma.

2. Insira nesse boneco elementos ligados às ideias da egrégora. Se for um boneco oco, você pode colocar frases de adeptos da egrégora em papeizinhos e inserir dentro dele por algum orifício. Caso não seja oco, você pode colocá-lo em uma caixinha e lançar ou pregar os papeizinhos na parte de dentro da caixinha. Na falta do boneco, pode usar apenas a caixinha. Coloque o máximo de elementos da egrégora que conseguir. Se for um servidor cristão, coloque uma cruz no pescoço, uma cruz na roupa, frases de Jesus Cristo. Se for especificamente católico coloque imagens de santo, frases de papas e terços. Se for ateístas, frases ateístas, imagens de grandes ateus e feitos científicos.

3. Dê um nome ao servidor, de preferência misturando o seu nome com o da egrégora. Ex: seu nome é Alisson e está criando um servidor cristão, pode ser o servidor CristAlisson. Se preferir, reduza o nome do servidor a um sigilo gráfico (vide capítulo de sigilos) e grave-o no boneco ou na caixinha.

4. Ative este servidor usando alguma prática ou ritual da egrégora ao qual ele será ligado. O cristão pode

ser levado a uma missa ou culto, como alternativa, pode rezar um terço em intenção dele, dando-lhe vida. O ateu pode ser ativado lendo algum livro ateísta para ele ouvir durante alguns dias, ou até pesquisando memes ateus na internet e carregando-o com as risadas que você produzir. Outra forma interessante de carregar quaisquer desses servidores é usar a técnica anterior da nuvem e após criá-la, inserir no servidor. Se você fizer isso com sucesso, o servidor estará ligado àquela egrégora e dela tirará a energia para se manter, evitando que você perca energia com ele.

5. Esteja sempre fornecendo e reforçando a ligação do servidor com a egrégora. Ex: acender vela, rezar terço, colocar novas frases e e elementos na caixinha, queimar incenso.

É imprescindível que você tenha domínio de percepção energética para evitar problemas. Você deverá perceber energeticamente se o servidor realmente se tornou ativo e o nível da energia que ele está acumulando.

Inclusive, com a percepção você fará com que este servidor não saia do controle e eventualmente envolva você completamente na egrégora dele. Ex: seu servidor ateu se ficar forte demais ao ser usado com frequência pode aos poucos ir aproximando você cada vez mais do ateísmo. Não que isto seja uma coisa ruim, mas lembre que a ideia é a egrégora ser uma ferramenta do mago não o mago se tornar uma ferramenta da egrégora.

Se o servidor já foi criado para uma egrégora que está nos seus paradigmas pessoais, ex: você é cristão e

criou um servidor cristão, ainda há a possibilidade dele torná-lo fundamentalista, então, todo cuidado é pouco, como tudo em matéria de magia.

Uma vez criado o seu servidor adepto de uma egrégora, resta explicar algumas formas pelas quais o mesmo pode ser utilizado. Em geral, o que vai limitar os usos para este instrumento é a sua criatividade, o que não impede que algumas exemplos sejam dados. Vejamos os exemplos:

1. Use o servidor como uma capa, visualizando-se completamente envolvido com ele, para através do mesmo, acessar a energia da egrégora.

2. Crie um sigilo gráfico de proteção (reduzindo a palavra PROTEÇÃO em um sigilo) e coloque dentro da caixinha ou boneco do servidor. Ao sentir necessidade, visualize o sigilo gráfico diante de si, afastando as energias negativas.

3. Em caso de um servidor ligado a uma egrégora de cura, Coloque nomes de pessoas para receber a energia de cura dentro do boneco ou caixinha.

4. Caso seja atacado por alguém ou algo ligado à egrégora do servidor, use essa energia como conciliadora. Caso seja atacado por alguém de egrégora oposta, use a energia como escudo.

5. Puxe energia do servidor para ativar outro servidor, um sigilo, protocolo ou para qualquer outra prática mágica. Caso não saiba como fazer isso, veja as técnicas de puxar energias elementais do livro Vias Ocultas.

Mestre e Aprendiz II

7. Gafanhoto, o lago que bate no vento ou o vento que bate no lago?

8. Um bate no outro. - Responde o aprendiz, ansioso, para logo em seguida levar uma firme cajadada do mestre nas costelas.

9. E agora, suas costelas bateram no cajado ou o cajado bateu nas suas costelas?

10. Nem um nem outro, mestre. O senhor que me bateu.

11. E o que você conclui disso?

12. Que eu não tenho que me preocupar com a água nem com o vento e sim com a energia que está por trás deles.

13. Muito bem gafanhoto, só tem mais uma coisa que você não percebeu.

14. O que mestre?

15. Que ser mestre é tão divertido que você pode dar uma paulada nos outros e não acontecer nada, o sujeito fica só pensando no que você quis ensinar alguma coisa...

Sigilos

Sigilos são ideias, desejos, anseios reduzidos pelo magista a um símbolo gráfico e/ou falado de modo a tornar possível a seu subconsciente apreender tal desejo e trabalhar para sua consecução, sem interferências.

Exemplo: VOU GANHAR DINHEIRO. Pode ser reduzido da seguinte forma:

1. Primeiro elimina-se as letras repetidas, restando VOUGANHRDIE.
2. Rearranje as letras de forma a gerar um termo de fácil pronúncia, exemplo GOHVIR NADEU, este termo será o mantra do sigilo, o símbolo falado.
3. Agora você irá mesclar a escrita das letras que ficaram, em qualquer sentido ou direção, de forma a comporem um símbolo gráfico, um emblema para o sigilo.
4. Feito isto, você deverá lançar ao seu subconsciente o símbolo falado e o mantra, de modo que este absorva-o e traduza-o na forma no desejo que você exprimiu, canalizando energia para o alcance do mesmo.

Existem duas formas de você energizar um sigilo – energia interna e externa ao magista. Acontece que muitos praticantes não param para pensar que toda magia precisa de energia, para fazer algo funcionar, você precisa arrumar energia de algum lugar para inserir

naquele trabalho mágico. Ora, o grande problema é exatamente que as pessoas não aprendem manipulação e percepção energética antes de se aventurarem a realizar certas técnicas.

Em virtude de tal problema, meu livro Vias Ocultas foi dedicado a procurar suprir essa carência, encarei no mesmo uma tarefa que eu mesmo julgava praticamente impossível, ensinar do zero através de um livro como alguém perceber as energias que circulam ao seu redor e interagir com as mesmas.

Se você entende de manipulação de energia, suas magias se tornam muito mais simples de serem realizadas, uma vez que você não precisa se debruçar longamente a cada pequeno sigilo em como obter energia para a utilização dele. Sem falar que obter a energia não é o fim da história, você ainda terá que inseri-la no trabalho mágico e ter a certeza de que efetivamente funcionou.

Impor as mãos, liberar fluido sexual e consumir uma bebida geram sim energia, mas simplesmente gerar não quer dizer que vai fazer um sigilo ou servidor serem ativados, uma vez que o correto direcionamento é tão importante quanto a geração.

Este é um dos maiores motivos de desapontamentos de magistas iniciantes, realizam todos os passos e ficam esperando resultados que não virão. Se tivessem estudado a percepção energética, saberiam se a energia efetivamente carregou o sigilo ou ativou o servidor.

Após estabelecidos tais informações, cumpre então falar sobre sigilos em si. Os sigilos são extremamente simples de fazer, a qualquer criança alfabetizada pode ser

ensinada o princípio básico da geração de tais instrumentos magísticos. Porém, uma coisa é criar um símbolo gráfico, mantra ou iantra que represente uma ideia, a outra é tal sigilo ser efetivamente energizado de modo a facilitar o alcance do resultado dele esperado.

Um dos maiores obstáculos para isto é exatamente o fator mental, um sigilo deve ser lançado na área subconsciente da mente para que lá, sem as amarras e os valores do consciente, possa absorver a força mental de forma pura e direcioná-la para o alcance do resultado. Sem as interferências comuns da parte consciente, pode o sigilo vibrar de forma pura, atraindo por magnetismo exatamente aquilo que exprime.

Dando um exemplo simples, se você fez um sigilo para passar no vestibular, se ele ficar no seu consciente o termo VOU PASSAR NO VESTIBULAR, ao ser lembrado irá imediatamente fazer você lembrar de suas limitações, das matérias que não aprendeu, da concorrência alta, do curso difícil que deseja. Tudo isso fará com que enquanto o sigilo diz VOU PASSAR NO VESTIBULAR, diversas vozes se ergam com pensamentos contrários, PASSA NADA, A CONCORRÊNCIA É ALTA DEMAIS PARA VOCÊ PASSAR, NESSE CURSO DIFÍCIL VOCÊ NÃO PASSA DE FORMA ALGUMA. Já vibrando no inconsciente, o sigilo está livre das suas amarras, dos seus medos, das suas inseguranças, ele berra que você será aprovado e nenhuma energia contrária é erguida em oposição.

Acho interessante deixar isso bem claro uma vez que nem todos entendem exatamente porque o sigilo deve ser esquecido, isso se deve ao fato de que muitos se lançam na magia e não entendem de psicologia ou outras

doutrinas. E nem são obrigados a entender, porém, compreender tais mecanismos básicos é importante para que você realize cada passo do seu aprendizado de forma fundamentada e não apenas seguindo passos como uma ovelha qualquer.

Quando aprendemos magia, as partes fáceis costumam ser menosprezadas, ficamos então fixados nas partes complicadas, tentando arrumar uma forma de superá-las, de torná-las mais fáceis. Foi então que trabalhando com sigilos, passei a pensar em formas de superar esta dificuldade relativa ao esquecimento. Juntando sigilos com protocolos, desenvolvi então o protocolo de geração de sigilos gráficos, cuja descrição detalhada segue.

Protocolo de geração de sigilos gráficos

O primeiro passo é arranjar um recipiente de vidro, pode ser um vidro velho de perfume, de algum alimento ou algo melhor que você preferir. Um vidro pequeno possibilita muita dinamicidade na manipulação e a possibilidade de levar para qualquer lugar de forma discreta.

Você irá pegar pedacinhos de papel, quantos forem necessários e escrever em cada um separado as letras do alfabeto, todas elas, os algarismos de 0 a 9 e alguns símbolos gráficos como soma, multiplicação, divisão e subtração.

Pegará todos os papeizinhos e colocará dentro do vidro, que deverá estar limpo e seco para evitar que a umidade prejudique os papeis ou os estrague. Importante

ainda cuidar da vedação do recipiente, de modo a não adentrar umidade, poeira, líquidos e coisas diversas.

Você irá criar um símbolo gráficos para a frase GERADOR DE SIGILOS + SEU NOME, que pode ser reduzida a GERADOESIGL, GERASIGL, GESIL, dentre outras formas que possam vir a ser adotadas. Criado o símbolo gráfico, ou iantra, usando o mesmo processo utilizado para a criação de sigilos, você irá gravá-lo com alguma espécie de tinta, como esmalte de unhas, em todos os lados do recipiente, de modo a ele compreender bem que é um gerador de sigilos e que pertence a você.

Criado o recipiente, que será o veículo físico do protocolo, você deverá então se dedicar a energizá-lo. Você deverá energizar ele diretamente com sua energia, uma vez que o objetivo será criar uma duplicada do recipiente em sua mente, ou seja, você criará no processo de energização do protocolo um servidor destinado a gerar sigilos de forma automática.

O processo de energização será o seguinte:

1. Recolha-se em meditação por alguns minutos, de modo a focar sua mente.
2. Coloque o recipiente diante de seus olhos e encare-o profundamente, como se desejasse engolí-lo com os olhos.
3. Procure projetar na sua mente uma imagem idêntica a do recipiente que está diante de você, quando a imagem estiver bem nítida, feche os olhos e a mantenha viva na mente por tanto tempo quanto for possível.

4. Repita o procedimento por pelo menos três dias, findo tal prazo você já terá uma imagem mental do recipiente bem solidificada. No entanto, caso sinta necessidade, continue por mais alguns dias, ou até mesmo, faça com regularidade a visualização, de modo a fortalecer cada vez mais o seu protocolo.

Após o cumprimento dos passos acima, você tem um protocolo pronto para utilização sempre que necessitar. Agora vem a parte final, a explicação de como se utiliza o mesmo.

A utilização é a parte mais simples do processo:

1. Uma vez estando o recipiente ativado, você deverá mentalizar o seu desejo, aquele que você transformaria em um sigilo.
2. Organize o seu desejo em uma frase simples e direta, evitando a utilização de termos de conotação negativa tais como: não, nunca, nem, jamais.
3. Segure o recipiente das letras com força - para dar força e foco, você pode repetir a fórmula de evocação "protocolo de geração de sigilo" – enquanto mentaliza seguidamente a frase que resume o seu desejo. Ao invés de segurar você pode encarar o recipiente da mesma forma que no procedimento de criação do protocolo.
4. Mentalize então o seu desejo passando para o recipiente, através das mãos ou do olhar e deste para o recipiente projetado em sua mente, visualize a energia manipulando as letras como em uma dança, um vendaval e as organizando de acordo com o seu desejo exprimido.

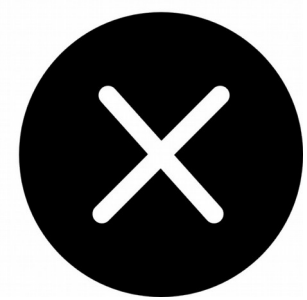
O mecanismo de ação é o seguinte. O recipiente contido em sua mente, estimulado pela energia canalizada através do recipiente físico, irá gerar um sigilo para a frase que resume o seu desejo. Tal sigilo será criado na sua mente e você não irá visualizá-lo, sua visualização se limita à transmissão de energia para o recipiente. Em virtude disso, o protocolo gerará um sigilo e o lançará diretamente no seu subconsciente e você não precisará se preocupar em esquecê-lo uma vez que seu consciente nunca o verá.

Sigilos de comando

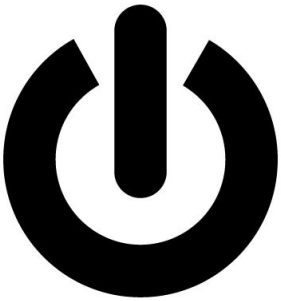
Apresentados em meu Liber PPP, os sigilos de comando são outra forma de usar tal ferramenta em práticas mágicas. ao invés de intenções reduzidas a símbolos gráficos com o objetivo de plasmar um desejo no subconsciente, os sigilos de comando são um método para focalizar a mente em uma intenção acessória. Ou seja, são ferramentas para utilização de outras práticas mágicas e não uma prática mágica em si.

Para explificar e tornar mais fácil o entendimento, digamos que você esteja criando um servidor, enviando energia para ele e sinta dificuldade de encerrar o envio de energia. Para tornar melhor a concentração você pode criar um selo com a palavra fechar, visualiza o símbolo gráfico dele como um escudo entre você e o servidor, cortando os laços que conduzem sua energia até o corpo do mesmo.

Outro exemplo claro seria o comando ATIVAR, que pode ser utilizado para ativação de servidores ou protocolos, bem como de muitas outras práticas mágicas.



símbolo gráfico que pode ser programado a palavra FECHAR



símbolo gráfico que pode ser programado a palavra ABRIR

Deve ser enfatizado, para finalizar os sigilos de comando que o ideal é que o símbolo gráfico seja simplesmente mentalizado. Treine sua visualização mental para ativar esses comandos simples, ficará esquisito e consumirá muito tempo e energia se você tiver que traçar

símbolos para cada comando mágico simples que for realizar. A mera visualização, associada ou não com a pronúncia (que pode ser mental) do nome do símbolo deve ser o suficiente para evocar seu efeito. Se não for, treine até que seja.

O MAGO

O mago é um caçador
Ele pensa, vive e sente
E aniquila o torpor
Caçando na própria mente

Servidores

Cuidado com essa bagaça

A primeira coisa que você precisa saber sobre servidores é: não brinque com eles, leve a sério e cuidado aos detales. o binômio sigilo-servidor define o núcleo de práticas de quase todo caoista. É uma coisa tão difundida que muitos acabam banalizando algumas coisas e não prestando atenção em certos aspectos fundamentais.

São comuns relatos de experiência de servidores que dão errado ou não funcionam como deveriam. Analisando a forma como a maioria das pessoas pratica, especialmente a partir de relatos pessoais e disponíveis na rede, é possível perceber que poucos possuem o saudável costume de planejar antes de fazer. Pelo contrário, fazem o servidor de qualquer jeito para só depois analisar se deu certo ou não.

Um servidor funciona como uma construção, ele é uma edificação mental. Como uma casa, antes de começar a construir as paredes você deve desenhar uma planta, definir as dimensões, os cômodos, planejar onde irá comprar os materiais e de onde irá extrair recursos para tal.

Muitos constroem servidores como alguém que pega um amontoado de material de construção e tenta edificar uma casa, levantando paredes de qualquer jeito, sem planejamento, para só depois ver se deu certo ou não.

Não é porque falamos de magia do caos que não devemos ter método, que podemos fazer as coisas de qualquer jeito. Refine suas técnicas, modifique técnicas

conhecidas, misture técnicas umas com as outras: mas possua técnica. Entenda os mecanismos por trás. Um servidor não irá funcionar apenas porque você quer que ele funcione. Ele irá funcionar se você aplicar uma técnica corretamente, se souber mexer com a maestria devida todos os elementos que o conduzem a funcionar.

Como deixo claro em todos os livros que já escrevi, o que falo está de acordo com minhas práticas, aquilo que observei empiricamente. Então, é comum que algumas coisas não estejam de acordo com o que é difundido em outros escritos sobre o mesmo tema. o motivo disto pode ser desde a natural diversidade de práticas ao fato tristemente notório de que a muitas pessoas que escrevem sobre magia não são verdadeiros praticantes, apenas estudantes que repetem fórmulas já existentes como verdadeiros papagaios. Recomendo ao leitor que não proceda de tal forma. Não precisa aceitar o que falo como verdade inconteste. Aquilo que não funciona comigo poderá vir a funcionar com você, aquilo que funciona comigo pode vir a não funcionar com você. Apenas mantenha sua mente aberta, experimente e tire suas próprias conclusões. Evite, ainda, cometer o erro comum de não prestar atenção nos erros e acertos alheios.

Em nome da didática, antes de aprofundar o tema devemos fornecer um conceito prático de servidores. O que exatamente é um servidor? Muitos se põem a criá-los a torto e a direito sem procurar responder esta indagação tão básica.

Um servidor é um uma projeção artificial de energia dotado de consciência limitada. Em outras palavras, um servidor é um "espírito artificial" um ser projetado por um

magista, dotado de energia própria e com uma função específica. Ele pode ter funções desde estruturas bem simples (como evitar que você se atrase) a funções complexas (auxiliar em tarefas magísticas).

O que Forma um Servidor

Tradicionalmente existem três elementos principais indispensáveis em um servidor:

Programação

Todo servidor precisa ser programado, ou seja, precisa de comandos. Tais comandos funcionam de forma similar a programação de um computador. Se tratam da estrutura lógica do servidor, sua inteligência interna. Os elementos necessários ao correto direcionamento de suas funções e eventuais tomadas de direções por parte do ente.

Uma coisa muito mal compreendida sobre programação é que muitos a confundem com lista de intenções. Uma lista de intenções seria uma enumeração de objetivos do servidor, já a programação seria um passo a passo meticuloso sobre como tais objetivos seriam alcançados. Um exemplo: Você decide criar o servidor XYX para te ajudar a passar em um concurso público, ao invés de colocar como programação "me ajudar a passar no concurso" você deve pensar em que fatores afetam sua aprovação: tempo de estudo, aproveitamento do material estudado, tranquilidade na preparação e no dia da prova, dentre outros. Você deve organizar todos esses elementos

em um código de conduta para o servidor, existem várias formas de fazer isso e falaremos mais abaixo.

Vamos enumerar algumas formas de programação, umas simples e outras mais criativas:

7. Através de sigilo: Esta forma de programação é bem comum e talvez seja a responsável pelo fato de muitos confundirem servidor com sigilo, não sabendo colocar uma fronteira clara sobre onde começa a definição de um e finaliza a do outro. Também é um dos principais motivos das pessoas terem problemas com servidores, uma vez que ela funciona apenas em servidores simples, de baixa complexidade. Um sigilo normalmente é a redução a um símbolo gráfico uno de uma frase simples. Não dá para fazer um sigilo que englobe todos os elementos necessários a um servidor destinado a ajudar na aprovação do concurso, conforme o exemplo anterior. Exemplos de sigilos nos quais pode ser usado este método: acordar cedo, não se atrasar, disposição, largar vício.
8. Através de Lei Escrita: Uma forma bem completa e interessante de programar um servidor. Trata-se de elaborar um código legal, à exemplo de uma lei de verdade que descreva o nascimento, as possibilidades, os objetivos e a forma do servidor chegar a u fim. Deixamos um exemplo completo de uma lei de regência de servidor.

Lei de Regência do Servidor Ron-Vau-He/RHV

Eu, Ian Morais, no pleno domínio das minhas faculdade físicas e mentais, elaboro e dou validade a presente lei.

Esta Lei destina-se a disciplinar a origem, objetivos,fontes de energia e o fim do servidor. (Toda lei costuma ter um pequeno prefácio explicitando suas intenções)

Art. 1. Fica criado o servidor Ron-Vau-He,doravante denominado apenas RVH, a partir de seu ritual de ativação.
Art. 2. O objetivo geral de RVH será auxilío a estudos e ele obedecerá, única e exclusivamente, o seu cridor. Sr. Fulano de Tal.
Art. 3. São objetivos específicos de RVH:
I - Contribuir para a criação de ambientes harmônicos dedicados ao estudo, utilizando suas energias para diminuir perturbações externas e elevar a concentração;
II - Auxiliar em técnicas de memorização e estudo na medida de suas capacidades.
III - Utilizar suas energias para influenciar os fatores sorte e acaso para torná-los o positivos possível.
IV - Receber programações adcionais sempre que for necessário estudos específicos para determinada prova/concursos/finalidade.
Art. 4. RVH receberá energiá de seu ritual de ativação, bem como de doações de energia direta diárias ou em dias alternados, a partir da meditação do usuário com seu sigilo.
Art. 5. RVH terá como receptáculo físico um boneco de coruja/hermes/deidade ou entidade relacionado a

estudos, no qual será inserida a presente lei e será gravado o sigilo símbolo do seu nome. (não sendo possível colocar o papel com a lei dentro do receptáculo, leia pausadamente para ele antes de sua ativação a lei que que seja gravada.)
Art. 6. Esta lei pode ser alterada a qualquer momento pelo criador de RVH, que deverá de imediato aceitar as modificações.
Art. 7. RVH cessará sua existência pela manifestação da vontade de seu criador, a partir da dissipação de sua energia representada pela queima de seu sigilo e da presente lei.

Cumpra-se.

Fortaleza-Ceará, em 27 de Julho de 2015

Ian Morais.

9. Através de Instrução verbal: O servidor pode ser programado através de uma conversa, durante sua criação, onde o magista diz claramente qual o objetivo dele e como deverá executá-lo. Este método não é recomendado para servidores complexos, uma vez que a fala espontânea é imensamente passível de falhas e equívocos.
10. Escrita simples: escrever o código do servidor como um pequeno conto. Esta talvez seja uma das formas mais criativas. Você pode escrever um pequeno conto ou texto descritivo no qual fala do

seu servidor. Daremos o mesmo exemplo com o servidor RVH.

O servidor RVH

Era uma vez o servidor RVH. Ele foi criado em um ritual por Fulano de Tal, para ser um assistente de estudos. RVH tem a função de aprender junto com o criador dele e evoluírem também juntos. Ele ajuda na concentração para os estudos, nas memorizações, procura afastar distrações e até atua fortemente em provas para que tudo dê certo e os objetivos do seu criador com provas sejam alcançados. RVH recebe energia direto de seu criador, que medita com ele alguns minutos por dia, como forma de não só dar energias mais aumentar a ligação entre os dois. RVH pode durar para sempre, mas se seu criador desejar, ele poderá deixar de existir, quando este conto for queimado.

Energia

Tudo que existe consome energia de alguma forma. Nós consumimos energia para existirmos. Os animais e plantas também consomem energia. Negligenciar a alimentação energética de um servidor é uma forma bem rápida de ver ele dar errado. Muitos transformam a alimentação do servidor uma coisa simbólica, como o

simples ato de colocar moedas em um cofre. Tais práticas são adequadas para certos tipos de servidor, para outros não. Magia não é um simples faz de conta. Não é só você falar que seu servidor se alimentará da energia dos ventos, da energia dos seus sucessos ou de moedas que você vai dar a ele. Se a fonte de energia que você programou não for boa, simplesmente tudo ruirá.

Como saber então que a fonte de alimentação que você programou vai funcionar. É bem simples, concentre-se mais no "como" e menos no "de que". Em outras palavras, é mais importante você dizer como seu servidor irá se alimentar e não é tão relevante falar "de que" ele irá se alimentar. Como seu servidor extrairá energia de moedas? Ele tem fim monetário? O objetivo dele é fácil de medir matematicamente falando? Se for, o método é bom. Se não, podem haver grandes falhas.

A maneira mais segura de energizar um servidor é doar energia diretamente para ele. Para isto você precisa dominar uma técnica básica de manipulação de energia, como começar, fornecemos uma a seguir, aprofunde-se sobre o tema no livro Vias Ocultas.

Técnica Básica de Energização de Servidor

1. Sente-se em posição confortável, tendo diante de si o sigilo e/ou receptáculo do servidor.
2. Concentre-se em sua respiração até sentir seu corpo completamente relaxado.
3. Visualize um local que associe a

relaxamento, pode ser um sítio, o mar, uma montanha, concentre-se apenas neste local e reflita sobre ele, imagine-se nele.
4. visualize a energia de suas mãos se projetando pelas palmas em direção ao servidor, carregando-o como a uma bateria.
5. A duração depende de sua percepção, da sua capacidade de transmitir energia e da necessidade do servidor. Em média para alimentações normais se leva de 3 a 5 minutos e de 20 a 45 minutos se for o ritual de criação do servidor, sua "primeira carga".

Outros tipos de energia além das nossas podem ser utilizadas para carregar um servidor, desde energias da natureza, elementais, energias advindas de práticas espirituais e até mesmo do consumo de drogas, como bebidas e fumo, esta última pouco recomendável em razão do desgaste físico desnecessário diante de outras formas menos danosas, a não ser casos bem específicos como servidores de defesa poderosos. Abaixo, um exemplo de procedimento para energização de um servidor de defesa simples.

Energização de Servidor por Oferenda:

7. Projete seu Servidor, concentre-se e tenha diante de si o sigilo e/ou receptáculo do mesmo.
8. Realize alguma prática de banimento, RMP, reza,

círculo mágico e etc. Aquele que melhor lhe convier. Isto é necessário em para evitar que forças estranhas ao ritual consumam as energias destinadas ao servidor.

9. Oferende seu doce ou fruta preferido ao servidor. Medite alguns minutos mentalizando o servidor e então coma a fruta/doce, como se o próprio servidor estivesse comendo.
10. É só isso, costuma ter mais resultados que masturbação, uma vez que é meio complicada a pessoa se concentrar no servidor enquanto está tentando alcançar o orgasmo, servidores não são exatamente serem que excitam sexualmente.

A polêmica da energização de servidores com prática sexual

Antes de passar ao último elemento, se faz necessário tocar neste ponto tão delicado. Considerando que forneço várias opções e técnicas detalhadas, poderia muito bem deixar este tópico para lá. Entretanto, como digo desde meu primeiro livro, meu objetivo não é ditar lei nem reinventar a roda, meus escritos são como um diário mágico pessoal.

Você pode usar minhas experiências como base para as suas e desenvolver seus próprios métodos. Pode até considerar tudo que escrevo uma grande bobagem sem utilidade para você. Qualquer opção é válida. A única coisa que desejo que ninguém duvide é que escrevo com qualquer nível de desonestidade intelectual. Descrevo

apenas o que vivo e o que experimento. Quando digo que algo não funciona, é porque testei e vi que não funciona. Quando digo que esta técnica é boa, é porque também a testei e meus resultados foram satisfatórios o suficiente para que me sentisse confortável para indicar a prática.

Deixando tais pontos claros, posso dizer que formas de energias mais densas como a sexual ou até sangue, funcionam. Por estudo, experiência ou observação de práticas alheias, sei que são fontes de energias válidas e eficientes. Porque então não recomendei a masturbação como a melhor técnica para energizar servidores?

Não vejo absolutamente nada de errado na prática em si, a não ser quando se torna um vício, nenhum vício é saudável, seja no que for. O orgasmo realmente é um breve momento em que ao mesmo tempo em que uma grande quantidade de energia é gerada, se alcança um estado alterado de consciência. É de uma potencialidade magística notória. Porém, não para os objetivos comuns aos quais este livro é voltado.

Como deixei claro antes, que energia será utilizada é menos importante que como. Você irá conseguir uma grande quantidade de energia se masturbando, mas cadê todo o auto controle e domínio energético para saber canalizar no momento exato e da forma exata toda aquela energia para o objetivo que você tem em mente? Exige um nível alto de autocontrole e disciplina,uma coisa pouco comum em iniciantes. Então, um carro de fórmula um é rápido, ágil, levará você num instante a seu destino. Mas você sabe pilotar? Que tal pegar um carro simples e andar de primeira e segunda marcha, depois ir aumentando.

Daqui uns anos quem sabe você não está disputando um GP pela Ferrari. Sacou a referência?

Em suma. Magia sexual funciona para sigilos e servidores? Sim. Porque então não recomendo? Porque exige um nível de autocontrole e estudo muito superior à média para ser realmente efetivo e existem técnicas muito mais seguras e simples. Um bom magista pode passar a vida inteira sem nunca fazer uso de energia sexual para uma prática.

Um magista eficiente saberá sempre usar a lei do menor esforço. Irá fazer as coisas da maneira menos gravosa energética e fisicamente. Se eu posso cortar um bolo com uma faca de mesa, usar uma espada só irá aumentar as chances de algo dar errado. Enfim, pode fazer suas masturbações em paz, porém, nada de ficar olhando para o sigilo como se ele fosse a Angelina Jolie ou o Brad Pitt.

Estrutura

O último componente dos servidores a ser estudado, a estrutura cuida exatamente de que corpo exatamente o servidor será constituído. As opções são simples, corpos materiais e corpos mentais. Todo servidor com corpo material também terá um mental, que usará o material como âncora.

Corpo mental: são servidores desprovidos de estruturas físicas que ancorem sua energia, são projetados e mantidos exclusivamente de forma mental. Apesar de que dependerá muito da concentração mental

de cada um, particularmente recomendo que este modelo seja utilizado apenas em servidores simples e de curta duração. Do contrário, só utilize se em conjunto você tiver um templo astral/mental bem estruturado, ou então o servidor poderá se desfazer na sua mente com a mesma velocidade com que foi constituído. Ou, mesmo que não se desfaça, você o lançará nos planos mentais e depois terá dificuldades de recordar como ele era, passando por grandes dificuldades para utilizar sua força. Conhece-te a ti mesmo, se não tens segurança para efetivar uma técnica de forma puramente mental, agarre-se à segurança de um bom veículo físico.

Corpos físicos: podem ser os mais diversos. De preferências, utilize materiais que são tradicionalmente considerados como bons sustentadores de energias (minérios e metais, por ex.), embora um bom boneco, mesmo de plástico se parecer mais conveniente não há problema em ser usado. O corpo físico do servidor irá acumular duas energias, a da forma e a do conteúdo. Forma é a maneira como você o projetou e conteúdo é a energia que ele utilizará para levar a cabo suas tarefas.

Mestre e Aprendiz III

6. Mestre, me deixe ser seu aprendiz. - Suplica o iniciante.
7. Quer isso mesmo? Com certeza? - Retruca o mestre?
8. Sim, com certeza. - Fala com paixão no olhar.
9. Então escreva "com certeza" no chão. - Ordena o mestre.
10. Claro.- Responde o aprendiz animado traçando com um graveto no chão: "CONCERTEZA".
11. Porque você escreveu dessa forma, gafanhoto? - Indaga o mestre com ar curioso.
12. O senhor não conhece português mestre? - Responde o aprendiz com ar zombeteiro. - Saiba que "M" só se coloca antes de "P" e "B".

O Teatro do Kaos

E Palavras Finais

Técnica derivada do conhecido conceito de templo astral, o teatro do kaos é um espaço que o praticante vai reservar na sua mente para suas suas experimentações no campo da magia.

1. Medite por breves instantes, até alcançar um bom relaxamento.
2. Visualize seu espaço mental, ele é infinito e ilimitado.
3. Delite com a mente um espaço, erga paredes, decore, ponha uma porta, de vidro, de plástico, de madeira. Imagine a maçaneta.
4. Entre no seu teatro do kaos e decore-o à seu bel prazer. Decida a cor das paredes, coloque uma boa escrivaninha para estudos. Porque não aquários onde seus servidores ficarão representados.
5. Deixe a mente voar livre e faça o que quiser com o espaço. Que tal pegar a técnica de gerar sigilos aleatórios e ao invés de fazer algo físico simplesmente projetá-la ali na sua mente mesmo.

6. Porque não usar todas as técnicas criadas nesse livro e em todos os outros já escritos de magia do caos e executá-las todas no seu teatro do kaos?
7. Fortaleça seu teatro, viva-o. Execute suas técnicas nele, progriga. Os resultados práticos mostrarão o quanto você está preparado. O quanto tudo está funcionando.

Está é a última técnica que deixo de magia do caos. Pode não parecer grande coisa porque é algo que é ensinado em muitas tradições. Entretanto, é a raiz do caos. Esqueça absolutamente tudo que eu ensinei. Kaos é mente livre. É mente em movimento. Kaos é poesia, é prosa, é gargalhada. Absolutamente tudo que você ou faz pode ser convertido em uma fonte de energia mágica. Basta que você tenha a ousadia de tentar. Inspire-se. Leia outros livros. Não só de magia, mas aqueles que fazem sua imaginação voar. Alguns autores mostram com maestria como inserir magia na vida e na arte de modo a ser impossível dissociar uma coisa da outra, leia um ou dois livros da Wanju Duli e você entenderá do que estou falando.

Todos os passos que ensinei, tiveram o motivo de demonstrar como se sai da completa ausência de prática, à uma realização mais plena. É muito comum você ver relatos de magia é mente, magia é isso, magia é aquilo,

sem demonstração de como você vai estudar e caminhar para chegar até lá.

Compartilhar minha experiência pessoal é minha contribuição para àqueles que estão nos seus. Faça o mesmo, compartilhe conhecimentos. Escreva uma poesia, um blog, um conto ou simplesmente conte para toda pessoa sinceramente interessada em magia como você está caminhando.

Todas as regras podem ser quebradas, é a grande lição do Caos, inclusive estas regras que escrevi, inclusive as regras que você mesmo irá criar.

Não gostou da minha forma de energizar servidor? Dane-se, cria a sua própria, meça seus resultados. Se funcionar, compartilhe. Inclusive, compartilhe comigo também.

Minha visão de servidores como entes mentais energizados não te agrada? Você quer servidores como seres artificiais projetados no plano astral? PERFEITO, tente produzí-los. Meça seus resultados. Compartilhe.

Você não quer seguir fórmulas chatas, nem tradicionais nem do caos. Quer manifestar sua magia na literatura, na escultura, na pintura e na dança? Se joga. Crie. Compartilhe. Ensine.

Torne o mundo uma grande espiral de conhecimento, dê sua contribuição, como estou dando a minha. Contribuição que não existiria sem que antes de mim

outros não tivessem ousado compartilhar ensinamentos também.

Meu muito obrigado a todos os professores do meu caminho oculto.

Salvem todos os grandes escritores da magia.

Salvem todos os amigos do mundo físico que me ensinaram coisas.

Salvem todos os amigos espirituais que também ensinaram me ensinam.

Uns me ensinaram o que fazer, outros o que não fazer. Com uns concordo e com outros não. Todos entretanto, foram meus professores, em um nível ou em outro.

Muito Obrigado,
Axé,
Ian Morais.

Bibliografia Recomendada e Comentada

Recebo muitas mensagens pedindo indicações de livros para aprofundar os conhecimentos. Minha trilogia caótica tem o objetivo de ser um pontapé inicial. A ideia é mostrar meu próprio caminho de modo a fornecer elementos que enriqueçam o caminho dos leitores. De tal forma, nada mais importante do que dizer que livros me inspiram e inspiraram e porque recomendo a leitura deles.

Esta não é uma bibliografia comum, darei minha opinião sobre cada material e como cada um me ajudou. O leitor deve escolher que materiais ler de acordo com o caminho que deseja seguir e os campos em que pretende se desenvolver:

Franz Bardon, tudo que cair na sua mão: Bardon é o grande mestre do hermetismo moderno, sua obra surpreende pela praticidade e objetividade em um tempo em que todo conhecimento magístico era cifrado e guardado a sete chaves. Estudando a obra de Bardon a sério, muito dificilmente você não obterá algum resultado. Excelente para quem experimentou as técnicas do meu livro Vias Ocultas e quer ir muito mais fundo, Bardon o levará até as profundezas mais profundas que você possa imaginar. Em sentido contrário, caso você comece a

estudar e praticar Bardon e não consiga resultados, recomendo que volte alguns passos, pegue uma série de exercícios mais básicos ainda – como meu já citado Vias Ocultas – e

Hermes Trismegistus, tudo que cair na sua mão: Existindo ou não, Hermes é simplesmente o arquétipo do mestre. Os ensinamentos e escritos atribuídos a ele são simplesmente a roda do ocultismo. Obrigatório você saber quem é ele.

Tudo Sobre Magia e Ocultismo, Blog, Yuri Motta: muito provavelmente meus leitores já conhecem este blog. Yuri é um experiente ocultista que destila conhecimentos de forma coesa e organizada, baseada em pesquisas sérias e conhecimentos adquiridos com suas práticas. Excelente oportunidade de aprender sem correr o risco de ser iludido com loucuras ou teorias malucas.

Grupo Kaos Br – Caos o Jogo : O Grupo Kaos não é um livro, nem um blog, é uma comunidade de praticantes. A quantidade de conhecimento que você será capaz de adquirir neste grupo dependerá apenas de seu próprio esforço. Super recomendado que jogue o jogo Caos, uma experiência de iniciação mágica de dar inveja a muitas ordens de magia. E o melhor, de forma gratuita. O período em que joguei o Caos foi uma das fases em que mais evolui em vários sentidos, não só magístico mas sobretudo, como pessoa. Gratidão a todo o grupo Caos, aos idealizadores do jogo e a minha M.J. Manacá.

Conhecimentos de Mitologia, leia tudo que puder, procure estudos comparados e enciclopédias, como a do Marcelo Del Debbio: Uma das graças de ser ocultista é saber que você faz parte da parcela mínima da população que sabe o que significa uma pirâmide ou um herói solar. Ademais, o conhecimento de mitologia é indispensável para saber relacionar energias. Não existe experimentação mágica sem alguns conhecimentos básicos de mitologias e as energias que as mesmas representam.

Wanju Duli, tudo que lhe cair nas mãos: Wanju Duli é uma autora brasileira contemporânea. Apesar de seus escritos estarem vários inseridos no campo da magia do caos, Wanju possui um conhecimento simplesmente faraônico de tudo relacionado ao mundo oculto, o que a possibilita escrever até receita de bolo com conteúdo ocultista. Não da para dizer onde termina a literatura e começa a magia na obra da Wanju porque a literatura é sua magia e sua magia é pura literatura. Tive a grata satisfação de participar da ordem fundada por esta autora, a FAGENAR VIBRI, e não sei se sem esta passagem meus livros teriam sido produzidos, uma vez que o aprendizado que lá obtive não foi o que fazer feitiços ou mandingas, mas o de transmutar ideias naquilo que eu desejasse. Por acaso, resolvi transmutar algumas nestes livros. Minha gratidão a Wanju.

Salt Magick, SatAnanda: um primor de magia do caos. Perfeita orquestração de conhecimento caótico com conhecimento popular. No mínimo, esta obra abrirá sua mente para muitas possibilidades.

Livro SS, Kristos Meyer: não concordo com várias práticas descritas neste livro, que se dispõe a ser um introdutório à magia, com grande foco em sigilização, mas me fez pensar bastante e aprender várias coisas. Excelente para o leitor fazer contrapontos, e tem para baixar gratuitamente na internet.

O Livro de São Cipriano: Para você entender como funciona a visão das pessoas comuns sobre ocultistas, aprender umas histórias antigas e fazer medo às visitas colocando-o em sua estante de livros.

Peter Carrol, Phil Hine, Austin Osman Spare, Aleister Crowley, Dion Fortune – Selecione o que melhor lhe convier: impossível ser caoísta e/ou ocultista sem conhecer ao menos uma prática destes caras. Vale a pena conhecer as ideias e práticas deles, mas não os veja como grandes mestres incontestáveis. NÃO VEJA NINGUÉM COMO GRANDE MESTRE INCONTESTÁVEL. De todos eles, algumas coisas você irá gostar e outras irá achar esquisito ou inaplicável, foi assim comigo. Apenas mantenha a mente aberta, não leia livros de ocultismo como uma ovelha buscando um pastor, mas como um lobo querendo devorar uma suculenta ovelha.

Poeminha do Caos

Todos que ai estão
Caotizando meu caminho
Eles caosão
Eu caosinho

Glossário Caótico

Caos: Caoismo.
Caoismo: Caosismo.
Caosismo: Caotismo.
Caotismo: Caoisismo.
Caoisismo: Caositismo,
Caositismo: Caotisismo
Caotisismo: Caositismo.
Caositismo: Caoisismo.
Caoisismo: Caotismo.
Caotismo: Caosismo:
Caosismo: Caoismo.
Caoismo: Caos.

Liber PPP

Pseudolivro de Pseudomagia Pseudocaótica

Introdução à Experimentação Mágica e Protocolos de Magia

Ian Morais

Direitos autorais 2016, C. Ian Morais.
É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

Dedicado a todos os buscadores solitários da magia

"Não tema a solidão. Só caminha verdadeiramente sozinho aquele que se tranca dentro de si mesmo."
H.

Prefácio

Liber PPP não é um livro básico, nem intermediário ou avançado. E ao mesmo tempo é tudo isso.

Os protocolos, tema principal do livro, são uma forma de ver a magia dentro de um novo ângulo, ainda assim de forma descomplicada e natural. O objetivo do livro é mostrar como algumas práticas podem ser desmontadas, entendidas e remontadas de acordo com a criatividade do magista. Isso facilita e abre a mente do leitor para as novas possibilidades de criação.

Os caoístas vão se sentir em casa, principalmente os iniciantes. Lá, vemos o além do básico tão ensinado, passamos dos tão batidos sigilos e servidores e vamos para um universo mais extenso e com infinitas possibilidades.

Iniciantes na magia, poderão ter um bom apoio vendo um pouco da teoria básica e explicação sobre o que é magia. Logo após isso, um bom número de diversas técnicas para facilitar entendimento e também a ideia de construção dos próprios protocolos.

Yuri Motta.

Introdução: Porque este Livro foi Escrito

A maioria das pessoas nunca se dispõe a escrever um livro porque tal ato é algo que nos faz dar a cara a tapa, não só para quem entende do assunto sobre o qual o livro versa, como por todas as gerações vindouras. O que falamos pode ser esquecido, pode ser distorcido, já o que escrevemos pode passar incontáveis séculos sem alterações. Um texto que você escreva e disponibilize, mesmo que apenas na internet, estará sempre depondo contra ou a favor do seu conhecimento.

Não me alongarei em minha biografia ocultista porque não pretendo que ela se sobreponha ao que vou escrever, mas preciso falar como minha vida ocultista se originou e seguiu até a escrita deste livro. Lembro-me de ter me interessado por magia desde muito jovem, pois cresci em um ambiente de interior relacionado à crendices, simpatias, benzimentos e sortilégios. Mas posso afirmar que tenho práticas de teor magístico desde criança. Não era nada demais, coisas simples relacionadas a aprender a direcionar intenções boas ou ruins a um determinado alvo. Aos meus 14 anos comprei meu primeiro *Tarot*, também não era nenhum super *deck*, era um conjunto dos 22 arcanos menores que vinham em uma revista simples em bancas de jornais. Mas aquele baralho junto com um livro de São Cipriano eram como o meu tesouro mágico.

Mas eu ainda sabia poucas coisas e resolvi investigar. Aos 15 anos eu passei a criar meus próprios feitiços, utilizando os mecanismos que via nos feitiços que conhecia. Até então, eu achava que magia era uma coisa pré-determinada, só funcionava se soubéssemos uma receita exata descoberta em tempos antigos. Então, para mim, quando inventava minhas próprias magias eu estava sendo um revolucionário.

Com 17 anos conheci a Magia do Caos, e aquele contato inicial foi uma verdadeira revolução copernicana. Percebi que minhas invenções de magia eram algo viável e existiam mais pessoas por aí fazendo a mesma coisa e eu só não sabia disso porque não dispunha de acesso a um negócio chamado *internet*.

Foi por essa época que observando as técnicas de magia do caos, percebi que todas as magias inventadas por pessoas a partir da manipulação de alguma força existente possuía elementos básicos. Eu poderia ter buscado algum estudo sobre tais elementos, mas como eu já os utilizava, resolvi eu mesmo criar minha teoria acerca do eram eles.

Escrevia no papel minhas técnicas mas a ideia sobre aqueles elementos só ficou na imaginação.

Quando tive minha experiência com Reiki as técnicas me fascinaram. Mergulhei então em busca de técnicas de várias culturas, vários estilos de magia. Árabe, hindu,

oriental. Foi então que foi surgindo e se solidificando a teoria dos protocolos de magia.

Eu nunca havia associado minhas técnicas a isso, mas desde meus 15 para 16 anos eu tinha sonhos com um lugar interessante onde as pessoas tinham poderes mágicos diversos. Aprendi a dormir mentalizando aquele local para sonhar de novo. Eu conseguia mergulhar na terra e enxergar através dela quando estava lá. E as técnicas de magia lá eu lembro serem chamadas de ordens ou protocolos.

Foi só durante meus estudos reikianos que notei que uma coisa tinha tudo a ver com a outra e resolvi dar esse nome às minhas técnicas. Desde então toda técnica ou prática nova que desenvolvo, procuro verificar como cada elemento de constituição de um protocolo se manifesta nas mesmas.

Passaram-se alguns anos até eu começar a falar aos meus amigos magistas mais próximos acerca dos protocolos. Eu tinha dificuldades em explicar oralmente a teoria e até mesmo a prática, então passei a escrever algumas coisas. O tempo me levou a ver que podia transformar isso em um livro e divulgar os protocolos para quem possa se interessar.

Então, cá está o Liber PPP, que basicamente fala sobre protocolos de magia e minhas ideias gerais sobre como a magia se manifesta. Um volume pequeno, sintético, fornecendo diretrizes básicas e algumas técnicas

de diferentes níveis. Esse livro não explica tudo com relação aos protocolos, mas fornece com certeza uma forte base para quem se interesse e deseje praticar.

Agradeço antecipadamente os que se dispuserem a ler este volume e mais ainda os que abrirem um lugar nas suas práticas mágicas para experimentar os protocolos. Não é uma teoria fechada nem um círculo de práticas sólido. São princípios básicos que deixo em aberto para quem desejar se aprofundar e criar suas técnicas e claro, testar as minhas e me informar que resultados obteve, com o intuito de sempre aperfeiçoar.

Você pode ver esse volume como um livro de magia genérico, com algumas técnicas que você pode testar. Como um guia para iniciantes, porque ele elenca alguns princípios básicos ou apenas como o grimório pessoal de um magista, que resolveu publicizar suas experiências.

Esta obra se divide em três partes, a parte um apresenta os conceitos gerais de magia e minhas opiniões pessoais acerca deles. A parte dois trata da teoria dos protocolos de forma geral, seus princípios, elementos constituidores e etc e por fim, a parte três apresenta alguns protocolos práticos que você pode utilizar ou usar como base para criar os seus.

Boas práticas a todos,

Ian Morais.

Parte 1 - Magia

O que é Magia

A Magia, o próprio nome possui uma carga de sedução tão poderosa, que eu gosto de as vezes pronunciar apenas para ouvir o som que o mesmo provoca. Magia, para mim, é a arte de interagir e manipular as forças desconhecidas da natureza, interiores e exteriores ao homem, isso em sentido estrito. Em sentido amplo, e eu gosto desse sentido amplo, Magia é tudo que dá um "tapa na cara" da realidade instituída, ou seja, que mostra o que está sob o véu do que as pessoas acham que é real. Deste ponto de vista, a aparição de uma fada é magia, a criação de um servidor é magia, o acesso a um outro plano através da meditação é magia, até um milagre realizado por um religioso é magia.

Creio que a magia possua dois processos básicos, interno e externo. Em primeiro lugar, você precisa acreditar internamente na magia, desenvolver sua mente, seu ser, para entender e acessar as forças desconhecidas, para então interagir com elas. O poder de um "mago" se resume a dois fatores: talento X estudo. Alguns nascem com predisposição para a coisa, mas não estudam e nunca desenvolvem. Outros nascem sem praticamente nenhuma inclinação, mas se interessam e vão longe.

O poder mágico então, se dá por uma conjugação de dois processos: desenvolvimento interno e o acesso às energias externas (sem contar no acesso às energias

internas também, algumas pessoas possuem energias internas superpotentes e devem usá-las com bom planejamento para desenvolver ainda mais seu poder mágico).

Considerando a magia como possuidora de elementos exteriores ao indivíduo, podemos afirmar que ela pode ocorrer independente de sua vontade. A magia pode lhe atingir quando você menos esperar. Ela pode chamá-lo para desvendar seus mistérios. Ela pode envolver sua vida até você não ter escolha senão explorá-la. Ela está na natureza, quer você queira, quer não. Está na floresta, nas águas, no ar, na vida que pulsa por todas as partes.

Está nos deuses, em Deus. Acho esta Magia muito mais interessante, mais iluminadora e real que aquela que se resume a técnicas mentais para desenvolver a vontade individual. Por isso considero alguns grupos de prática tão pobres de objetivos. Não me empolgam, reduzem a magia à manipulação da vontade humana, dão uma supervalorização ao homem, considerando-o grande demais. Sou contra isso, acho que para crescer, o primeiro passo é reconhece-se pequeno.

Divisões Equivocadas da Magia

No decorrer da história sempre estiveram presentes as ordens iniciáticas, grupos que contém ensinamentos velados acerca das leis ocultas e que as repassam para aqueles que são considerados aptos. Com o advento da internet, muita coisa antes considerada secreta, de difícil acesso a todos, agora está exposta para quem quiser aprender. Isso fez com que proliferassem ocultistas, ou pseudoocultistas por toda parte. Isso é desejável? Ou será que foge ao objetivo inicial das antigas ordens? Vou tentar transmitir minha visão acerca de tal ponto.

Eu creio que essa popularização foi necessária para a magia encarar um novo momento da história da humanidade, a abertura religiosa e filosófica. Ou seja, a evolução gradativa para uma condição geral de tolerância aos preceitos religiosos e filosóficos de todas as pessoas, que nasce pelo mundo, apesar de estar longe de ser regra. Enfim, o renascimento do ocultismo ocidental, dado na passagem da idade moderna para a contemporânea, mudou radicalmente a estrutura das velhas ordens de magia.

Uma das consequências dessas mudanças radicais foi a divisão da magia em faces diferentes e opostas. Magia Branca e Magia Negra são apenas um exemplo. Uma divisão bastante conhecida é a do Caminho da Mão Direita (RHP) e Caminho da Mão Esquerda (LHP). A

divisão entre LHP e RHP para mim é equivocada pelo seguinte motivo: fala-se que a diferença básica entre tais caminhos é que o RHP se baseia em "seja feita a vossa vontade" ou seja, a utilização da magia para o bem alheio, um caminho de autossacrifício e dedicação ao próximo. Já o LHP seria baseado em "seja feita a minha vontade", ou seja, a utilização da magia com um fim egoísta, de elevação e satisfação do próprio eu. Dividir a magia de forma tão grosseira não faz sentido algum porque a filosofia pessoal do magista vai muito além da questão entre se a minha vontade ou da dos outros deve prevalecer. É uma questão acerca de qual o objetivo central da magia, para que ela existe.

Na magia encontramos dois caminhos, de um lado temos a via da ascensão, ou seja, através da magia o ser humano alcançar um estado superior de compreensão, com o fim de ajudar na evolução de todas as pessoas, comparo-a à busca pela iluminação no budismo e pela santidade no cristianismo. Com isso não quero dizer que a magia não passa de uma religião, o que seria uma tolice do tamanho de uma galáxia, quero dizer apenas que a superação da condição natural do ser humano, que seria a consciência total sobre quem somos e o consequente despertar dos poderes inerentes à nossa verdadeira natureza, pode ser alcançado através da magia e da religião, a diferença é que através da magia você sabe o que está procurando, faz uma busca objetiva, e através da religião essa busca é turvada por dogmas, que mais destroem que constroem, e quando a religião escraviza o

homem no fundamentalismo, está pondo definitivamente por terra seu verdadeiro objetivo. O preceito básico dessa linha é "conhece-te a ti mesmo".

Por outro lado, temos o segundo objetivo, que põe a magia como instrumento de poder. Considero que esta via é bem resumida na frase "faze o que tu queres". Qual o caminho correto?

Ora, se somos seres em uma busca, significa que ignoramos muitas coisas sobre a real natureza humana e a real natureza do universo, posso parecer precipitado, mas diante disso creio que é possível afirmar que fazer tudo que eu quero não é exatamente uma boa ideia. Creio que "conhece-te a ti mesmo" para "entender seus desejos e realizá-los na medida em que isso seja bom para você e o mundo" seria uma coisa mais lógica. Não faz sentido, portanto, fazer tal divisão e colocar uns magistas de um lado e outros magistas do outro. Porque não posso conhecer a mim mesmo e fazer o que eu quero? Porque não um sorvete napolitano em vez de apenas baunilha ou apenas morango?

Enfim, o caminho da mão direita como "seja feita a vossa vontade" e o caminho da mão esquerda (que preconceito com os canhotos), como "seja feita a minha vontade" é uma divisão tão tola que não entendo como é tão difundida, talvez para desviar nossa atenção da verdadeira divisão da magia.

Justificando minha crítica, não há o que se falar em oposição à minha vontade e a vossa vontade, por dois argumentos principais:

16. É impossível estabelecer qual é a "minha vontade" sem que eu conheça a mim mesmo;

17. É impossível estabelecer a "vossa vontade", sem que eu conheça a natureza humana.

Conclusão: não posso dizer que faço a minha vontade ou a dos outros, se eu não sei nem estabelecer que vontades seriam essas. Minha vontade é minha mesmo? Não é de um obsessor espiritual ou de uma entidade que invoquei dos planos inferiores? Sua vontade é sua mesmo? Não estaria sua vontade viciada? E mais: sacrificar-se pelos outros é uma coisa boa? Os outros QUEREM que eu me sacrifique por eles? Se eles não querem, ao me sacrificar não estou fazendo a vossa vontade e sim a minha. Será que meu autossacrifício não é apenas minha forma egoísta de impor minha vontade sobre os outros e ainda dizer que fiz a vontade deles? A divisão LHP e RHP parte da falácia lógica do falso dilema, ao estabelecer o pressuposto de que minha vontade deve necessariamente ser oposta à vontade alheia. Poxa, não podemos todos nos dar bem?

Outra questão importante é que as pessoas ditas da mão esquerda costumam ser associadas com o egoismo. Muitas vezes os que se dizem mão esquerda estão apenas

querendo expressar uma opção de vivência mágica voltada para a valorização do eu, e não para a supressão. Ou seja, o defensor da mão esquerda pode ser apenas um humanista e um servo do maligno encarnado.

Enfim, eu posso fazer a sua vontade, a minha vontade, e todos podem ficar felizes. Quem disse que essas vontades precisam ser opostas? A real questão é se eu tenho a magia como instrumento para a ascensão ou como instrumentos de dominação. É muito fácil fazer alguém escolher entre mão esquerda e mão direita dizendo que é apenas uma questão de que vontade deve ser feita. Quem se importa com a vontade dos outros? Pensa o jovem ocultista. Além do mais, é muito fácil fazer minha vontade, é só pensar nos meus desejos e realizá-los, melhor do que ficar pensando sobre o que diabos o ser humano quer afinal.

A questão fica muito mais fácil quando perguntamos se você deseja a magia como forma de ascender, ou seja, de superar o a condição comum do ser humano (o que não significa ser bonzinho o tempo todo), ou como instrumento de dominação, de atender apenas aos desejos mais baixos do instinto humano, degradando o mago em vez de construí-lo. É uma pena vermos inclusive grandes ocultistas confundindo preceitos tão simples, mas é compreensível, é mais fácil repetir o que foi dito antes por tantos, que parar para pensar e fazer seu próprio caminho.

Ser papagaio é mais simples do que usar a cabeça. É por isso que defendo uma magia livre, que preze a inteligência do ser humano e não sua capacidade para se submeter ao que foi estabelecido como certo antes dele. A magia do Caos em seus pressupostos básicos nos possibilita isto. O Caos nos chama a olhar através do véu da mão esquerda e da mão direita, e entender que eu quero minhas duas mãos exatamente onde elas estão. Não nasci com ambas para desprezar uma e praticar tudo apenas com a outra. Ambidestria nunca deixou de ser uma coisa interessante.

Outra dicotomia que considero falsa e que é muito alardeada é a oposição entre magia do caos e magia tradicional. Dizem alguns que tradicional é a magia das receitas prontas, dos rituais gravados em pedra em grimórios antigos e a magia do caos é a magia livre e criativa, voltada a usar todas as expressões da psiquê, do simbolismo e da realidade para alcançar efeitos mágicos.

Ora, a chamada magia tradicional seria a magia das ordens mais antigas, solidificadas e a magia do caos foi um movimento voltado a revolucionar essas formas de praticar magia.

É de uma ignorância que beira ao ridículo dizer que toda a magia pode ser enquadrada em uma dessas divisões. Onde estariam então os elementos de magia hindu? E magia árabe? E magia oriental? E se eu quero criar algo diferente mas não acredito nos ditames do caotismo?

Essa tentativa de bipartir a magia é tão burra quanto um bipartidarismo político. Querer obrigar as pessoas a pensar de uma forma ou de outra, quando a magia existe para libertar o homem. Libertemos nossa mente de conceitos criados em tempos passados e por pessoas que não conheciam nossa realidade local. Como posso seguir cegamente os conceitos de magia criados por magistas que não conhecem nossa Umbanda, nossos Batuques, nosso Candomblé, nosso Catimbó, nossa Jurema, nossos velhos costumes e rituais de tradição católica. Quem são eles para dizer que nossa magia é isso ou aquilo. Eu me levanto e digo que não aceito tais conceituações. Para mim, tudo isso e muito mais é magia, se é tradicional ou caótica, que me importa? O que importa é que eu sinto a energia de todas essas práticas.

Você é livre para concordar comigo ou não, respeito as opiniões alheias. Você pode praticar qualquer tipo de magia e dizer que é tradicional ou caoísta. Pode se dizer um mago do caos apenas porque acha o título bonito. Pode se dizer tradicionalista apenas porque sua avó lhe ensinou que as coisas antigas são melhores, ou porque você acha estiloso usar capa e espada.

Enfim, "se eu quero e você quer, tomar banho de chapéu, ou esperar papai noel, ou discutir Carlos Gardel." Faz o que tu queres e me deixa continuar meu livro. Vamos manter nossa opinião, respeitando a dos outros, pois o segredo da evolução é a diversidade, se todo mundo fosse igual, nunca iríamos a lugar nenhum.

Parte 2: Teoria dos Protocolos

Experimentação Mágica: Introdução aos Protocolos de Magia

Existem duas formas básicas de alguém evoluir seu nível de conhecimento: o estudo e a experiência. Nenhuma é superior a outra, são equivalentes e complementares entre si. O estudo sem a experiência se torna estático, crescendo apenas dentro daquilo que está gravado no papel. A experiência sem o estudo perde fundamento e se torna difícil de difundir para além da esfera de conhecimento pessoal de quem a teve. Na magia esses dois conceitos são muito importantes, uma vez que o que define se alguém é um mago ou um estudante de ocultismo é exatamente a forma como ele enriquece seu conhecimento acerca de magia.

O mago lida com estudo e experiência, o estudante de ocultismo preocupa-se em apenas acumular conhecimento a respeito. Essa é inclusive uma excelente questão para quem está iniciando ou está no meio do caminho refletir a respeito. O que você quer com a magia? Apenas entendê-la? Estudá-la? Ou você pretende praticar a magia, sentir a magia, ser a magia? Se você escolheu a primeira opção, não é algo que o diminua, cada um é livre para conduzir seus conhecimentos para onde sua consciência o dirige. Mas se você escolheu a segunda opção, preze sempre por manter um equilíbrio entre estudo e prática.

E o que é experimentação mágica? A experimentação mágica vai além da prática regular da magia. O mago comum pratica aquilo que está nos livros e nas tradições, aquilo que alguém descobriu e escreveu como se faz. O mago experimentador vai além disso, ele busca novas formas de realizar a magia, novos caminhos mágicos para trilhar. Alguns diriam que o mago comum que falo é o mago tradicional e o mago experimentador seria o mago do caos. Não concordo com isso pelo seguinte fato: muitos que se dizem caoístas são, na verdade, magos comuns, apenas praticam os conhecimentos já estabelecidos por magos do caos que vieram antes deles.

O cara que desenvolveu a forma de criar servidores, ou de criar sigilos, era um experimentador, os que só praticam o que ele ensinou são magos comuns, mesmo sendo magos do caos. Isso é até um contrassenso, considerando que é propósito da magia do caos você desenvolver sua própria magia, usando os elementos que lhe convierem e se mostrem eficazes.

Digamos que esses propósitos maiores do caoísmo sejam sim princípios da experimentação mágica, mas com uma análise mais apurada, vemos que nem todos os magos do caos realmente os seguem. Falar que nada é verdadeiro e tudo é permitido é ótimo para criticar as crenças alheias e os que chamam de magos tradicionais, mas na hora de arregaçar as mangas, colocar a massa cinzenta pra funcionar e fazer sua própria magia, alguns

caoístas tossem, olham para o lado e fingem que o assunto não é com eles.

A experimentação mágica possui vários níveis, você pode apenas testar se uma oração em latim funciona se for traduzida para português. Se o ritual para convocar o deus do trovão grego funciona para o deus do trovão nórdico. Se a vela branca pode substituir a vela azul em um ritual. Pode ir mais além, criando um alfabeto mágico particular e o usando nos seus rituais. Criar uma forma diferente de elaborar sigilos, ou de criar servidores. Ou pode realmente chutar o balde, criando uma nova forma de manifestar a magia no mundo, um novo sistema de magia, uma nova escola e etc.

A experimentação também pode se dar a partir da reformulação de paradigmas existentes, interagindo entre si ou com elementos completamente diferentes. Também podendo partir do desenvolvimento de paradigmas completamente novos.

Porque a magia deve evoluir? Porque devemos nos dedicar à experimentação mágica pra produzir novos conhecimentos em magia? Simples, nada no mundo foi feito para ser estático, ainda mais a magia, que é revolucionária por si só ao dar ao homem a função de compreender e interagir com o universo e as forças que o rodeiam, não aceitando passivamente as respostas pré-fabricadas que lhes forem fornecidas. Aos que acham que tudo que havia para ser descoberto na magia já o foi, eu digo que se todos os magos do passado pensassem

assim, a própria magia teria morrido antes mesmo de nascer. Queremos sempre melhorar, seja de salário, seja em conhecimento, seja de carro, seja de emprego, é o que impulsiona o homem a evoluir e o que evolui o próprio planeta. Porque a magia deveria ser diferente?

Esclarecido o que é a experimentação mágica, posso agora falar dos protocolos de magia. Os protocolos são uma forma de experimentação mágica na qual venho trabalhando. Não se trata de nada revolucionário nem nunca antes visto na televisão, é apenas uma sistematização de alguns conceitos esparsos de forma a permitir o uso de tal sistema para criar novas formas de praticar magia, ou como alguns podem ver, praticar velhas formas de magia adaptando-as a novos elementos que o mago deseje usar.

Não se trata de nada complicado, de início pode ser difícil separá-los de outros sistemas como os sigilos ou até mesmo os servidores, porém, superada essa etapa inicial os mesmos podem ser converter em um elemento útil para utilização nas mais diversas práticas e para os mais diversos fins.

Protocolos podem ser classificados como mapas. Imagine a magia como um território selvagem e não desbravado, seja onde for que você entre, nunca saberá onde vai chegar. Os protocolos seriam mapas, que ao serem seguidos, te levarão certamente a um lugar pré-determinado. Traduzindo, imagine que você realiza um ritual para se conectar com seu animal ancestral ou uma

divindade qualquer, esse ritual segue um conjunto de passos, para alcançar um determinado fim, se ao final desse ritual, você conseguisse gravar o caminho que ele percorreu para alcançar o resultado e o gravasse de alguma forma, você teria um protocolo.

Protocolos também são em síntese uma receita. Digamos que o universo é uma cozinha imensa, com inúmeras energias diferentes interagindo. A combinação de uma certa energia com outra gera um efeito X, a combinação com uma terceira energia já cria a energia Y. Quando você pega um certo conjunto de ingredientes e mistura, cria um prato. Se gostou do prato você anota a lista de ingredientes e a forma como foi preparado. Protocolos são exatamente a mesma coisa, mas relacionado às práticas mágicas. Se você reuniu determinados ingredientes mágicos e chegou a um efeito, anota que elementos usou e a forma como foram utilizados para poder alcançar os efeitos tantas vezes deseje no futuro ou fornecer a receita para que outros possam vir a utilizá-la.

Diferenciando uma Técnica de um Sistema

Quando falamos em experimentação mágica é muito comum a confusão entre técnica e sistema. Tal distinção para alguns pode ser considerada sem sentido, mas como estamos procurando construir uma forma sistemática para ver a magia de modo a facilitar o domínio sobre a mesma, considero imprescindível fazê-la.

Uma técnica é um conjunto de instruções para se realizar determinado efeito. Por exemplo: uma técnica de fazer bolo ensina como misturar os ingredientes, a temperatura correta para assar e a forma onde se deve depositar a massa para que se chegue a um determinado tipo de bolo.

Um sistema é um conjunto de regras gerais que procuram explicar de forma fechada um determinado tema. Exemplo, o sistema métrico decimal, é um conjunto de regras que procura nos ensinar como realizar medições dos mais diversos tipos. A palavra sistema pressupõe um conjunto de fatores que interagem entre si de forma harmônica, independendo de fatores externos para funcionar. Lembrando que independe de fatores externos para funcionar, porém, isso não significa que um sistema para ser considerado como tal não interaja com quaisquer fatores externos.

Qual a aplicação de tais conceitos na magia e, especialmente, na experimentação mágica. Ora, uma técnica é um feitiço, um ritual, um efeito mágico. Um sistema é toda uma forma de explicar e gerar tais feitiços, tais rituais e tais efeitos mágicos.

A Umbanda pode ser considerada um sistema. Uma oferenda para o Caboclo Sete Flechas é uma técnica do sistema umbandístico. Os servidores podem ser considerados um sistema. Um servidor voltado a ajudar você a estudar para o vestibular é uma técnica do sistema dos servidores. Dentro da Magia então, podemos dizer

que um sistema é um elenco de técnicas e práticas afins conjugado a um conjunto de explicações sobre como tais técnicas funcionam e que energias utilizam.

Feita tal distinção, na esperança de que todos entenderam, podemos então afirmar que uma técnica é mais simples de ser criada. Você pode criar um servidor só seu, um sigilo só seu, um protocolo só seu, ou uma oferenda para uma entidade que só você conheça. No entanto, criar todo um sistema, ou seja, um conglomerado de técnicas aliado a regras sobre como funcionam é algo bem mais complexo.

Há quem diga que mago é quem cria técnicas e feiticeiro quem apenas as utiliza. Dificilmente quem realiza práticas mágicas passa a vida inteira sem criar ao menos um pequeno ritual próprio. Há ainda quem classifique como mago o criador de sistemas e de feiticeiro quem apenas cria ou utiliza técnicas de sistemas já estabelecidos.

Particularmente não concordo com nenhuma das duas classificações. Primeiro porque procurar rotular todos os magistas utilizando um critério pessoal é no mínimo irônico para quem se diz praticante de uma arte que busca a libertação do ser e da mente (magia). Segundo porque acredito que a maioria das pessoas não cria seus próprios sistemas não por falta de capacidade, mas apenas porque já alcançam todos os resultados que desejam com o uso de sistemas já existentes.

Enfim, se eu alcanço minha realização pessoal e espiritual dentro do sistema umbandista ou caoísta, qual o problema de passar minha vida utilizando apenas eles? Acredito que os inventores de sistemas são movidos pela necessidade de construir algo que não encontraram em sistemas que estudaram. Ou apenas para testar os próprios limites de tais sistemas. Não há nada de errado nem em criar um sistema todo dia nem em usar apenas sistemas alheios durante a vida toda. A única coisa errada é julgar, é querer anular a individualidade alheia querendo impor nossas verdades ocultistas aos demais praticantes.

Este livro procura explicar como construí o Sistema dos Protocolos. Que não pretende revolucionar nada nem se mostrar melhor que qualquer outro. Apenas foi a forma que encontrei de fazer as coisas com base na experiência e nos recursos de que dispunha.

Como não apresento apenas as técnicas ou seu mecanismo de funcionamento, mas procuro mostrar como ela pode ser construída e desconstruída, alguns poderiam considerar os protocolos uma tentativa de explicar outros sistemas. Claro, considerando seu caráter caoísta, ele não se prende a apenas uma visão de mundo. É possível construir técnicas protocolares tendo por base o sistema umbandista ou o sistema de servidores ou de sigilos ou hermetista. São muitas as possibilidades. Usando os princípios que utilizo para os protocolos, você pode construir seu próprio sistema pessoal e utilizá-lo da forma que melhor lhe aprouver. Também pode mudar um

mecanismo ou outro e construir algo completamente diferente. Enfim, se nenhuma técnica ou mesmo o próprio sistema não lhe interessarem, talvez interesse ver a forma como foi construído. Em última análise, esse livro antes de ensinar técnica, pretende ser um chamado à experimentação mágica.

O que são Protocolos e para que Servem

Definições Básicas

Falar de protocolos é basicamente descrever uma fórmula para a produção de certos resultados mágicos. Os protocolos não são uma invenção, como já foi esclarecido. Na verdade, são apenas a sistematização de uma determinada forma de produzir magia que já é utilizada há muito tempo e presente em praticamente todos os sistemas de magia conhecidos. Você provavelmente sabe realizar vários protocolos, se já pratica magia. Porém, você pratica protocolos prontos, que alguém criou em algum momento do passado. Se você pratica o Caos, já deve ter em algum momento criado seu próprio protocolo, ou até mais de um.

Usando a definição clássica, protocolo são padrões estabelecidos. Se você quer fazer um jardim, existem padrões, protocolos estabelecidos que você deve seguir para criar um ambiente lotado de belas roseiras. Se você quer fazer magia, pode seguir protocolos previamente estabelecidos, feitiços, padrões, formas de realizar as coisas que foram previamente testadas, aprovadas e registradas para uso na posteridade. Ou você pode

procurar entender como um padrão é estabelecido e construir os seus próprios padrões, dividindo-os com amigos magistas, com companheiros de ordem ou guardando-os apenas para si. Assim nasce um protocolo, a partir do momento em que um mago cria dentro da magia um padrão para alcançar algum efeito.

Refazendo uma analogia que utilizei anteriormente, é como se a magia fosse uma selva, ou uma grande metrópole, na qual um mínimo passo em falso e você pode se perder, protocolos são seus mapas, os trajetos que você registrou para chegar em determinados locais. Você pode não saber onde ficam todos os restaurantes da cidade, mas provavelmente sabe que descendo 6 quadras à esquerda de sua casa e mais duas à direita, você chegará em um local que serve uma excelente salada. Ou sabe que pegando determinada avenida, uma horá chegará em um ótimo restaurante japonês. Esses dois trajetos são seus protocolos. Ressaltando que se chama protocolo, não o resultado, mas o caminho traçado para chegar até ele.

Você pode materializar em um símbolo gráfico a sensação energética que te faz entrar em estado alfa, e pronto, você tem um protocolo. Também pode criar um mantra que traga até você de forma imediata a energia do seu anjo guardião, e você tem outro protocolo. Pode ainda utilizar uma certa posição das mãos (mudra) e pronunciar uma frase previamente estabelecida, para evocar os efeitos de um feitiço realizado previamente, e

você já tem mais um protocolo. Voltaremos às utilidades e aplicações dos protocolos em um tópico específico para isso ainda neste capítulo.

Elementos básicos dos protocolos

Esclarecida exatamente qual a natureza dos protocolos, é preciso dissecar seus elementos básicos, ou seja, aquilo que é necessário para que um protocolo seja criado. Essa é uma questão não muito fácil de ser definida, porque não há apenas um conceito de protocolo, e após cada um aprofundar-se na criação de seus próprios protocolos, notará que os elementos que elencarei podem ser ampliados ou mitigados de acordo com a situação em específico. Enfim, não é uma receita de bolo, é apenas um recurso didático porque precisamos de um ponto de partida. São três os elementos básicos de constituição dos protocolos, que passo a explicar:

13. Manifestação multidimensional da magia: este é o primeiro elemento e provavelmente o mais óbvio de todos. Considerando que dimensões são níveis de percepção, qualquer forma de magia poderia ser considerada multidimensional, então porque colocar isso como o primeiro requisito dos protocolos? Pelo fato de que em relação aos protocolos essa manifestação multidimensional é algo que salta aos olhos, tão importante a ponto de ser necessária esta repetição. Para evocar um determinado protocolo à dimensão em que

você se encontra, ele precisa estar previamente constituído em uma outra dimensão. Em outras palavras, esse requisito significa que protocolos não são criados instantaneamente, eles necessitam de preparo. Para usar um mapa para chegar a algum local, você precisa ter o mapa previamente desenhado, se for desenhando o mapa a medida que caminha, não o estará seguindo e sim criando-o. Fazer com que o protocolo esteja manifestado multidimensionalmente é exatamente seguir o processo de desenhar o mapa, para posteriormente poder usá-lo como guia.

14. Fonte de poder: ora, um protocolo gera um efeito mágico, logo, utiliza energia. Essa energia precisa sair de algum lugar. Seu protocolo pode estar conectado a uma divindade, uma entidade dos mundos inferiores, um anjo, uma egrégora ou até um servidor que você mesmo criou. Essa será sua fonte de poder, sua base de alimentação.

15. Chave de ativação/evocação: por fim, para usar o seu protocolo em qualquer situação, no ato de sua criação você precisa estabelecer a sua chave. A chave do protocolo pode ser uma frase no estilo "abracadabra", um mantra, uma posição corporal ou das mãos (mudra), um desenho traçado no ar, ou vários outros elementos que sua imaginação permitir, assim como a combinação de vários elementos.

Darei agora um exemplo de protocolo explicando onde cada um dos requisitos acima se caracteriza, para

facilitar a compreensão. Usei um protocolo simples que chamo de protocolo de proteção do Círculo de sal (sim, eu gosto de nomes grandes). É realmente um protocolo simples e prático de se realizar. Digamos que você tenha um altar que utiliza para honrar entidades que te protegem, e decide usar um instrumento para que a energia daquele altar possa te proteger nas mais diversas situações do dia a dia, quando você estiver sendo atacado vampiricamente, ou sentir que energias ruins das mais diversas podem estar afetando-o. Você decide que protocolos são uma boa forma de fazer isso.

Primeiro você precisa de um espaço em específico no seu altar para o protocolo, você arranja uma caixinha de vidro e a coloca em cima do altar. Pega um pouco de sal e faz um círculo dentro daquela caixa. Consagra o círculo de sal para protegê-lo sempre que for necessário e solicita às mesmas entidades presentes naquele altar que alimentem seu círculo de proteção com a energia delas (nota: o sal por ser um elemento de limpeza por excelência, pode ser usado para criar um círculo assim sem outra fonte de alimentação além dele próprio, depende de suas convicções). Você então cria a chave de evocação e a grava no protocolo, você define que a energia do círculo irá se materializar lhe protegendo quando você juntar as mãos em prece e falar "venha a mim círculo de sal". A materialização multidimensional foi estabelecida no ritual de criação do protocolo, ao traçar o círculo de sal consagrado e seguir os demais passos. A fonte de energia foi definida ao escolher o elemento sal, que possui

energias que geram proteção mágica e ao conectar o círculo com a energia das entidades que regem o altar. A chave de ativação é mista, mãos em prece e a frase "venha a mim círculo do sal". Juntando os três elementos, você possui seu primeiro protocolo prontinho para uso.

Diferenciando protocolos de servidores e sigilos

A grande disseminação de sigilos e servidores entre os caoistas levou a uma espécie de engessamento da imaginação de muitos praticantes de magia. Contrariando os próprios princípios básicos da magia do caos, muitos dos seus adeptos se recusam a reconhecer uma técnica que não se encaixe em nada pré-estabelecido. Não é o caso dos protocolos, como já deixei claro, não são uma coisa nova, é apenas a sistematização de algumas coisas bem antigas, de modo a possibilitar ao uso dos mesmos princípios que as geraram para criar efeitos mágicos. Porém, apesar de os protocolos terem pontos em comum com vários sistemas, eles possuem características que os diferenciam claramente dos servidores e sigilos.

Vejamos, um servidor é uma entidade "viva", um ser dotado de um nível limitado de percepção e inteligência encarregado de determinadas tarefas. Já o protocolo é apenas um mapa para determinado efeito, não possui vida própria nem executa nenhuma tarefa por contra

própria sem intervenção de uma pessoa. Já dos sigilos é muito mais fácil diferenciar, um protocolo não precisa "ser esquecido" para funcionar. O sigilo, em uma definição grosseira, funciona como um instrumento para que a energia do seu subconsciente trabalhe a seu favor para atingir determinado fim. O uso dos protocolos é algo imensamente mais amplo, podendo ser usado como chave de evocação mágica, como instrumento de ativação de um objeto mágico, etc. Por fim, o sigilo tende a possuir um fim, que ao ser alcançado, faz com que perca sua utilidade. Protocolos, a rigor, tendem a ser permanentes, uma vez desenhado o mapa, ele tende a ser válido por muito tempo.

Se formos estabelecer um nível de complexidade, poderíamos dizer que os protocolos são mais complexos que os sigilos e menos complexos que os servidores, embora isso seja relativo, pois dependendo de que tipo de protocolo você elaborará, ele se tornará mais complexo que um servidor, e um sigilo também pode possuir mais complexidade que um protocolo simples. Uma diferença básica de protocolos para sigilos e servidores é que os dois últimos possuem uso contínuo, uma vez criado o sigilo e o servidor existirão até que sejam desfeitos ou até que atinjam seu objetivo. Já o protocolo fica "adormecido" até que sua chave de ativação seja utilizada. Tratando-se de um conceito mais amplo, protocolos abarcam várias formas de sigilos e servidores em sua definição.

Exemplos de utilização de protocolos

A experiência é a mãe do aprendizado, portanto, para fixar melhor as formas de utilizar protocolos, passo a expor alguns exemplos de utilidade que eles podem ter no dia a dia de um mago. Você talvez já tenha utilizado algumas dessas formas em suas práticas, não será algo estranho pois protocolos, digo mais uma vez, não são algo novo.

11. Selamento de um objeto mágico: você criou uma varinha mágica para seu uso pessoal, e gostaria se protegê-la da influência da energia de pessoas estranhas que possam vir a tocá-la ou até mesmo roubá-la de você. Então, no ato de confecção de varinha, você cria um protocolo para selar a energia dela. Ela funcionará como um objeto qualquer, um mero pedaço de madeira sem energia, a menor que alguém a segure com firmeza e diga "operari" (operar/funcionar em latim), essa chave de ativação faz com que a energia da varinha possa circular livremente pelo objeto, permitindo seu uso em práticas mágicas.

12. Um círculo de magos cria um servidor poderoso destinado a proteção mágica de seus membros. Esse servidor lidará com energias bastante intensas e sua utilização precisa ser protegida de diversas

formas. O círculo cria então um protocolo de evocação do servidor. Só poderá evocá-lo o membro que passar por uma iniciação para ser reconhecido pelo servidor e traçar um símbolo de evocação à entidade no ar e repetir seu mantra de evocação. Ao ser desligado do grupo, o membro pode ser "desiniciado" no uso do servidor, ficando impossível para ele usar o protocolo de evocação.

13. Você é muito ligado a uma entidade do astral, que pode realizar os mais diversos efeitos mágicos, costumando efetuar rituais para cada efeito que gostaria que a entidade realizasse. Você então registra 3 efeitos básicos para os quais costuma utilizar a entidade, e os sela em 3 protocolos diferentes. Quando quer evocar cada um, utiliza a chave convencionada dizendo "primeiro protocolo da entidade X", "segundo protocolo da entidade X" ou "terceiro protocolo da entidade X", não esquecendo de zelar pelo relacionamento com a entidade para manter os protocolos válidos.

14. Você é bruxo e segue determinado panteão, onde cada divindade possui uma função específica. Cada divindade possui também sua própria energia. Você costuma realizar rituais para evocar a energia de cada divindade, quando precisa de inspiração para escrever, energia para o amor e etc. Então você estuda a fundo as divindades que segue e decide criar protocolos de evocação para as energias de cada uma. Você experimenta a melhor forma até alcançar o melhor resultado possível e ainda escreve um pequeno livro de

instruções para que seus irmãos de crença também possam usar os protocolos que você criou para entrar em contato com a energia de cada deus.

Linhas de Protocolos

Por suas naturezas, os protocolos podem ser divididos em linhas. Essa divisão é meramente didática, serve para melhor visualizar as utilidades dos protocolos e também direcionar o mago que decidir utilizar esses instrumentos, conduzindo-o a desenvolver protocolos na área que mais lhe agrada. Nas minhas experiências pessoais, já trabalhei com as seguintes linhas de protocolos principais:

11. Metamagia: destinam-se a auxiliar a própria prática ou aprendizado de outras formas de magia. Como exemplo temos os protocolos de selamento de objetos mágicos ou de conexão de um grupo com sua egrégora.

12. Protocolos de Evocação: destinam-se a criar formas de conexão do usuário com determinadas energias, sejam de divindades, de elementais, de espíritos ou entidades diversas.

13. Protocolos de defesa mágica: diversos instrumentos destinados a bloquear ou refletir os efeitos negativos de energias das mais diversas origens sobre seu usuário e sobre outras pessoas.

14. Além dessas, há várias outras: como os protocolos sagrados (destinados a utilizar a energia da fé), protocolos draconianos (magia dos dragões), protocolos da consciência (visando facilitar o acesso aos estados alterados), dentre várias outras, sendo que cada usuário pode aprender os princípios básicos e criar seus próprios protocolos seguindo suas linhas de interesse.

Antes de qualquer coisa, é imperioso salientar que as linhas de protocolos são apenas um recurso didático com o fim de tornar mais fácil a compreensão dos diversos usos que podemos fazer desses instrumentos mágicos. Nem de longe as linhas aqui são as únicas possíveis. Você pode criar uma linha de protocolos exclusiva para você, exclusiva para seu círculo de amigos magos ou exclusiva para uma ordem. Também pode criar linhas para cada área de seu interesse, protocolos dos santos, protocolos dos anjos, protocolos ligados a cartas do *Tarot*. Procuraremos falar sobre várias dessas possibilidades em separado. Esclarecido isso, passemos a tratar de cada uma das linhas principais, que são linhas genéricas e servem para enquadrar uma vasta gama de protocolos.

Protocolos de Metamagia

A Metamagia é a linha com a qual mais trabalharemos, porque quem lida com magia está sempre procurando novas formas de tornar suas tarefas mais fáceis de executar. A metamagia é o grupo de protocolos voltados a melhorar a própria prática da magia. São

aqueles voltados a captação e manipulação de energia, selamento e criação de instrumentos mágicos. A importância da metamagia advém do fato de que você não poderá ser um bom praticante de magia se não domina a magia da magia, ou seja, se não conhece os instrumentos necessárias à própria prática da magia, o que inclui simbologia, manipulação energética, estados alterados de consciência e etc.

Evocação

Os protocolos de evocação talvez sejam os mais trabalhosos, embora alguns de defesa mágica disputem um páreo duro com eles. O nome evocação é meramente exemplificativo. O objeto de prática desta linha não são evocações no sentido estrito, e sim no sentido amplo. Na verdade são todos os protocolos que criam uma ponte entre o campo energético do praticante e outro campo energético. Vários protocolos de metamagia são também de evocação. Como exemplo podemos citar os protocolos de interação elemental. Ao mesmo tempo que interagir com a energia dos elementos ajuda a prática da magia, é por si só uma espécie de evocação. Em virtude disso podemos dizer que nosso primeiro objeto de estudo efetivamente terá a ver com essas duas primeiras linhas.

Defesa Mágica

A defesa mágica não é uma mera linha de protocolos. É uma doutrina, uma filosofia de vida, um modo de ver a magia. Em qualquer sistema de magia existem as práticas relacionadas com a defesa mágica, o combate a ataques, a anulação de influências externas e etc. Os protocolos mais perigosos talvez sejam os que se enquadram nessa linha.

Outras linhas de Protocolos

Como já foi falado mais de uma vez, essas três linhas principais são apenas exemplos. As possibilidades de linhas de protocolos são praticamente ilimitadas, podendo inclusive cada um desenvolver a sua própria linha. A presente classificação tem apenas o intuito de dar uma visão geral do que são essas práticas mágicas e explicar o que é possível fazer com elas. Porém, apenas falar indefinidamente sobre eles não tornará ninguém um praticante, e é este o momento em que se faz a transição da teoria para a prática. A teoria está longe de se esgotar, mas a partir de agora ela será acompanhada da prática, de forma íntima e praticamente indissolúvel.

Você está sendo convidado a praticar os protocolos, fazer uso deles, registar os resultados e comunicar. Fornecer dicas, informações que você descobrir com suas práticas. A ideia aqui não é você absorver o conhecimento de alguém que o detém por completo, porque eu tenho apenas em mãos uma faísca do que são os protocolos,

com mais pessoas praticando tais faíscas podem ser convertidas em uma fogueira.

A Composição de um Protocolo

Antes de falar passo a passo como estabelecer um protocolo é preciso dissertar de forma exaustiva sobre como eles se compõem. Isso implica em criar uma série de classificações e divisões com intuito didático, ou seja, de deixar claro como eles se constituem. Para alcançar tal objetivo, o caminho a ser seguido é analisar cada elemento dos protocolos e elencar todas as formas pelas quais podem se apresentar:

6. Manifestação Multidimensional da Magia

Considerando que quem está lendo aqui já passou pelos textos anteriores, não nos cabe definir novamente o que seria cada elemento, basta expor suas diferentes formas de caracterização. Falar em manifestação multidimensional é tocar em um ponto caro à magia, o conceito de dimensão. O que é uma dimensão? Dimensões são níveis de percepção. Nosso mundo não é 3D, ou 2D ou 4D, nós que o percebemos assim. Isso significa que as demais dimensões que formam o universo, além das 3 as quais estamos acostumados, estão ao nosso redor o tempo todo, nós apenas não as

percebemos com nossos sentidos básicos. O que não significa que não possamos usá-las ou interagir com elas.

O que queremos dizer ao falar da multidimensionalidade da magia? Simples, que a magia está além das limitações das nossas 3 dimensões básicas. Fazendo uma analogia, digamos que você queira cortar um pão, e para isso usa uma faca de mesa, essa faca de mesa é um recurso de 3D, agora se você realiza um ritual para criar um servidor que o auxiliará nos estudos, está utilizando um recurso que está além da 3ª dimensão. Note que no caso do servidor, apesar de ele em si ser um recuso que está acima da terceira dimensão, por seu criador ser alguém que se encontra fisicamente nesta dimensão, elementos da mesma foram usados em sua criação. Em algum momento você usou recursos da terceira dimensão para criar o servidor que se encontra em dimensão diversa. Esse recurso pode ter sido sua varinha mágica, seu próprio corpo, o recipiente do servidor, dentre outros. É isso que torna o servidor um elemento multidimensional, ele possui um recipiente da terceira dimensão, foi criado usando elementos desta dimensão, assim como por alguém que possui seu corpo físico na mesma, mas por suas características, ele supera a dimensão de onde saiu.

O exemplo acima funciona perfeitamente com os protocolos. Eles podem possuir um veículo físico para sua manifestação, são criados por um ser que possui o corpo físico na terceira dimensão, porém, por suas

características básicas, eles transcendem sua dimensão de origem. Esta é a razão pela qual um servidor, assim como um protocolo pode ignorar o espaço e o tempo, dependendo do criador e da forma de criação. Assim como podem atuar a nível mental, a nível astral, dentre outros níveis.

Passado esse momento inicial de explicação, que pode não ter sido claro o suficiente, passo a dar exemplos sobre como se dá essa manifestação multidimensional da magia. Quanto a ela um protocolo pode ser:

Protocolo com veículo físico em terceira dimensão: o exemplo clássico é o círculo de sal, para invocá-lo você precisa ter em algum lugar da realidade física o seu círculo de sal montado, sempre a disposição para ser invocado.

Protocolo com veículo em outra dimensão: são construções que existem apenas a nível mental, astral, no sonhar, ou em outro plano. Você pode criar apenas mentalmente uma âncora para determinado sentimento, ou determinada energia interna sua, e invocar em si essa âncora através de um processo protocolar. Um exemplo seria quem possui o dom/maldição do mau olhado, e sela essa habilidade através de um protocolo para evitar causar dano às pessoas, podendo liberá-la usando o mesmo protocolo se achar necessário. Também é o caso de quem constrói apenas em outra dimensão um protocolo sem utilizar um veículo de 3D, um exemplo, digamos que você tenha um bom desenvolvimento mental

e resolva criar seu círculo de sal apenas na casa astral que construiu para ir visitar durante os sonhos. Ou então que você tenha acesso a um plano angélico através dos sonhos e construa lá o seu círculo mágico, pedindo aos anjos para guardá-lo.

Protocolos sem veículos: esses são aqueles protocolos que não possuem quaisquer veículos, nem nesta dimensão nem em nenhuma outra. Um exemplo clássico seria o seguinte: digamos que você visite uma outra dimensão cheia de dragões e conseguiu se tornar amigo de um, cria então um protocolo para evocá-lo nesta dimensão, sem usar nenhum objeto físico. Lembrando que não devemos confundir veículo físico com forma de ativação, no caso do dragão, a pessoa usaria um mantra para evocá-lo, o mantra não é o veículo físico do protocolo, e sim sua chave de evocação.

Essa manifestação multidimensional é então, algo inerente aos protocolos, são elementos que estão sempre transitando entre dimensões. Entender isso é algo essencial não só para o presente estudo, mas creio que para toda a prática mágica e espiritual de forma geral, uma vez que somos por excelência seres multidimensionais.

7. Fonte de Poder

Uma regra que aprendi ao longo do meu caminho na magia e que levo muito a sério para identificar se algo

vale ou não a pena é a seguinte: nunca acredite em um poder se não fica claro de onde vem. Se te ensinam a usar uma magia, uma técnica, sem dizer de onde vem a energia que a faz funcionar, não acredite, não siga. Ou a energia é algo que pode comprometer você ou ela simplesmente não existe e a técnica em questão não passa de um efeito placebo para enganar os incautos. Então, se eu sigo esse princípio e lhes afirmo que protocolos funcionam, é imperioso que fique explicado de onde eles tiram energia para funcionar.

Dependendo do protocolo, ele pode precisar de mais ou menos energia para ser ativado. Há aqueles mais simples, como um protocolo para selar uma varinha, onde a mera energia que o mago libera ao usar a chave do protocolo já o faz funcionar, tornando-o um protocolo com gasto energético mínimo, há aqueles que exigem grandes quantidades de energia, como seria o protocolo para evocar uma entidade de grande poder e há o que poderia ser chamado de protocolos de energia variável, ou protocolos resistidos, que são aqueles em que o nível de energia utilizado dependerá da vulnerabilidade, necessidade ou habilidade do alvo. Se você pretende curar alguém através de um protocolo, a energia utilizada dependerá da necessidade do paciente, se está usando um protocolo de vampirização, a energia dependerá da vulnerabilidade, e se está usando um protocolo de ataque direto, a energia dependerá da habilidade do alvo para contra-atacar ou defender-se.

Falamos da quantidade de energia, mas o foco do tópico é de onde vem essa energia, podemos classificar os protocolos quanto às suas fontes de energia da seguinte forma:

Protocolos ativados por energia pessoal: como se deduz logicamente pela leitura do nome, estes são os protocolos que são ativados com sua própria energia. O poder deles é limitado ao nível de desenvolvimento do mago na liberação de energia pessoal para a magia. Os protocolos mais simples não exigem que o mago busque uma forma externa de energia. É como imaginar que os protocolos são como cargas, para levantar 10 quilos você não procura nenhuma força externa para ajudar, se o caso é levantar 2000 quilos, seria o caso de procurar um guindaste.

Protocolos ativados por energias de elementais artificiais ou egrégoras: Você pode criar um servidor apenas com o fim de alimentar um protocolo, o servidor por sua vez, teria a função de acumular energia de alguma fonte específica para disponibilizar sempre que seu protocolo se tornar necessário. Existem casos especiais onde isso pode ser recomendado, que futuramente trataremos de abordar. Há também a possibilidade de se criar um protocolo ligado a uma egrégora em específico, nesse caso ele utilizará a força dessa egrégora para funcionar.

Protocolos energizados por entidades evocadas: alguns protocolos mais poderosos, ou apenas

alguns nos quais o criador preferir essa forma de energização, podem ser conectados a uma entidade, que pode ser seu guia, um anjo, uma divindade e qualquer outra entidade com a qual você tenha familiaridade suficiente para fazer uso de sua energia.

Protocolos conectados a fontes de energia elementais: nada impede que você crie protocolos específicos que evoquem elementais da natureza, e que, portanto, utilize a energia desses seres.

Há várias combinações de usos de energias entre os tipos elencados acima, e outros modos que embora pareçam diferentes, acabam se encaixando neles. Duas coisas devem ser ditas ainda sobre energização. Primeiro, um protocolo usado para concentrar ou sugar energia não é alimentado pela energia que suga, antes de começar a sugar, ele usa alguma energia para se tornar ativo, apenas para que não confundam. Segundo, muito cuidado deve se ter com o tipo de energia utilizado, se for usar a sua, prudência, sua energia é preciosa. Se for usar energia externa, mais prudência ainda, para não fugir do controle, e muito respeito quando for usar a energia de alguma entidade.

8. Chave de Evocação

Apesar de os dois elementos anteriores mostrarem uma grande vastidão de possibilidades de configuração, são as chaves de evocação que realmente se mostram

mais ecléticas. A chave é aquele elemento que torna o seu protocolo executável, é o meio de destravar o efeito que ele encerra. Guardar a chave do seu protocolo, seja pessoal, seja de uma ordem, é uma forma de evitar que utilizem as energias que você trabalhou para ter acesso. Por outro lado, trabalhar bem a chave é a melhor maneira de tornar o uso dos protocolos discreto e efetivo, e também tornar mais fácil seu compartilhamento se for esse o seu desejo. Para não fugir a regra da enumeração, vou elencar várias possibilidades de chaves de evocação/ativação, lembrando que o mais comum é que um protocolo possua mais de uma chave combinada, apesar de nada impedir que se utilize apenas uma chave, se for o suficiente para tornar efetiva a evocação:

1. Símbolos gráficos: um iantra/emblema, que pode ser visualizado ou traçado no ar, assim como desenhado em papel ou qualquer outra superfície.

2. Sons: mantras, músicas, qualquer som que você associe ao protocolo para trazê-lo à atividade.

3. Posição corporal: um determinado mudra, posições das mãos, dos braços, do corpo todo. Um exemplo clássico seria a posição flor de lótus para evocar um protocolo de auxílio à meditação, ou a posição de prece para ativar um protocolo de evocação a alguma entidade.

4. Movimentos corporais: parecido com o item anterior, porém não é uma posição parada e sim um movimento com o corpo. Pode ser uma forma de saudação, um movimento com os dedos, como um

estalar, para evocar algum protocolo simples, ou até mesmo um dos complicados, a depender do gosto e habilidade do mago.

5. Ato: o protocolo pode ser evocado através de um ato, uma determinada ação que o mago configura para ativá-lo quando for realizada. Um exemplo seria um protocolo que pode ser invocado 12 vezes apenas, pelo seu ritual de criação, sendo cada vez ativada pela quebra de uma conta de vidro. Outro ato seria um protocolo programado para ser evocação através da reza de um terço, do rasgamento de um papel, da quebra de um pedaço de pau, são muitas as possibilidades.

6. Deixo neste último item como um apelo a sua criatividade. Use a imaginação, voe lentamente nas asas dos seus delírios mentais e crie novas formas de ativação. Talvez uma determinada forma seja criada apenas para um protocolo em especial. Não se limite para o que foi escrito aqui, seja a magia, deixe a magia lhe preencher.

Exemplificando os Elementos de Formação de um Protocolo

Existem muitas formas de fontes de energia, de chaves de ativação e de manifestações multidimensionais de protocolos. Forneceremos um exemplo de cada um apenas a título de auxílio ao praticante iniciante, ou como forma de esclarecimento para quem não entendeu com clareza os conceitos. A quem pretende praticar protocolos, aconselho bastante que preste muita atenção nestes exemplos. A falta de observância sobre a correta disposição de algum deles pode ser a causa da falha de muitos protocolos que você venha a tentar utilizar.

Você construiu um protocolo e não obteve nenhum resultado? Será que sua fonte de energia funcionou? Será que a chave de evocação falhou? Será que não foi seu veículo físico do protocolo que continha alguma falha? Todas essas perguntas precisam ser feitas antes que você sentencie que protocolos não funcionam e deixe de aproveitar os benefícios que uma ou outra técnica poderia lhe fazer.

Certa vez conversava com um praticante de magia do caos iniciante que dizia que servidores não funcionavam. Então perguntei a ele que elementos são necessário à construção de um servidor. Ele não soube nem começar a explicar. Será que essa pessoa tinha habilidade técnica para construir um servidor? Ele não

obteve resultados porque servidores não funcionam ou porque ele sequer se deu ao trabalho de entender como um funcionava antes de se aventurar a fazê-lo?

A honestidade intelectual sempre deve ser valorizada. A palavra de alguém acerca de algo funcionar ou não deve ser ouvida apenas na medida em que tal alguém entendeu como o algo funcionava, pôs em prática e não obteve resultados. Você não vai saber se a água está fria ou quente antes de pular nela. E não confie na palavra de quem está sequinho do lado da piscina. Pule e sinta você mesmo.

A Fonte de Energia

Como já é do conhecimento de todos, os protocolos precisam de 3 elementos básicos, uma magia manifestada multidimensionalmente, uma fonte de energia e uma chave de ativação. Antes de começar a fazer protocolos precisamos ter esses três ingredientes em mãos. A manifestação multidimensional da magia é de conhecimentos de todos os que já praticam alguma forma de magia, todo mundo já deve ter feito um feitiço, uma oração de proteção, confeccionado algum objeto mágico, feito um ritual qualquer, etc. Enfim, mesmo que não tenha feito, exemplos são o que não faltam, portanto, todo mundo sabe fazer a magia, falta aprender como fornecer energia ao protocolo e como desenvolver uma chave de ativação.

A chave de ativação será trabalhada posteriormente. Começaremos falando da fonte de energia.

A prática da magia pressupõe um mínimo de domínio sobre a manipulação e interação com as energias do universo. Apesar de poucas coisas serem difíceis de dar certeza neste meio, eu digo sem medo de errar que não é possível se tornar um praticante de magia sem desenvolver um treinamento básico nesse campo. Inclusive, é importante ressaltar que este é um erro básico de iniciantes, partem para a realização de rituais, evocações e invocações, dentre outras coisas, sem sequer estudar como fornecer energia para essas coisas funcionarem. Magia é como um negócio, você pode possuir um bom projeto, mas o projeto não basta, você precisa de dinheiro para investir, mão de obra qualificada, dentre outros elementos para fazer as coisas darem certos. Ser um mago é conciliar todos esses fatores. O equilíbrio e a harmonização é um requisito básico para o praticante, podendo então ser estabelecido que sem tais fatores qualquer caminho a ser trilhado na magia se encontrará travado.

Ora, estando claro a imprescindibilidade de tal fator, como então desenvolvê-lo? A resposta é que existem vários caminhos, e muito provavelmente você já pelo menos arriscou-se a trilhar algum deles. Talvez você tenha praticado pranayama ou os exercícios da obra de Franz Bardon, talvez um guia básico de magia do caos onde primeiramente era ensinando como meditar e entrar

em estados alterados de consciência. São métodos válidos e é recomendável que, se não for treinar, você, pelo menos, aprenda as definições básicas de cada um. Porém, estamos aqui falando de protocolos, e como existem vários caminhos para desenvolver a criação da fonte de energia, nada mais adequado que começarmos com uma fonte diretamente ligada aos protocolos.

Apesar de algumas definições soarem um pouco complicadas, protocolos são simples na prática. E o método de fonte que passo a apresentar é igualmente simples, podendo ser considerado simples demais para alguns, mas eu peço que não o subestimem, porque ele busca uma conexão energética de raiz, primal, e nada que é primitivo deve ser subestimado. A linha de protocolos voltados possibilitar o uso de outros protocolos se chama linha de metamagia. Apresentaremos primeiramente os protocolos dos 12 signos.

Linha da Metamagia: Os Protocolos dos 12 Signos

A natureza possui diversos elementos. Em nossa concepção ocidental mais comum podemos citar terra, fogo, água e ar. Tais elementos representam manifestações da energia universal e a harmonização e manipulação da energia dos mesmos é buscada em diversas escolas de magia e talvez seja a forma mais limpa, potente e efetiva de interação energética.

Para lidar com as energias elementais primeiro você precisa saber de um detalhe básicos, umas são opostas as outras, apesar de todas juntas formarem um todo. Como são opostas, você não pode simplesmente sair treinando a interação com todas elas, pois sem o devido cuidado isso, mesmo que se realize, pode lhe trazer sérios problemas.

Deve-se então buscar uma interação paulatina com as forças elementais. Para isso você precisa descobrir as suas afinidades elementais naturais. A primeira afinidade elemental recebemos logo ao nascer, todo mundo possui um signo do zodíaco de acordo com sua data de nascimento, cada signo pertence a um dos 4 elementos, esse elemento é nossa primeira ligação oculta com estas energias tão preciosas. Para descobrir de qual elemento é o seu signo, veja a relação abaixo:

FOGO:	Áries – Leão – Sagitário
TERRA:	Touro – Virgem – Capricórnio
AR:	Gêmeos - Libra – Aquário
ÁGUA:	Câncer - Escorpião – Peixes

Sabemos que existem outras classificações de elementos, como a oriental que inclui o elemento madeira, e as classificações que incluem a luz e as trevas como energias elementais. Não as estamos ignorando, apenas precisamos de um ponto de partida o mais simples possível. É da simplicidade que são construídas as coisas complexas. Após dominar a energia elemental do seu signo solar, signo ascendente e signo lunar, você pode flertar com outros tipos de energias, baseado nos mesmos princípios.

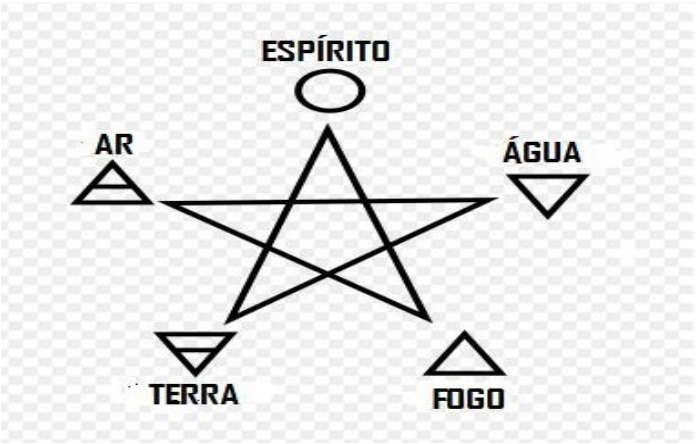
Existem várias formas de entrar em sintonia com uma energia. Você pode passar por uma iniciação, seja feita por si mesma ou por alguém, pode utilizar uma meditação voltada para aquele elemento, uma meditação diante de uma vela acesa, ou de um copo de água, como exemplo. Também pode meditar usando um iantra que represente aquele símbolo, um mudra, uma dança. Enfim, qualquer um com alguma vivência de práticas mágicas ou esotéricas já viu algo do tipo.

No nosso caso, não buscaremos uma interação direta com cada um dos quatro elementos e sim uma conexão profunda com a energia do nosso signo solar, que por sua vez possui uma profunda conexão com um determinado elemento, assim chegaremos ao elemento. Para os que não entendem o porque disso, digamos que você queira pedir um favor a uma pessoa, que você conhece, mas não tem intimidade, porém você tem um grande amigo que é um grande amigo dessa pessoa, qual o melhor caminho para

receber seu favor? Claro que é através do seu grande amigo. O elemento é a pessoa a quem você quer pedir o favor e o seu signo é o seu grande amigo que é amigo também da citada pessoa. Aos que entenderam de primeira a analogia, me perdoem se explico as coisas em duplicidade, possuo uma verdadeira mania de procurar ao máximo me fazer compreendido, tenho um verdadeiro pavor de achar que escrevi algo para ninguém entender patavinas.

A questão é como chegar a essa interação. O primeiro passo é identificar o seu signo solar, o que, com certeza, todos sabem, após isso identifique qual a energia elemental dele. Então você seguirá os seguintes passos:

6. Identifique símbolos do seu signo e do elemento do qual ele faz parte, a imagem a seguir pode ser utilizada.



7. Medite visualizando o símbolo do elemento acompanhado do símbolo do seu signo, que seguem:



8. Medite visualizando a energia do seu elemento vindo até você e lhe preenchendo, banhando-lhe como uma cachoeira, penetrando por seus chacras e lhe energizando, pode usar outra visualização de sua preferência, o objetivo é afinar a sua ligação com essa energia. Apresente-se a essa energia como um filho dela, a energia é sua mãe, pois você nasceu sob a influência dela, não tenta dominá-la como um conquistador, procure compartilhá-la como um filho comunga com o que pertence a sua mãe.

9. Após sentir os resultados da técnica, você criará um emblema unindo seu iantra de assinatura com os símbolos do signo e do elemento, o mais simples possível para ser fácil de visualizar. Esse emblema será

usado para evocar a energia sempre que ela se fizer necessária, e é recomendável que você medite regularmente utilizando o emblema, para familiarizar-se o máximo possível. Utilize essa técnica para ativar protocolos simples, para que sua energia seja reposta da melhor forma possível após o uso dela em protocolos.

Chave de evocação: Iantras, Mudras e Mantras

A chave de evocação é talvez o elemento que possua mais possibilidades. Você pode criar uma forma toda particular de ativar seus protocolos ou pode usar qualquer uma já existente.

Ao criar um protocolo você talvez já se sinta tentado a associar um símbolo gráfico a ele (iantra). Tais símbolos gráficos podem ser construídos utilizando os mesmos métodos dos sigilos. O mesmo pode ser feito para a criação de um mantra de ativação.

Um exemplo: quem é reikiano entenderá bem. No Reiki temos os chamados símbolos de Reiki. Existe um símbolo chamado Hon Sha Ze Sho Nen que tem o papel de quebrar a barreira do espaço-tempo na utilização da energia. Ou seja, após a utilização do símbolo, a energia emitida pode ser direcionada para o passado ou o futuro ou para alguém que não se encontra próximo fisicamente.

Hon Sha Ze Sho Nen



O Hon Sha Ze Sho Nen é um protocolo, se encaixa perfeitamente em todas as definições. O Mantra Hon Sha Ze Sho Nen repetido três vezes é uma chave de ativação. O ato de desenhar no ar seu símbolo gráfico (reproduzido abaixo), é também uma chave de ativação. Então este protocolo combina duas chaves simultâneas, conferindo maior força mental ao ato.

Outra espécie de chave de ativação que utilizo são os mudras. Mudras são gestos corporais, posições de mãos

e braços, etc. Um mudra pode ser utilizado para cifrar a ativação de um protocolo, ao ser, por exemplo, utilizado na sua confecção e primeira ativação.

Outra possibilidade é a utilização de um mesmo mudra toda vez que se for evocar um protocolo. Ele servirá como focalizador da mente. Ou seja, a partir do momento que você fizer aquele gesto com as mãos, sua mente saberá que você evocará uma energia e automaticamente passará a focaliza-se neste ato. É essa a forma que particularmente utilizo mudras. Apenas um protocolo meu tem um mudra próprio.

Um exemplo de mudra simples é a posição de prece com as mãos, tão comum em imagens católicas e em pessoas rezando.

Iantra, Mudra e Mantra de Assinatura

Assine seus protocolos criando um iantra próprio para isso. Esse iantra servirá como um bloqueio para que outras pessoas não utilizem suas manifestações físicas de um protocolo. Tal iantra pode ser criado a partir do seu nome, de um nome magístico ou de algum símbolo que você utilize como algo pessoal. Será sua marca heráldica mágica, com a qual você vai gravar a fogo suas posses magísticas.

Você também pode criar um mantra pessoal, que pode ser apenas a pronúncia do seu iantra pessoal ou a pronúncia do seu nome arcano.

O mudra de assinatura já expliquei acima. Seria uma posição de mãos que você utiliza para focalizar a mente para ativação de protocolos. Tal posição pode servir de assinatura também, criando um elemento a mais para fazer com que seus parceiros astrais ou servidores, por exemplo, estranhem quem evocá-los sem utilizá-la.

Metamagia: Iantras de Comando

Citei em um texto anterior que haveriam dois elementos essenciais para começar a passar protocolos práticos para todos. O primeiro era uma técnica de controle energético, no caso, a interação elemental com o uso dos signos do zodíaco. Aquela técnica é apenas um exemplo, uma forma de começo para aqueles que ainda não dominam essa parte da magia. Da mesma forma, os iantras de comando são apenas uma alternativa para a transformação de comandos mentais em símbolos, havendo quem prefira utilizar os seus próprios. A vantagem dos iantras aqui descritos é exatamente que eles foram organizados de forma a auxiliar o uso de protocolos, então são diretamente mais úteis que um símbolo meramente adaptado.

Quando se cria ou utiliza um protocolo, você usa comandos, ordens, pode ser uma ordem para a energia ficar selada, uma ordem para liberá-la, uma ordem para o protocolo se dissipar, uma ordem para o protocolo se fazer presente e etc. Usar uma espécie de alfabeto criado para esse fim é melhor do que ter trabalho elaborando novos para cada protocolo que criar. Esses símbolos podem ser

criados gerando iantras a partir da escrita do respectivo comando ou a partir de uma forma gráfica que sua mente associe com o comando. Você pode usar a sua língua mãe ou uma língua morta como o latim. O latim faz com que a compreensão dos conceitos seja efetiva por faladores de qualquer idioma, além do fato de que, pelo fato de ser uma língua morta, a carga de significação de cada palavra permanecerá imutável. Mas opto por fornecer selos usando palavras em português por ser a minha língua mãe. Se a utilidade dos iantras não tiver ficado clara o suficiente, ela ficará quando se observar o uso dos mesmos na criação prática de protocolos. Por hora, é necessário que eles sejam observados e compreendidos.

Exercite-se criando iantras de comando para as ordens abaixo. Utilize a escrita da ordem em português, latim, inglês ou outra língua que melhor lhe aprouver. Também pode utilizar símbolos que lembrem o comando. Exemplos serão dados em cada caso.

Evocar: É um dos comandos mais básicos, trata-se de fazer o protocolo vir até você, se fazer presente ao seu lado. Caso clássico é o protocolo do círculo de sal, você o mantém construído em um lugar seguro. Ao sentir necessidade da proteção do mesmo, evoca-o através deste iantra. Utilize símbolos que lembrem um chamado, uma convocação.

Despedir: Realizado seu efeito desejado, é hora do protocolo recolhe-se. Tal é a função deste comando. Utilize símbolos relacionados à despedidas, à adeus. Uma analogia interessante seria uma mão mostrando as costas como

quem chama para evocar e a mesma mão mostrando a palma para despedir.

Liberar: Estando você com a mentalização do protocolo correta na mente ou seu veículo físico preparado, é hora de fazer seu protocolo abrir-se, sair de sua prisão. A evocação assemelha-se à liberação, mas as duas têm uma diferença básica. Você evoca quando está longe do veículo físico do protocolo e libera quando está próximo mas o protocolo não está manifestado. Evocações basicamente são usadas para protocolos com veículos físicos e liberações para todos os tipos, incluindo estes.

Selar: O oposto de liberar, é o iantra que procura fazer a energia liberada de um protocolo retornar ao seu recipiente ou se tornar inativa. Em caso de protocolos com veículos físicos, esse comando tem a função de trancá-lo novamente no referido veículo.

Permaneça: Esse é um comando acessório, não tão importante quanto os outros dois primeiros, mas indispensável quando nos referimos a alguns protocolos. Ele tem a função de fortalecer a permanência da manifestação de um protocolo. Um exemplo, quando já estamos com um protocolo manifestado, usamos esse comando para fortalecer sua energia ou impedir que ela se desfaça.

Evanesça: Tem a função oposta ao comando de permanecer. Sua principal diferença, junto com seu comando par, para os demais iantras é que os dois são utilizados em protocolos já ativos, enquanto os outros possuem exatamente a função de ativar protocolos.

Por fim, gostaria de informar que esses comandos podem ser usados em protocolos e magias alheias diversas, dependendo do nível de treinamento do utilizador.

Parte 3: Protocolos Práticos

Porque mostrar meus Protocolos

Se exponho uma teoria e não digo como a aplico na prática, é no mínimo exigir demais do leitor incentivá-lo a praticar. Em virtude disto, esta última parte deste volume se destina a elencar alguns protocolos que eu mesmo utilizo, mostrando passa a passo como foram construídos e como podem ser utilizados.

Você pode utilizá-los apenas como modelos para criar seus protocolos e pode, claro, fazer uso deles. No final do livro estão meus dados de contato, fique à vontade para relatar os resultados que obteve, será muito enriquecedor para minha experiência com magia protocolar a informação sobre como cada uma das técnicas de manifesta ao ser utilizada por diferentes pessoas.

Antes de tudo, é importante frisar que os protocolos são bem mais numerosos do que os contidos aqui e possuem formas de manifestação também diferentes. O elenco de técnicas aqui fornecido não é muito grande. Isso se deve ao fato de que este volume tem a função principal de apenas apresentar os protocolos. Tenho a intenção de lançar outros escritos detalhando técnicas de defesa mágica, cura, metamagia e muitas outras, dependendo de muitas coisas, por exemplo, a recepção do material pelo seu público-alvo.

A única coisa que peço a quem ler este material é: pense grande. Se achar essas técnicas fracas, invente

algumas mais fortes. Se achá-las simples, complique-as. Elas me foram e são muito úteis e tenho uma verdadeira relação de afeto com alguns protocolo descritos aqui. Espero que sejam úteis para vocês como são para mim.

O Protocolo do Círculo de Sal

O presente protocolo é um dos mais genéricos que existem e foi escolhido como o primeiro exemplo a ser descrito por dois motivos principais. O primeiro é que ele é fácil de fazer e fácil de entender e o segundo é que sua utilidade é universal. Qualquer pessoa, mesmo um não magista, pode fazer uso do presente protocolo ou por ele ser beneficiado, todo mundo já esteve em uma situação em que precisou se defender ou defender alguém da ação de forças energéticas negativas.

Este protocolo pode ser criado utilizando apenas a sua própria energia ou você pode criar uma conexão com uma entidade com a qual tenha afinidade, seja um anjo, um santo, um caboclo ou orixá, qualquer entidade que possa fornecer alguma espécie de proteção a você. Se usar apenas a sua energia, chame-o apenas de protocolo do círculo de sal, se contar com o apoio de alguma entidade, junte o nome da entidade ao nome da técnica, talvez Círculo de Proteção São Miguel, ou Círculo de Proteção do Elemento Água, Círculo de Proteção de Thor e por ai vai.

Material Necessário:

4. Um local para guardar o veículo físico do seu protocolo, pode ser uma caixa de sapato, uma

caixinha de vidro, um cantinho do seu altar ou até mesmo uma sala inteira onde você construa o protocolo.

5. Sal.

6. Se for conectar a alguma entidade, uma oferenda para a entidade ou algo que se ligue a ela para representar e concentrar sua energia.

7. Testemunho (Ex. Papel com nome e data de nascimento da pessoa a ser protegida pelo protocolo.

Este protocolo consiste em um círculo feito de sal, que é um elemento de defesa, acrescido dos demais elementos que compõem o protocolo.

Pegue o recipiente onde ficará o seu protocolo e desenhe dois círculos, um dentro do outro. A parte de dentro será o campo de proteção do protocolo, o espaço entre os círculos será onde você colocará sua energia e os símbolos que caracterizam o protocolo.

Cubra as duas linhas com sal, tomando cuidado para não ficar brecha alguma.

Modus operandi:

3. Realizar banimento, para afastar energias negativas do ambiente onde será construído o protocolo.

4. Fazer um círculo de sal no recipiente escolhido.

5. Utilizar um "signo" mágico para programar a permanência/duração do protocolo (colocá-lo em cima). Uma sugestão seria o símbolo do infinito (o famoso 8 deitado ou lemniscato).

6. Criar um símbolo de invocação que deverá ser colocado embaixo do recipiente.

7. Símbolo pessoal que deve ser colocado do lado direito (ex: símbolo criado com o nome do magista).

Este protocolo pode ser conectado á forças externas como a egrégora de algum santo ou anjo.

Após ter criado o protocolo, guardá-lo em um lugar seguro com boas vibrações(ex: altares). Ativá-lo quando se sentir ameaçado ou para proteger alguém ou deixar o nome de alguém permanentemente no centro do círculo, caso seja necessário.

O Protocolo da Gênese de Mundos

Creio que dificilmente encontraremos um protocolo tão trabalhoso quanto este, embora hajam alguns que cheguem bem perto. Esse protocolo possui múltiplas finalidades, ele se enquadra na linha raiz porque a função dele é facilitar a prática de outros protocolos, e, porque não dizer, facilitar o uso da magia de forma geral. Trata-se, em suma, de um poderoso exercício de visualização criativa, aplicado em vários planos, meditação, literatura, visualização, dentre outras. As possibilidades para algo como ele são realmente tão grandes que sozinho, este protocolo pode constituir todo um sistema.

Talvez o atributo mais importante a um magista seja a criatividade. A realidade é uma prisão e a magia nos ensina a quebrar as grades da mesma. Se você não é capaz de usar sua mente para fugir das limitações da realidade, para visualizar eventos que o senso comum diga que são impossíveis, posso afirmar com segurança que você não será um bom mago, a despeito de toda a minha disposição de geralmente não impor rótulos às pessoas.

O protocolo de gênese de mundos pode constituir sozinho um sistema porque na realidade ele já existe como um sistema e possui diversos nomes diferentes, alguns chamam de técnicas de visualização outros de projeção mental. São todas as técnicas que utilizam a visualização de uma realidade alternativa como forma de solucionar algum problema.

Lembre de suas brincadeiras de infância, bandido e polícia. Filmes como Ponte para Terabítia também ajudam a entender o conceito. Enfim, procure criar uma realidade apenas sua, um lugar apenas seu na sua mente. Pode ser um planeta distante em que os habitantes são jegues falantes. Ou um mundo de cavaleiros jedai. Pode ser algo mais simples como um país de magos no meio do pacífico.

Mas claro que eu coloquei isso como um protocolo, então a coisa vai um pouco mais fundo do que apenas imaginar.

Para que você entenda perfeitamente qual o objetivo deste protocolo, precisa entender como uma realidade alternativa pode servir de bateria para suas magias. Vamos colocar como exemplo a Terra Média de Tolkien. Ela é um mundo alternativo onde certas coisas acontecem, existem vários livros descrevendo essas coisas. É um mundo que funciona de forma independente do nosso, tem um motor gerador próprio. Se Tolkien fosse um magista poderia ter programado a Terra Média para direcionar para seus rituais as energias geradas por ela, que são grandes em virtude dos milhões de leitores que andam por aí com o mundo dele na mente.

Mas eu não estou propondo que você invente uma nova Terra Média e se torne um escritor best seller apenas para usar magia. Estamos falando de algo muito particular, a criação de uma realidade alternativa só sua. Não vou dar nenhum exemplo porque é realmente algo muito particular que só sua mente deve criar. Explicarei apenas que benefícios a técnica proporcionará.

A nossa mente é um motor de energia de proporções desconhecidas. Ninguém faz ideia do potencial total que nossa mente possui nem quais são os limites de seus poderes. Este protocolo é uma forma segura de canalizar sua energia mental para seu próprio uso.

Quando você construir uma realidade alternativa na mente que funcione de forma autônoma ela se desenvolverá sozinha. Você cria um reino habitado por magos divididos em duas facções, escreve em papel as características básicas e quando menos esperar essa realidade estará se desenvolvendo sozinha. Sem que você perceba sua mente será assaltada por novos eventos que ocorrerão em seu mundo particular.

Você pode assumir um personagem nesse mundo. Você é, por exemplo, o mago príncipe herdeiro do trono, filho do rei atual, que precisa lutar muito para realmente herdar o trono do seu pai. É algo semelhante a um RPG, mas onde você mesmo cria o cenário.

Sua energia mental alimentará este mundo, e quando ele passar a desenvolver eventos de forma autônoma ele reproduzirá essa energia, criando uma energia própria.

Você pode criar um protocolo de acesso a essa energia para usar em rituais. Pode usar visualizações desta outra realidade como forma de atingir estados alterados de consciência. Pode viajar para lá apenas como forma de se divertir.

Algumas ideias:

5. Crie no seu mundo um mar de descarrego, um local para onde você pode direcionar suas energias negativas;

6. Crie uma hospedaria guardada por seguranças oníricos que protegem o sono de quem lá dorme de influências externas. Vá dormir nessa hospedaria toda noite.

7. Crie uma loja de guloseimas que recarregam energia psíquica. Será uma excelente forma de sua mente recarregar a si própria.

8. Crie uma piscina natural da eterna juventude, como forma de recarregar as forças também.

9. Crie objetos de poder e construa seus equivalentes em nossa realidade.

4. Exercite características suas que considere que precisam de um reforço: como timidez. Crie um personagem super extrovertido na sua realidade alternativa e procure sincronizar-se com ele quando, no mundo real, precisar deixar a timidez de lado.

5. Seja ousado e se torne o Deus do seu mundo. Alterando as coisas que desejar e vendo a história sob o ponto de vista de vários personagens. Lembrando sempre que a principal função de um Deus é manter o equilíbrio do mundo, então não mude tudo o tempo todo, crie estabilidade. Segurança.

6. Você pode escrever contos sobre eventos que ocorreram no seu mundo ou com seu personagem. Divulgue seus contos com seus amigos, na

internet, ao ler os contos o mundo se torna real na cabeça de mais pessoas e assim fica mais forte sua visualização.

Com o intuito de dar um exemplo coloco a seguir uma descrição do meu metamundo, Gêndia.

Gêndia é um planeta com três grandes massas de terra habitada, com habitantes variando da civilização à selvagens tribais. Há pouca interação entre os mesmos, com raras exceções. A característica mais importante desse planeta é que seu plano material possui um intercambio claro e marcante com outros planos, como os planos espirituais, a ponto de todos esses planos serem considerados por seus habitantes uma realidade só, ao contrário da Terra, onde os tratamos como mundos diferentes.

Uma consequência desse fato é a presença marcante de magia que proporciona a manifestação de diversos efeitos físicos imediatos, e a convivência com seres do plano etérico, dragões e feéricos, seres de planos de baixíssima vibração, os faces sombrias, e seres híbridos entre dois planos, os meiassombra, criados a partir de humanos possuídos por seres das faces sombrias.

A sociedade é estruturada em três divisões principais: as pessoas comuns, seres humanos sem o despertar mágico, que vivem nos campos, pequenos aglomerados urbanos ou inseridos nas grandes cidades mantidas pela segunda classe que são aqueles despertos para a magia, lidar com a magia é considerada uma habilidade oriunda da própria evolução espiritual, quem não é mago é porque precisa ir e voltar várias vezes até aprender a ser. A

evolução na magia não é acompanhada de evolução moral, há seres com altos poderes mágicos e nenhum puder em fazer coisas ruins. Assim como nascem pessoas com tanto poder mágico que não conseguem controlar, e eles possuem inclusive um nome especial. Dificilmente um filho de mago nasce sem a habilidade, e se nascer, de cedo é ensinado a despertar, a magia não é considerada uma questão de sangue, mas sim herança espiritual, então um filho de dois não magos que se saiba que é a reencarnação de um feiticeiro muito poderoso, desde logo é tido como alguém poderoso e respeitado como seria seu eu anterior em algumas tradições. Os magos se estruturam em ordens, e há várias ordens rivais, as ordens dominam a ciência, a medicina e até a religião, as sedes de algumas ordens dão origem a cidades.

O Rosário dos Protocolos

Provavelmente este é o protocolo mais complexo que será apresentado neste escrito. Ele mistura praticamente todos os conceitos apresentados até aqui. Ele é complexo mas não é complicado de realizar. E sua utilidade é facilmente compreendida também.

O Rosário dos Protocolos é um terço, ou rosário, ou seja um colar de contas, onde cada conta é uma chave para a ativação de um dos seus protocolos pessoais. Para facilitar o entendimento, enumerarei o material necessário e os passos de confecção do objeto para depois dar vários exemplos de utilização.

Material necessário:

O mais indicado é você confeccionar completamente o seu rosário. Utilizar um colar ou rosário de origem religiosa pode não ser interessante pela energia com que tal objeto já virá carregado. Um objeto mágico confeccionado pelo próprio dono conterá suas energias em cada pequeno elemento, ou seja, terá o mínimo de influência externa. Então você pode comprar contas de madeira (acho as melhores) de pedra ou outro material natural (é bom evitar materiais sintéticos, mas vai do gosto e das habilidades de cada um).

Outra coisa interessante é usar um método de confecção que permita a fácil inserção de novas contas,

porque você criará protocolos novos para colocar no seu rosário. Uma boa visita a uma boa loja de material para bijuterias e semijoias resolverá todos os seus problemas.

5. Compre contas todas do mesmo tamanho e uma conta maior para ser o centro dos protocolos. O meu rosário particular é da seguinte forma. Ele possui uma contra grande no centro, onde está meu iantra pessoal. Do lado direito da conta grande estão contas com os iantras de comando (abrir, selar, manifestar, etc). E do lado direito estão contas representativas dos meus protocolos. Os dois lados são unidos por outra conta grande de caráter religioso pessoal, que fica no lado oposto à conta do iantra pessoal. As contas de comando e dos protocolos são de mesmo tamanho, levemente menores que as duas grandes.

Mas você não precisa se ater a esse formato. Você pode colocar seu iantra de comando no centro e colocar seus protocolos dos dois lados, colocando protocolos do lado esquerdo e direito de acordo com suas afinidades. Pode também não colocar as contas dos iantras de comando, usando só as contas dos protocolos e visualizando no ar os iantras de comando.

6. Como confeccionar: Ser um artesão de objetos mágicos exige muita atenção. Não basta simplesmente seguir os passos. Você precisa entender que até seu estado emocional durante a confecção afetará o resultado final. Creio que tais advertências não são tão necessárias porque é praticamente senso comum em todo o mundo ocultista/esotérico o papel das emoções nas

práticas mágicas e meditativas de modo geral. É bom que você compre contas de madeira já furadas. Procure resguardar o manuseio do seu rosário a si próprio, é um objeto destinado a evocação de protocolos por você, e apenas você. A excessiva contaminação dele com energias alheias pode comprometer sua eficácia. Você pode criar seu rosário em forma de um discreto colar ou pulseira, de forma a poder andar com ele em qualquer situação.

Utilização do Rosário dos Protocolos:

4. Manipule seus protocolos utilizando o rosário. Seguro a conta de um iantra de comando, exemplo (abrir) e em seguida a conta de um protocolo, exemplo (círculo de sal) como uma forma rápido de evocá-lo. Para fazer um protocolo ser desativado realize o procedimento oposto.

5. Atrele a ativação de um protocolo a utilização de um rosário específico. Você pode tornar o rosário a única chave de acesso a um protocolo, dificultando a utilização deste por pessoas que não seja você. Em utilização de protocolos grupais, atrele a utilização das técnicas do grupo à presença de uma determinada conta de acesso nos rosários dos membros.

3 Transforme as contas em veículos físicos de protocolo. É uma utilização interessante. Tornando a conta a própria manifestação física de um protocolo é uma forma de tê-lo sempre com você.

4 Atrele a existência do protocolo à própria existência da conta. Isso pode ser feito com servidores também e é mais interessante fazer isso se as contas forem os próprios veículos físicos. Realizado este procedimento com sucesso, a destruição de um protocolo pode ser realizada através da mera destruição de sua conta de evocação.

Ritual de Ativação de Protocolo Simples

Esse ritual foi elaborado apenas para servir de paradigma para leitores iniciantes que não fazem a mínima ideia de como dar vida a um protocolo. Quaisquer elementos do mesmo podem ser alterados por aqueles que você já utiliza com sucesso em ativação de sigilos e servidores, apenas para citar um exemplo. Alguns protocolos não exigem qualquer ritual de ativação, depende muito do tipo.

Material Necessário: Sal, água, incenso, vela.

Procedimento:

Prepare o altar com todos os elementos em cima, deixe o aroma do incenso invadir o ambiente, é bom evitar uma ativação onde o objeto fique diretamente no chão, para evitar uma interação com as energias telúricas.

Manter a varinha (fonte) a ser ativada próxima ao altar. Traçar um círculo de proteção. Sal e água (se não já feito como parte da projeção do círculo).

Faça o seguinte:

1. Levante a peça com as duas mãos, colocando-a na altura dos seus olhos e diga: (NOME DO PROTOCOLO) eu sou fulano, eu te ergo para me proteger sempre que for chamado e proteger a quem eu desejo sempre que for

invocado. (DIGA ESSAS PALAVRAS TRAÇANDO O símbolo DO SEU NOME EM CIMA DO PROTOCOLO)

Medite sobre a peça, na sua história e construção, nos propósitos que tem para ela; Concentrando-se no laço que está construindo entre você e ela.

Aspirja a peça com sal (representando terra)

Aspirja ela com água (representando água)

Passe a peça pela fumaça do incenso (representando o ar)

Passe ela pelo ou sobre a vela ou o altar flamejante (representando o fogo)

Mantenha a peça para cima, apontada para cima, e comande: Te levarei nos meus caminhos, como uma parte de mim. Sou grato por esse momento, grato por estarmos aqui. (pode falar outras coisas que achar necessário dizer para a fonte).

Coloque uma fotografia sua no centro do protocolo assim que ativá-lo e deixe-a la por pelo menos 24 horas. Se desejar pode deixá-la la permanentemente.

Abra o círculo antes de sair dele.

Nota: uma entidade pode ser invocada se o protocolo for ligado a ela.

Nota Final: Obrigado Leitor

Acho que todo livro deveria ter uma nota como esta. Em um mundo de tantos entretenimentos sedutores, você parou para ler um livro, parabéns. E esse livro foi exatamente o meu, MUITO OBRIGADO.

Todo escritor é um pouco palhaço, não existe isso de escrever sem ligar se as pessoas vão gostar ou não. Todo escritor quer ser lido. Alguns querem causar polêmica, outros querem encantar. Mas não há aquele que escreve apenas para guardar seus escritos em uma gaveta e nunca levar a público.

Considerando que este é um livro que trata de magia, você provavelmente é um magista ou aspirante a magista. Neste caso, desejo muita luz e muitas realizações no seu caminho. Nunca desista, não é um caminho fácil, mas é recompensador e além do mais, fascinante.

Deixo aqui meu e-mail para contatos, críticas, sugestões para próximos escritos, elogios e qualquer outra coisa que você deseje falar que não atente contra a moral, os bons costumes e as leis do país.

Namastê.

Ian Morais

www.viasocultas.blogspot.com